FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 868

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A EUROPA E A ÁSIA

O grande debate sugerido pelos senadores americanos Javits e Morton tornou-se inadiável, não pela vontade dos homens mas pela urgência das decisões. Há dezasseis anos, quando em 1951 os seus dirigentes, sendo Truman presidente, criaram a N.A.T.O. com «dentes», a União Soviética era o seu principal e unico inimigo a temer. No ano seguinte, o mais europeu deles, o general Eisenhower, comandante-chefe das forças que libertaram o continente europeu da ocupação alemã, foi eleito para a suprema magistratura nacional, e a guerra fria, estando Foster Dulles na Secretaria de Estado, atingiu até o declinio fisico e politico do ultimo, o paroxismo. A tentativa soviética, esboçada em seguida á morte de Estaline pelos seus sucessores. para lhe pôr termo por acordo malogrou-se. Em pouco tempo a União Soviética fabricou os bombardeiros de grande raio de acção e a bomba H e, por ultimo, misseis idénticos aos americanos. A competição na aventura espacial revelou a existência de dois gigantes dispondo de meios e recursos cuja grandeza poucos se arriscariam a prever.

Com Kruchtchev, os russos lançaram a fórmula da coexistência pacifica para substituir a luta ideológica. O seu objectivo não era, como dizia, enterrar os burgueses mas chegar a acordo com eles. Quando no Kremlin recebeu o chanceler Adenauer, cuja solidariedade com Dulles não ignorava, no meio de impropérios lançou-lhe uma advertência. Era preciso ter cuidado com os americanos, para não falar dos alemães, mas era sobretudo preciso ter cuidado com os chineses. O pacto sino-soviético estava na infância e dava já sinais de liquidação. As negociações que o precederam, e são hoje conhecidas, deixavam perceber a rivalidade inevitável dos seus signatários. Embora com feição menos ostensiva, o grande debate nos Estados Unidos está também em curso na União Soviética. Sem isso, Podgorny não visitaria Roma e Kossyguine não estaria uma semana em Londres.

VISADO PELA CENSURA

Mais de 200 pessoas soterradas no Rio de Janeiro —segundo os bombeiros

RIO DE JANEIRO, 21—(R.) Verificaram-se novos desabamentos de terras nos morros do Rio de Janeiro, onde se receia que estejam soterradas mais de 200 pessoas.

Encontraram-se já 46 cadáveres na pilha de destroços de 500 metros quadrados que resultou do facto de um enorme pedregulho, solto pelas águas, ter resvalado pela encosta e empurrado duas casas pequenas contra um bloco de seis andares.

Trabalhadores escavando com as mãos nuas tentam encontrar no meio dos destroços as vítimas da catástrofe, dizendo os bombeiros que debaixo da pilha de 15 metros devem encontrar-se mais de 200 pessoas.

Entretanto, as autoridades do Rio desencadearam uma campanha maciça para remover os destroços causados pelas inundações que segundo notícias não oficiais, provocaram pelo menos 150 mortos e deixaram sem abrigo 30 mil pessoas.

As autoridades brasileiras não sabem ao certo quantas pessoas terão morrid em consequências destas trágicas inundações. O mês passado morreram mais de 1500 pessoas em consequência das tempestades que assolaram os Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Continuam a correr boatos de novos desabamentos nos morros, mas as autoridades dizem haver pouco perigo de se registarem mais vítimas, por terem sido evacuadas as zonas mais expostas.

Na noite de domingo para segunda caíram no Rio 18 centímetros de chuva. Mais de cinco mil refugiados encontraram abrigo temporário num estádio. Outros foram abrigar-se em Niteroi, do outro lado da baía.

Os vales dos rios Paraíba e Pirai, no interior do Estado do Rio de Janeiro, estão ainda inundados e praticamente isolados da capital. Cerca de 25 mil pessoas encontram-se aí sem abrigo.

O DR. FRANCO NOGUEIRA CONFERENCIOU EM VIENA COM O MINISTRO LUJO TONCIC-SORINJ

VIENA, 21 — (A. N. I.) — No segundo dia da sua visita oficial á Áustria, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, que ontem chegou a Viena, acompanhado por sua esposa, efectuou esta manhã o circuito turístico da cidade de Viena.

Almoçou depois com o chanceler federal austríaco, Josef Klaus, e, logo a seguir, conferenciou com o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Lujo Toncic-Sorinj.

Ao fim da tarde, na Sociedade Austríaca de Política Externa, o dr. Franco Nogueira proferiu uma conferência subordinada ao tema «Linhas de rumo da política externa portuguesa»

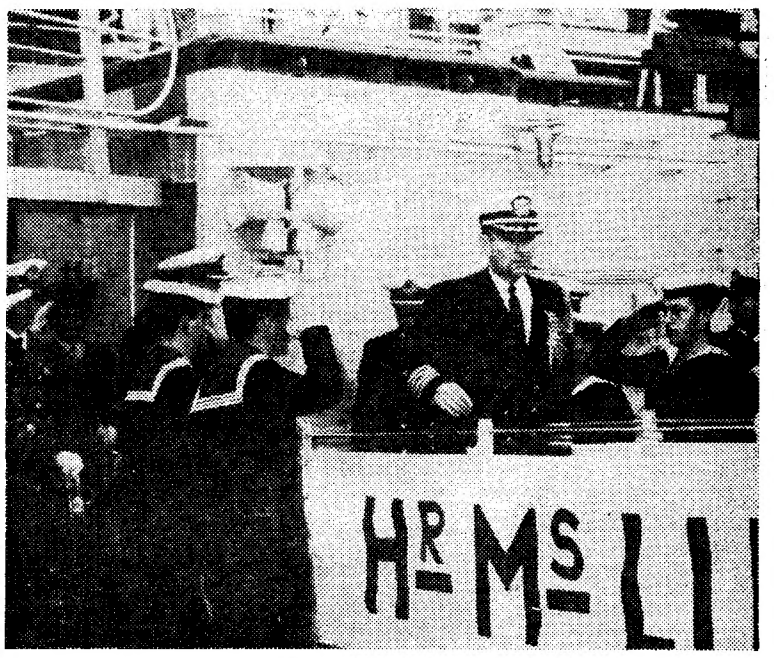
A VISITA TEM POR OBJECTIVO CONSOLIDAR AS RELAÇÕES LUSO-AUSTRÍACAS

VIENA, 21 — (F. P.) — A presente visita oficial de cinco dias do dr. Franco Nogueira, a convite do seu colega austríaco, Lujo Toncic-Sorinj, é a primeira que o ministro português faz a Viena.

Trata-se de uma visita de amizade, destinada a consolidar as boas

(Continua na ultima página)

O dr. Franco Nogueira á chegada a Viena



O comandante-chefe da divisão mista da N. A. T. O. ao desembarcar hoje em Lisboa

Entrou hoje no Tejo uma força naval internacional que vem à inauguração do Q. G. da N.A.T.O. em Sintra

A fim de desembarcar contingentes para tomarem parte na cerimónia, que se realiza amanhã, da inauguração do quartel-general da N.A.T.O., próximo de Sintra, entrou esta manhã no Tejo uma força naval mista daquela organização internacional, constituída pelos escoltadores: holandês «Limburg», navio-chefe; inglês «Berwick» e norte-americanos «Zellars» e «McCloy», os quais atracaram á muralha da Doca da Marinha, por grupos de dois, paralelos.

O comandante da força mista da N.A.T.O. — denominada «Match Makker III» — é o capitão-de-mar-e-guerra holandês Visee, o qual desembarcou, ás 1^9 e 30, acompanhado pelos comandantes dos quatro navios e pelos oficiais portugueses de ligação, para efectuar as visitas oficiais de cumprimentos. Os oficiais estrangeiros foram recebidos pelo almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, e depois, consoante as suas nacionalidades, pelos embaixadores da Holanda, da Grã-Bretanha e dos Esta-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

MINI-COMENTÁRIO

A febre da mini-saia, que um costureiro francês condenou «in limine» por não contribuir de nenhum modo para a elegância da mulher, já contagiou as freiras da Ordem das Irmãzinhas da Assunção, da puritana Inglaterra, que vão encurtar o seu hábito até vinte e cinco centímetros acima do tornozelo, embora não descubram ainda o joelho, o que seria sem dúvida escandaloso, mesmo na Inglaterra. Ao tomar esta ousada decisão, as freirinhas inglesas invocam a circunstância de o mini-hábito tornar mais fáceis as suas deslocações em «scooter» quando se entregam à piedosa tarefa de visitar os pobres e os doentes. Não sabemos, porque o caso não se pôs no último Concílio Ecuménico, qual será a opinião dos doutos padres conciliares acerca da indumentária eclesiástica, embora seja conhecida a tendência para a actualização («aggiornamento») tanto das vestes talares como dos actos litúrgicos. E não se pode dizer que as Irmãzinhas da Assunção enfunem os seus mini-hábitos ao sabor dos novos ventos que sopram dos lados do Vaticano. Mas não deixa de ser lícito perguntar se os ventos, realmente, sopram ou se reina a calmaria paralisante na suave colina transtiberina da Santa Sé. Das freiras inglesas é que se pode dizer com verdade que navegam de vento em popa...

ELEIÇÕES EM GOA NO PRÓXIMO MÊS

NOVA DELHI, 21 — (R.) — Os eleitores dos territórios portugueses de Goa, Damão e Dio apenas irão ás urnas no próximo dia 28 de Março.

Este adiamento em relação ás eleições efectuadas no resto da União Indiana é devido ao facto de só no mês passado estes territórios terem decidido, definitivamente, ser administrados directamente pelo Governo Central, em vez de se fundirem com os Estados vizinhos.

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

A SITUAÇÃO NA GUINÉ

No regresso da sua visita, de dez dias, ás unidades militares em serviço na Guiné, o sr. ministro da Defesa, que viajou em avião da Força Aérea e foi aguardado por membros do Governo e outras entidades, falou aos representantes da Imprensa sobre a missão que acabava de cumprir. Disse o sr. general Gomes de Araujo: «Eu sei que quando parti, uma emissora permitiu-se dizer que a missão do ministro da Defesa Nacional á Guiné era superior ás suas possibilidades, porque teria sido encarregado pelo Governo de cuidar pelo moral das tropas que ali se encontram.» E, para se avaliar do moral das tropas que se encontram na Guiné em duas mensagens: uma, relativa á visita do ministro a uma unidade, outra do comandante de uma unidade, no momento em que partia para uma operação. Disse. depois, o ministro: «A guerra que nos é imposta — eu queria apenas fazer duas referências, para mostrar que realmente assim é, que na Guiné não houve nem há insurreição ou sublevação. As populações acolhem-se, sempre que atacadas pelos terroristas, ao abrigo das Forças Armadas. As relações entre as populações portuguesas da Guiné e os povos vizinhos são as melhores que se pode considerar. É corrente em todos os mercados da Guiné serem altamente frequentados por populações que vêm quer da Guiné vizinha, quer do Senegal, porque vendem em melhores condições os seus produtos na nossa Guiné do que o fariam nos seus países. Isto revela um nível de vida mais elevado nesta terra portuguesa em relação aos seus vizinhos. O numero de doentes que diáriamente frequenta os postos sanitários de fronteira é altamente elevado e sempre superior o dos estrangeiros ao dos nativos. As próprias relações entre as autoridades administrativas e militares são extremamente admiráveis. Não há uma guerra entre a Guiné Portuguesa e os países vizinhos, há, sim, uma guerra num escalão muito mais elevado, daqueles que pretendem apoderar-se dos nossos territórios para ficarem senhores da sua riqueza por um lado, e por outro conquistarem e apoderarem-se de posições que na luta entre o Ocidente e o Oriente têm o mais alto valor.» Terminou por prestar homenagem aos militares que se encontram na Guiné.

EPÍLOGO DE UM DRAMA CONJUGAL

No final do julgamento no tribunal da Boa Hora, ao qual nos referimos, foi condenada Maria Amélia Ferreira Guedes Lopes, de 25 anos, natural de Távora (Tabuaço), acusada de haver assassinado á facada o marido, Joaquim Lopes Pereira, depois de uma discussão entre ambos, alegando que agiu em defesa pois ele queria agredi-la. Acentuando as atenuantes invocadas pela defesa, e com a agravante do uso da faca, a pena foi de 16 anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça, e em 80 000$00 de indemnização a favor da família do falecido.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. contra-almirante Henrique Tenreiro, José Seisal, pintor José Dias Sanches e Teodoro dos Santos.

TRÊS CRIANÇAS FERIDAS NUMA EXPLOSÃO

Em Lourosa da Feira, três pequenitos, os irmãos Quintino e Jorge Ferreira da Mota, de 6 e 4 anos, e Elísio Rodrigo Moreira Coelho, de 6, encontraram, entre lixo, um fulminante de carga de dinamite. Quiseram ver como aquilo era feito e, ao baterem-lhe com uma foicinha, deu-se a explosão. Ficaram os três feridos e o Elísio permanece no Hospital de Santo António, no Porto, em pior estado.

COMUNICADO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PÚBLICA DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo 4 394 966, José Maria da Silva, e na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 191/66, António Inácio Lopes Silva.

PROBLEMAS DE ANGOLA

Ao conferir posse do cargo de secretário-provincial de Obras Publicas e Comunicações de Angola ao sr. tenente-coronel eng.º Carloto de Castro, apreciou o ministro do Ultramar problemas dominantes dos sectores específicos das obras publicas e das comunicações. Disse, a certa altura, o sr. prof. Silva Cunha, acentuando a necessidade de se corrigirem deficiências, que «o porto do Lobito é, em colaboração com o Caminho de Ferro de Benguela, a unica via eficiente de entrada das importações e exportações da Republica Democrática do Congo e assume também papel de excepcional importância no comércio externo da Zâmbia. É, portanto, factor muito relevante da nossa política externa. Os restantes portos da província, se não têm, no ponto de vista internacional, a mesma importância que o do Lobito, desempenham, ou virão a desempenhar, funções que muito interessam á economia da província e da Nação». Chamou o ministro a atenção do empossado «para a necessidade de prosseguir na inventariação, planeamento e realização dos aproveitamentos das três grandes bacias hidrográficas do Cuanza, Catumbela e Cunene, e verificar as possibilidades oferecidas, a médio ou longo prazo, por outros rios de significado importante, em especial o Queve. Não se pode, porém, esquecer que a província é já produtora de petróleo e que é lícito esperar que a política persistentemente seguida de estimular o desenvolvimento das pesquisas conduza á descoberta de novos jazigos». Acentuou, ainda, que, no sector de edifícios, tem especial interesse o prosseguimento dos planos de construção de instalações para todos os graus de ensino e da cobertura hospitalar da província. A concluir, o sr. prof. Silva Cunha referiu-se a «duas questões que, por serem de base, entendia merecerem especial cuidado. o recrutamento de técnicos e o funcionamento e apetrechamento do Laboratório de Engenharia Civil». Ao agradecer, o empossado afirmou os propósitos de bem servir.

FALTA DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por ter caído um cabo condutor de energia eléctrica de alta tensão, estiveram privados da mesma, durante sete horas, a partir das onze, os concelhos de Vila Nova de Gaia e Espinho — com os consequentes transtornos e prejuízos.

O protesto do cônsul do Panamá sobre o encalhe do «La Josephine» no Algarve

Foi hoje entregue no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o protesto do consulado-geral do Panamá, sobre o caso do encalhe, no Algarve, do navio «La Josephine», o qual, segundo elementos recolhidos ultimamente, não transportava contrabando. O caso não tem ligação com o desaparecimento do barco português «Rainha das Estrelas».

Naquele documento afirma-se que compareceu no consulado o cidadão francês André Zattara, casado, de 38 anos, residente em Marselha e acidentalmente a viver em Faro, na Pensão Central, e proprietário do navio «La Josephine», o qual pede que seja libertado o seu navio, bem como a carga que transportava, «apreendidos arbitràriamente pelas autoridades fiscais de Faro, na madrugada de 18 de Dezembro, sem qualquer fundamento legal». No mesmo documento aduzem-se elementos de informação, segundo os quais o navio naufragou, por encalhe, nas proximidades de Faro, em consequência de estar a navegar com «água aberta», e foi o seu capitão quem, uma vez esgotados todos os meios de que dispunha para o salvar, lançou um S. O. S. e empregou sinais luminosos para ser visto de terra e ser socorrido. Feitas algumas considerações, nomeadamente a de que o navio já foi posto a flutuar, apresenta-se como inaceitável a afirmação de que o «La Josephine» tem uma dupla nacionalidade e que a carga seria fraudulentamente introduzida em Portugal. Com estes argumentos, que o consul-geral do Panamá considera fantasiosos, foi preso o capitão e proprietário, por ter sido indiciado pela Repartição de Finanças de Loulé. No referido documento, afirma-se também que o navio, que é de 140 toneladas, tem o seu registo devidamente legalizado pelas autoridades do Panamá e que são hipotéticas as declarações de que se trata de uma embarcação com dupla nacionalidade e que deve ser tomada como mera presunção, e não como facto comprovado, a consumação, frustração ou tentativa de desembarque de mercadorias. Nestas circunstancias, o armador daquela para o Estado do Panamá, através do seu consulado em Lisboa, no sentido de que lhe seja feita justiça, restituindo-se-lhe o navio e a carga.

O consulado-geral do Panamá nomeou advogado o sr. dr. Evaristo Gonçalves, o qual, como oficial da Armada e como jurisconsulto, está a colher elementos de informação sobre o assunto. Em diligências que estão a decorrer, concluiu-se já que, na verdade, o navio tinha «água aberta», facto comprovado pelas autoridades competentes.

Novas instalações da Casa C. Santos

Inauguram-se amanhã, ás 17 horas, na Avenida D. Carlos I, n.º 42, em Lisboa, as novas instalações da Divisão Marítima e Industrial da Casa C. Santos, S. A. R. L.

Entrou hoje no Tejo uma força naval internacional

(Continuação da página anterior)

dos Unidos, os quais retribuiram as visitas ao começo da tarde.

Às 13 horas, serviu-se na messe da base naval do Alfeite um almoço oferecido pelo Ministério da Marinha aos comandantes e oficiais superiores estrangeiros e, á tarde, houve visita ao Museu de Marinha, passeio por Lisboa com travessia da Ponte Salazar, etc. Das 18 e 30 ás 20 horas, haverá recepção a bordo dos navios britânico e holandês.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, ás 10 e 30, a bordo do escoltador holandês, o almirante americano Moorer, comandante-chefe aliado do Atlântico — que chegou esta tarde a Lisboa por via aérea — falará aos órgãos de Informação sobre o sibnificado da instalação, em Portugal, de um quartel-general da N.A.T.O., cujas instalações serão solenemente inauguradas, ás 16 e 30, em Mem Martins, com a presença de membros do Governo português, contingentes de Marinha portugueses e estrangeiros, etc.

Antes dessa cerimónia, porém, o almirante Moorer está obsequiado, no Hotel Tivoli, com um almoço oferecido pelo American Men Lunch Group.

Entretanto, durante a manhã de amanhã, equipas de futebol e de basquetebol da divisão da N.A.T.O. disputarão encontros, na base naval do Alfeite, com equipas da Armada portuguesa e, das 16 ás 18 horas, os quatro navios estrangeiros estarão patentes ao publico. À noite, haverá uma recepção oferecida pelo almirante Moorer, o qual deixará Lisboa no dia seguinte.

Na quinta-feira haverá, no Estádio Nacional, jogos de ténis entre oficiais estrangeiros e portugueses e, ás 13 horas, um almoço em honra da Armada portuguesa a bordo do escoltador holandês, voltando os navios a estar patentes ao publico das 16 ás 18 horas.

A divisão mista da N.A.T.O. deixa o Tejo na sexta-feira de manhã.

Uma palestra do almirante Moorer

O «American Men's Luncheon Group», que reune os cidadãos americanos que se encontram em Portugal no desempenho das suas funções profissionais leva a efeito amanhã, no Hotel Tivoli, um almoço, no qual profere uma palestra o almirante Thomas Moorer, comandante supremo aliado do Atlântico, e convidado de honra do grupo.

O almirante falará, a propósito da inauguração do novo quartel-general da zona Iberlant, sobre a missão desta nova área do comando da N.A.T.O. e da esquadra que se encontra no Tejo para participar naquelas cerimónias.

Assistem ao almoço diversos oficiais da mesma esquadra e, como convidado especial, deverá estar também, se entretanto tiver chegado a Lisboa, o general Lemnitzer, comandante supremo aliado da N. A.T.O. na Europa.

A NOVA LEI do Serviço Militar

Sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, reuniram-se esta tarde, na Câmara Corporativa, as subsecções de Política e Administração Geral e de Defesa Nacional da secção de Interesses de Ordem Administrativa, com vários procuradores agregados, que começaram a discutir o projecto de parecer da nova Lei do Serviço Militar, de que foi relator o procurador sr. general Venâncio Deslandes.

Entrou no Tejo o escoltador francês «Commandant Bourdais»

Em viagem para a Terra Nova e Gronelândia, onde vai assistir os pescadores franceses do bacalhau, entrou esta manhã no Tejo o escoltador francês «Comandant Bourdais», de 2000 toneladas, sob o comando do capitão-de-fregata Sautot.

O navio atracou á muralha de Alcântara e o comandante visitou sucessivamente o cônsul e o embaixador da França e os almirantes Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas, Joaquim Teixeira, comandante naval do continente.

Às 13 horas houve, a bordo, um almoço a diversas entidades navais.

Amanhã há um almoço na Embaixada da França, o navio estará patente ao publico e a guarnição dará um passeio turístico e visitará o Museu de Marinha.

Na quinta-feira, haverá jogos desportivos luso-franceses na base naval do Alfeite, passeio para oficiais e almoço nos arredores, oferecidos pelos organismos das pescas e, ás 19 horas, recepção a bordo. O navio deixa o Tejo na sexta-feira de manhã.

LOTES DE TERRENO PARA **MORADIAS** NO CONCELHO DE **SINTRA**

URBANIZAÇÃO DE **PALMEIROS**

PREÇOS DESDE 30 CONTOS

FACILIDADES

PROP. J. BARAONA

Estr. Marginal, Lote J. M. E.-2.ª-C—CASCAIS—Tel. 282345 e 282388

PEIXE

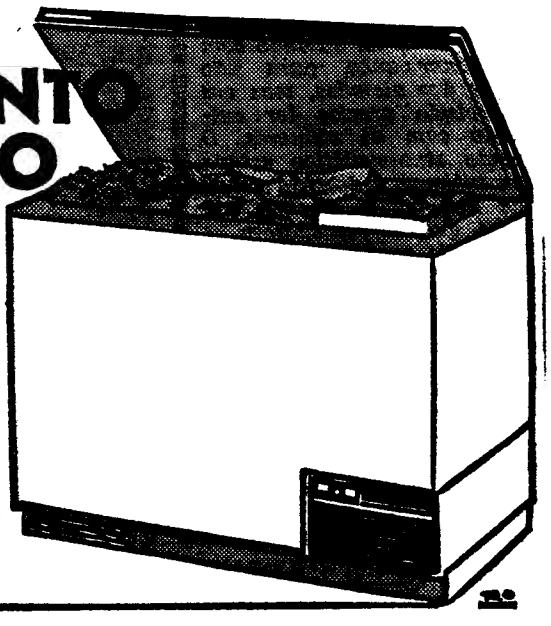
DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

✻ TRAVESSA DA SAÚDE, 2 ■ LISBOA ■

SAPP

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



Oiga diga-nos...

—Qual a maior viagem que fez na sua vida?

● *É um lugar-comum dizer que hoje se viaja muito, especialmente nos países ricos e desenvolvidos. De resto, os portugueses sabem-no por experiência própria — pois Portugal embora não seja dos pontos da Europa mais visitados, tem já um crescente afluxo turístico que deixa ao nosso homem comum, homem da rua, aperceber-se perfeitamente, dentro de portas, deste fenómeno.*

Todos os anos vêm por aí fora, a gozar as nossas belezas, o nosso sol, e a aproveitar as diferenças de nível de vida, pessoas das mais diversas nacionalidades e classes sociais: desde os grandes capitalistas até aos trabalhadores e operários.

A pergunta que fizemos hoje não se referia apenas a uma viagem turística: englobava também — «et pour cause»... — as viagens de trabalho, e a ela começou por responder o sr. José Ferreira da Rocha, operário da construção civil, de 42 anos:

— Mas eu nunca fiz nenhuma viagem!

— Como assim? Maior ou mais pequena já havia de ter feito alguma, ora veja lá...

— Vim da minha terra, que é S. Pedro do Sul (distrito de Viseu), até aqui a Lisboa, para trabalhar. Já lá vão dez anos! E é tudo.

● *Depois, foi a vez de Isabel Cristina Ferreira, telefonista da Companhia dos Telefones, de 18 anos, nos dizer:*

— Tenho feito muito poucas viagens. Fui uma vez a Viseu — e foi a maior de todas...

— É de Lisboa?

— Sou. E passeios só até ao Estoril ou Cascais.

— Mas gostava de ir mais longe?

— Ah, sim! Gostava de ir até á Espanha e á América do Sul.

E seguiu — para ir atender o leitor: para ser uma voz anónima que, do outro lado da linha, se coloca gentilmente á nossa disposição.

● *E por último o sr. Vítor Manuel Santos da Costa, informador do Banco Totta-Aliança, de 22 anos, afirmou-nos:*

— Por Portugal tenho viajado bastante, e conheço quase tudo — Trás-os-Montes é a região que conheço pior. Do estrangeiro conheço Sevilha, e o que fica pelo caminho...

— E gostou?

— Claro. É bonito, cheio daquelas «coisas espanholas» que tanto apreciamos.

E a concluir:

— Agrada-me muito viajar, embora o emprego e a situação económica não permitam que o faça tanto como desejava.

— E depois disso?

— Depois só fui até Cascais, Vendas Novas e Montemor-o-Novo. Mas sempre em trabalho. A gente não liga a isso de passeios. Ou, se liga, não pode.

Mas, á despedida, o nosso interlocutor ainda nos confidenciou que gostava de conhecer a sua pátria toda. E compôs o capacete protector de plástico, carregou ás costas um cesto e continuou a sua faina.

Conferências

Movimento Naturista

A convite do Movimento Naturista, a sr.ª dr.ª Maria Isabel Leiria profere esta noite, ás 21 e 30, na sede do Grupo «Os Josés» (Rua Castilho, 17-1.º), uma conferência intitulada «Conhece-te pela Psicanálise». A oradora focará no seu trabalho as relações entre o Naturismo e a ciência de Freud.

Nos «Amigos de Lisboa»

Amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Paulo Caratão Soromenho profere, nos «Amigos de Lisboa», uma conferência subordinada ao tema «O pintor lisboeta António Manuel da Fonseca (1796-1890)» (professor da Academia das Belas-Artes de Lisboa).

Na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, e por iniciativa da Secção para o Estudo da Convergência das Civilizações e das Ciências, o investigador científico sr. dr. Armando Barreiros e Santos profere, depois de amanhã. ás 18 e 30, uma conferência sobre «A civilização técnica: seus reflexos na pessoa humana».

Na Casa do Algarve

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, o sr. dr. Maurício Serafim Monteiro faz uma conferência sobre «Augusto Gil e a Poesia». Colaborarão a poetisa D. Laura de Avis, a pianista D. Maria Campina e a declamadora D. Carmen Judite.

«A projecção da cultura e da técnica na construção civil»

Integradas no ciclo «A projecção da cultura e da técnica na construção civil», os srs. coronel José Ribeiro da Costa Júnior e eng.º José Maria Nobre dos Santos proferem hoje á noite, pelas 21 e 30, conferências subordinadas respectivamente aos temas «A administração na construção civil» e «Piscinas, sua construção e tratamento das águas».

No Centro Nacional de Cultura

Amanhã, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, o sr. dr. José Augusto-França fará uma conferência subordinada ao tema «Picasso 1967 — Crónica de uma exposição», acompanhada de projecções.

No Clube de Turismo do Atlântico

No Clube de Turismo do Atlântico, no próximo dia 23, pelas 21,30 horas, o sr. dr. Álvaro de Melo e Sousa profere uma conferência subordinada ao tema: «Os Publicos de Turismo como Publicos de Relações Publicas».

VISITAS AO ESTALEIRO NAVAL DA MARGUEIRA

Os estaleiros navais da Lisnave, em construção na Margueira, foram visitados, esta manhã, por um grupo de cinquenta e dois engenheiros e quatro arquitectos dos serviços dos C. T. T., acompanhado dos administradores srs. eng.º Duarte Calheiros e Henrique Pereira.

À tarde, a mesma e importante obra, que se encontra em fase já próxima da conclusão, foi também visitada por um grupo de vinte oficiais do Instituto Superior Naval de Guerra. Acompanhava-o o sr. comodoro Joaquim Rodrigues de Carvalho, professor daquele estabelecimento de ensino da Armada.

VIDA SOCIAL

LUÍS LUPI

Partiu para Londres, onde permanecerá alguns dias, o sr. Luís Lupi, director da «Lusitania», acompanhado de sua esposa, a escritora e poetisa Nita Lupi.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Há muito que se verificou que as estações do Metropolitano não são suficientemente compridas, em virtude de não comportarem mais de duas carruagens, que não chegam já para transportar rápidamente todos os passageiros nas horas de ponta. Porque não se aproveitou a lição da experiência ao construir-se as novas estações?**

● **O trânsito de viaturas na Estrada de Benfica torna-se calamitoso. Particularmente nas horas de ponta, perde-se tempo precioso para percorrer aquela longa artéria. E, quando vencida a difícil étapa, no sentido de Palhavã-Benfica, chega-se aqui... e não se passa! De ambos os lados, automóveis e camionetas estacionam livremente, fechando a passagem aos veículos que transitam, ou antes, desejariam transitar. Com a P. V. T. a dois passos... Não seria possível, ao menos nas horas de intensificação do trânsito, destacar para o local um guarda da P. S. P. ou da P. V. T. que o ordenasse? Ou impedir que os veículos estacionem de maneira a estorvar o trânsito?**

● **Ao cimo da Avenida Fontes Pereira de Melo, rente á Praça do Duque de Sadanha, é uma temeridade. Os carros não dão uma oportunidade aos peões, que só conseguem atravessar a avenida pondo em risco a própria vida. De manhã, á hora dos empregos, a situação é sempre alarmante. Não poderia haver, de manhã, um sinaleiro a regular a passagem dos peões? Ou um simples agente da P. S. P.?**

OS REPRESENTANTES DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO REUNIRAM-SE NUM ALMOÇO COM AS ADMINISTRAÇÕES DOS BANCOS PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E DE ANGOLA

Os directores dos jornais, de agências noticiosas nacionais e estrangeiras e representantes da Rádio e TV reuniram-se, no Hotel Ritz, num almoço com os administradores dos Bancos Português do Atlântico e Comercial de Angola, para agradecimento pelas atenções dispensadas ás duas importantes instituições de crédito.

Ao lado do presidente dos dois conselhos de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, dr. Norberto Lopes, Pedro Correia Marques, respectivamente, directores do «Diário de Lisboa» e «A Voz»; dr. Caetano de Carvalho, do S. N. I.; dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século». Em frente, no meio de outros convidados, o sr. dr. Augusto de Castro, como director do «Diário de Notícias» e presidente da assembleia geral do Banco Comercial de Angola; mons. Moreira das Neves e dr. Barradas de Oliveira, respectivamente, chefe da redacção e director dos nossos colegas «Novidades» e «Diário da Manhã»; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; dr. Sollari Allegro, director da Emissora Nacional, etc.

À sobremesa, o sr. Artur Cupertino de Miranda agradeceu a presença dos dirigentes da Imprensa, Rádio e TV e a colaboração que têm dado ás suas iniciativas que visam a expansão da vida económica nacional. E disse:

«Foi precisamente para vos testemunhar de viva voz a gratidão do Banco Português do Atlântico e do Banco Comercial de Angola, pela colaboração inestimável que ambas as instituições têm encontrado sempre da parte de V. x.as, que lhes pedi este breve intervalo nas vossas ocupações. Porque nas últimas semanas essa colaboração, estimulante e compreensiva, em duas oportunidades, teve mais uma vez ocasião de evidenciar-se, considero como um dos mais gratos deveres para mim testemunhar-lhes, nestas singelas palavras, o meu profundo reconhecimento e de todos os que, a meu lado, são os obreiros quotidianos de empreendimentos cuja incidência na vida nacional não me cabe, a mim, enaltecer, mas que todos V. Ex.as conhecem. Dez anos volvidos sobre o início da sua actividade, o Banco Comercial de Angola pôde inaugurar, em 28 de Janeiro último, o novo edifício de Luanda, o mais alto da terra portuguesa e, assim, ser ao mesmo tempo, como tive ocasião de dizer, um símbolo e um monumento. Um símbolo que transcende de longe o seu já espectacular sentido material; um símbolo que alcança horizontes mais vastos ainda do que aqueles que se abrangem dos seus últimos andares; um símbolo porque do coração de Luanda irradia para todo o espaço português o acto de confiança que a sua construção representa no futuro de Angola. Assim, para além de uma expressão material, feita de imponência e de majestade, volve-se, em acto político da mais ampla significação, o novo edifício do Banco Comercial de Angola, primeira realização da rede de instituições privadas de crédito ao serviço do crescente progresso económico da província. Se o nosso Banco é, de certo modo, um Banco pioneiro, a sua fisionomia exterior insere-se na epopeia do homem português e da Terra Portuguesa de cuja dimensão

(Continua na 22.ª pagina)

A

eip

As novas tarifas dos eléctricos e ascensores

Está marcada para o próximo dia 28, nos Paços do Concelho, a segunda reunião da Comissão Arbitral de Tarifas, cujo funcionamento foi solicitado pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, com a alegação de que o aumento aprovado pela vereação da Câmara Municipal para as tarifas dos eléctricos e dos ascensores não compensa o prejuízo da exploração daqueles transportes publicos.

A comissão, que ontem teve a sua primeira reunião, é presidida pelo sr. eng.º Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres, e constituída pelos srs. prof. Jacinto Nunes e eng.º Francisco de Melo e Castro, representantes do Município, e dr. Burtorf Silva e eng.º Martins Simões, árbitros da Carris.

QUEM ACHOU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados, uma nota do Banco de Portugal, dois porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos do sr. Eduardo Rosa de Carvalho, o bilhete de identidade do sr. João Antunes Ferreira, uma carteira com selos, certa quantia em moedas, dois chapéus-de-chuva, uma pequena pasta com cartas em nome do sr. Francisco Félix Gouveia, uns óculos, umas luvas, uma caixa de papelão com frascos, um aro e um tapão de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

QUEM PERDEU?

No passado sábado, por volta das 11 horas da manhã, a sr.ª D. Maria Patrício, deixou por esquecimento, no Rossio, na bancada da bilheteira do Mertopolitano, um sobrescrito com dinheiro e documentos, entre os quais o seu bilhete de identidade e um cartão que lhe permite receber a reforma do marido. Porque os documentos lhe fazem muita falta, agradece o seu envio para a Rua do Salitre, 35, 2.º, dt.º, ou qualquer informação pelos telefones 539285 ou 845219.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EMPREGADO/A

Boas habilitações, prática de serviço de escritório e de dactilografia. Exigem-se referências. Resposta a este jornal, ao n.º 63.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Confirma-se a intenção do actor Jacinto Ramos se deslocar ao Brasil para apresentar a peça «O diário de um louco».*
- *Artur Garcia substitui, na revista «As sete colinas», que deve estrear-se antes do fim do mês no ABC, o duo «Ouro Negro» que rescindiu amigàvelmente do contrato.*
- *Encontra-se doente, embora sem gravidade, a artista Maria Brasão, esposa do ensaiador Rosa Mateus.*
- *É muito provável que o actor Nicolau Breyner venha a fazer parte da Companhia de Raul Solnado.*
- *No Teatro Villaret vai ser apresentada, muito em breve, pela Companhia de Eunice Muñoz, a peça «No reino de Hollywood».*
- *A artista Maria Manuela Cassola aceitou o convite para fazer parte da Companhia de Helena Félix.*
- *A companhia do Teatro da Trindade já está a ensaiar no palco daquele teatro, cujas obras estão quase concluídas.*
- *A revista «Para ver a banda passar» vai ser apresentada ainda esta época no Teatro Villaret.*

MONUMENTAL

Os novos espectáculos

Sobe esta noite á cena, no Teatro Monumental, a peça «Tongatabu», de que é autor e encenador o dr. Orlando Vitorino. Serão protagonistas o grande actor dramático Augusto Figueiredo e a revelação Ivone Moura. A cenografia é de Pinto de Campos. «Tongatabu» é um espectáculo de grande valor artístico, que levou a Fundação Calouste Gulbenkian a dar-lhe o seu patrocínio. Trata-se de uma peça que exige do publico uma especial atenção e que será representada em condições especiais, pois o seu sentido artístico não é compatível com quaisquer concessões comerciais.

Por outro lado, o Monumental estreará amanhã uma comédia espanhola, original do grande autor Alonso Millan, em tradução de Henrique Santana. Trata-se de um espectáculo engraçadíssimo, que conta a história de um homem que se mete numa aventura amorosa com uma rapariga de «cabaret», a conselho dos seus amigos. Henrique Santana, no protagonista, terá mais uma interpretação ao nível das suas melhores, sendo secundado por Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Manuel Santos Carvalho, Margarida Maupernin, e Alberto Vilar, também em desempenhos de grande destaque.

CAPITOLIO

Uma revista alegre

Um dos grandes atractivos da fabulosa revista moderna «Quem tem boca vai a Roma», em cena no Capitólio, são as lindíssimas mulheres que emolduram um dos mais belos espectáculos até hoje produzidos por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e patenteados em palcos de Portugal. Todas as noites, centenas de pessoas acorrem ao Capitólio, para admirarem o excepcional revista, que se guindou ao plano mais destacado da actualidade artística. «Quem tem boca vai a Roma» é interpretada por um elenco de estrelas, com especial realce para Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e as notáveis atracções internacionais Ana Monica, Cickey e The Roller's Stars, á frente de um cartaz em que avulta um elegante friso de discípulas, bailarinas inglesas, francesas e portuguesas, bailarinos e, ainda, a moderna orquestra de Carlos Dias. Com poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, música de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Maria Franco, figurinos de Mário Alberto, montagem de Hemani e Rui Martins, encenação de Salvador e todo o luxo e requinte que distinguem as produções de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, prossegue todas as noites, no Capitólio, a brilhante carreira de «Quem tem boca vai a Roma».

Florbela Queiroz
a alegre vedeta da actualidade

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef 36 / 40

EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

A GRANDE, ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA

DE VENTO EM POPA!

A revista que obteve o **Prémio de Imprensa 1966,** pelo mais simpático de todos os elencos, com **Florbela Queiroz, Humberto Madeira (o melhor actor do ano de teatro ligeiro), Carlos Coelho, Manuela Maria, Natália José, Octávio Matos** e a grande atracção brasileira **Maria Helena**

6.ª-feira, 24
Estreia da Companhia no Cine-Teatro Vale Formoso, do Porto

Espec. p.ª Ad
Maiores
de 17 anos

Humberto Madeira
o melhor actor do ano de teatro ligeiro

TEATRO VILLARET

Uma peça emotiva

Todas as noites, ás 21 e 45, no moderno e confortável Teatro Villaret, sobe á cena o drama original americano de Clifford Odets, «O Idolo» que Belchior Viegas traduziu e a Companhia Portuguesa de Comediantes interpreta, sob a direcção de Rogério Paulo que também é o protagonista. «O Idolo» é uma história de Hollywood, dos seus Idolos, dos seus donos e das suas vítimas, contando o drama de um actor de cinema que é levado ao suicídio, para poder «viver» com a sua consciência. Aplaudida pelo publico que já teve oportunidade de a ela assistir, esta peça é interpretada por grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Com cenários de Teresa Paulo, «O Idolo» é um espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

ROMA

Um filme de acção e «suspense»

A trepidante acção do romance de James Hadley Chase, considerado o maior autor da chamada «série negra», foi ex-

(Continua na 23.ª página)

II ENCONTRO DO CINEMA AMADOR PORTUGUÊS

Está em organização, no Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra, o II Encontro do Cinema Amador Português, reunião que tal como a levada a efeito há precisamente um ano, tem por finalidade analisar a actividade do movimento promovida ao nível nacional, e o seu reflexo e participação nas reuniões internacionais.

Cineastas amadores, já inscritos, de Lisboa, Leiria Coimbra, Portimão, Barcelos, Beira (Moçambique), Oliveira de Azeméis, Alhandra, etc., estudarão temas dedicados à representação do cinema amador nos organismos internacionais bem como à criação da Federação como colectividade representativa e coordenadora do movimento, e ainda a ratificação ou alteração das conclusões do I Encontro, as quais têm valido como estatuto regulamentador das mais importantes manifestações do cinema amador português.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:

THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

ZAVATTA JUNIORES
ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA
NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW
com **YOLANDA DAY**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE — ESTREIA
ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
6.ª, Sab. e Domingo à tarde, às 18.30 h.
no Teatro
MONUMENTAL
(TEL. 555133)

«TONGATABU»

DE
ORLANDO VITORINO
com
AUGUSTO FIGUEIREDO
e IVONE MOURA
participação de
YOLA e RUI JORGE
cenas de
PINTO DE CAMPOS

A Fundação Calouste Gulbenkian patrocinou esta representação de Arte que será acompanhada de um número dos «TEOREMAS DE TEATRO» com a colaboração de alguns notáveis escritores e certos espectáculos serão seguidos de «*Colóquios*» entre os espectadores e o autor.

Os estudantes podem informar-se nas Associações Académicas ou nas Bilheteiras do Teatro das condições que lhes oferece a Fundação Calouste Gulbenkian.

A atroz vingança de um assassino que inundou de sangue e de terror uma cidade inteira!

Um filme de aterradora tensão e crescente "suspense"!

O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE

(CHAMBER OF HORRORS)

Maiores 17 anos
um exclusivo ASTORIA FILMES

com
CESARE DANOVA · WILFRID HYDE-WHITE · LAURA DEVON
PATRICE WYMORE · SUZY PARKER TUN TUN · PHILIP BOURNEUF · e
PATRICK O'NEAL em "JASON"
Argumento de Stephen Kandel · Música de Ray Russell · e Stephen Kandel
Produção e Realização Hy Averback Um filme
TECHNICOLOR® WARNER BROS.

HOJE ÀS 21.45
ESTREIA no EUROPA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO: «A TELEVISÃO NÃO ESCLARECE NENHUM CASO...»

— Raguebi, atletismo, luta greco-romana e futebol. Refeição variada, portanto, como ordenam as boas leis dietéticas. Castro Pereira, jogador do C. D. U. L. que participou no torneio ibérico de raguebi, diz por que perderam os portugueses no jogo da final: os jogadores adversários pesavam em média 98 quilos. Uma equipa de peso, não? Agora o raguebi nacional vai defrontar a Espanha, a Itália, a Roménia e mais não sei quem. O prof. Moniz Pereira refere-se ao torneio de atletismo que se realiza hoje na pista coberta universitária. Participam três alemães e três espanhóis. «O alemão disse-me que irá tentar bater o «record» mundial dos mil metros em pista coberta...» O prof. Moniz Pereira declara que ficou de pe atrás perante esta afirmação, claro. Há gentilezas que não se divulgam...

Quanto á luta greco-romana, Luís Miramon fala do próximo Portugal-França. Que os franceses que aí vêm são tudo nomes desconhecidos, nomes que não apareceram em lado nenhum, ah, mas nós cá estamos para o que der e vier, aliás «somos capazes de pregar uma partida aos franceses...»

Assim, com todas estas palavras mais ou menos com sentido do humor, nos chegámos ao futebol: síntese filmada do jogo Braga-Académica. Todo o mundo que ouve rádio, vê televisão, lê os grandes jornais, sabe que houve «casos» nesse jogo. Pois Artur Agostinho logo nos foi dizendo que nada de precipitações, o documentário não esclarecia nenhum desses casos, dado que o operador não apanhara a evolução da jogada mas sim e unicamente a parte final.

Assim aconteceu. Um dos elementos de prova e esclarecimento público que seria a imagem em movimento, desaparece. Pena. Fatalidade ou estratégia?

De qualquer modo, vem a propósito referir que por vezes a camara colhe mesmo o golo no preciso momento em que a bola vai colar-se ás malhas. Será que os jogadores estarão ligados telepáticamente ao operador! Só a ciência pode dar uma resposta.

TV JAZZ — Trio de Oscar Peterson, Manuel Jorge Veloso: «Técnica apurada, estilizada, máquina poderosa de construir swing». Eu diria antes «fabricar swing».

O responsável da rubrica tem razão. Trata-se, como disse, de um «jazz» extremamente alegre, cheio de frescura, sem problemas. Se nos reportarmos ao fenómeno literário que recebeu o título pejorativo de «poesia palaciana», poderíamos utilizar o mesmo adjectivo para o «jazz» de ontem. Mas só para assistir ao festival de virtuosismo, valeu a pena estar presente na sessão.

Quanto ao «Museu do Cinema», tivemos a segunda parte de «Rosa do Adro». António Lopes Ribeiro assumiu, em relação a esta reposição, a atitude mais sensata. Ela vale, apenas, como processo de verificarmos a evolução cinematográfica. Focou algumas facetas técnicas valiosas para a época, ou seja, 1919. Nesse aspecto, os esclarecimentos de António Lopes Ribeiro, ao longo do filme, foram de inegável utilidade. Podia, no entanto, ter-se abstido do comentário segundo o qual «*o autor de «Rosa do Adro» continuava a tradição dos romances de Julio Dinis*». Isto porque, sinceramente, há coisas que não se dizem nem a brincar...

FADOS E GUITARRADAS — Maria do Rosário Bettencourt afasta-se dos acompanhadores. É a camara quem dela se aproxima lentamente. A jaqueta brilha com intermitências, género «Viagens ao fundo do mar». Iríamos, nós assistir a uma viagem ao fundo do fado!

Não chegámos a isso. Fiquei com a impressão de que Maria do Rosário parecia assustada com a presença das camaras. Não que se aproveite das circunstancias para escolher a pose que mais lhe convenha. Conheço algumas fadistas que lambém a camara como se fosse um chupa-chupa. Maria do Rosário, não. Até de quando em quando lhe deita uns olhos furtivos, desconfiados.

Recusando fazer-lhe tagatés, também raramente a ignorou. E isso não deixou de pesar na interpretação. À medida que o tempo passava, a fadista ia-se aclimatando. A certa altura, sente-se que o fado vai finalmente acontecer. Foi então que o tempo dedicado á rubrica expirou...

O repertório não contribuiu em força para o êxito de Maria do

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Cinema**

Wallance Beery, Mickey Rooney, Arthur Hohl e Oscar O'Shea são os intérpretes do filme «Companheiros de rua» que a Radiotelevisão Portuguesa apresenta hoje á noite, na rubrica Noite de Cinema. O realizador do filme é Sam Wood.

VIDA MUSICAL

Recital de canto na Academia de Amadores de Música

Temos notado as largas pausas de novo introduzidas na sequência dos serões de quarta-feira na Academia de Amadores de Musica. Quebrou-se o silêncio na terceira quarta-feira deste mês, com um recital pela soprano brasileira Lydia Granato, não bem organizado pela Academia, mas atenciosamente acolhido pela sua direcção. No programa, marcavam a sua presença alguns compositores brasileiros, coerente e bem entendida atitude da cantora. Antes dos seus brasileiros, Lydia Granato cantou três canções portuguesas, reunindo fugidiamente os nomes de Ruy Coelho, Frederico de Freitas e Fernando Lopes Graça, conferindo-lhes pela pronuncia um ar brasileiro que nos deu que tornar a pensar na importancia da expressão verbal na caracterização musical. Isto foi na 2.ª parte do programa. Na 1.ª, Lydia Granata cantou em várias línguas trechos de que distinguimos pela maior propriedade da execução uma célebre ária de Caccini, uma canção polaca de Chopin a que deu a devida graciosidade e uma melodia de Rachmaninoff que assentou especialmente bem ao temperamento romantico da cantora e á sua voz de generosas ressonancias. Como língua, o seu pior é o francês e o melhor, á parte o brasileiro, claro, é o espanhol.

Dos sete autores brasileiros, destacamos, como Fernando Lopes Graça, incumbido de pronunciar umas breves introduções a cada numero, Camargo Guarnieri, embora não fosse muito representativa a melodia escolhida, Jaime Ovalle e o seu celebrizado «Azulão», Waldemar Henrique com outra melodia característica, «Uirapurú», e Carlos Gomes, pela sua posição como compositor brasileiro de ópera. Sempre comunicativa, Lydia Granata teatralizou apaixonadamente uma romanza da ópera «Le Schiavo». Nos acompanhamento ao piano, Maria Alvelos de Sousa houve-se com destaque neste ultimo trecho, e repartiu os melhores êxitos de execução na melodia de salão «A flor e a Fonte», de Felix Otero, e nos meio operáticos, meio schumanianos «Cisnes» de Alberto Costa.

O publica aplaudiu calorosamente todo o programa, duma maneira geral.

FRANCINE BENOIT

Recital — audição de órgão

Efectua-se no próximo sábado, ás 18 e 30, na igreja de S. Luís dos Franceses, uma audição de órgão por alguns dos melhores alunos da classe de órgão do Centro de Estudos Gregorianos, dirigida pelo professor A. Sibertin-Blanc.

Nesta primeira audição do presente ano escolar, tomarão parte os alunos irmão José da Silva Rocha Almeida, Carlos Santos, Simões da Hora, padre João Salvador Morais, padre Sousa Fernandes, Margarida Duarte d'Almeida, Mariana

(Continua na 7.ª página)

Prémios de teatro instituídos pelo S. N. I. para a época de 1966-1967

Com o objectivo de premiar as melhores interpretações masculina e feminina de artistas nacionais de teatro declamado, o Secretariado Nacional da Informação instituiu, respectivamente, os prémios «Eduardo Brazão» e «Lucinda Simões», de 10 000$00 cada um para a temporada de 1966/1967.

Para galardoar a melhor realização de encenadores nacionais, foi estabelecido o prémio «António Pinheiro», também de 10 000$00.

Pela primeira vez, o S. N. I. atribuirá também o prémio de interpretação de teatro musicado, «Estêvão Amarante», no montante de 10 000$00, e o de «Revelação», de teatro declamado, da importância de 7 000$00.

A atribuição destes prémios, da competência de um júri constituído por cinco individualidades de reconhecido mérito, será anunciada pela Imprensa, até 15 de Maio.

TEATRO CAPITÓLIO
À NOITE 2 SESSÕES
AS 20.45 E 23 HORAS
A maravilhosa revista
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

Uma só sessão às 21.45 ● Desconto de 50% para estudantes
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
O ÍDOLO
• THE BIG KNIFE •
ADULTOS
Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ● ROGÉRIO PAULO ● MADALENA BRAGA ● GILBERTO GONÇALVES ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOSÉ DE CASTRO HENRIQUETA MAYA ● LUÍS DE CAMPOS
Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

UM FRÍVOLO E MALICIOSO ESPECTÁCULO QUE NOS CONTA O QUE ACONTECE QUANDO O MARIDO É AO MESMO TEMPO NOIVO DA AMIGA DA MULHER E A AMIGA É AO MESMO TEMPO NOIVA DO MARIDO DA AMIGA... A MAIS BRILHANTE E SOFISTICADA COMÉDIA DO CINEMA ITALIANO
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
● ADULTOS ●
MUNDIAL FILMES

adultério à italiana

CATHERINE SPAAK
NINO MANFREDI
AMANHÃ ESTREIA
MUNDIAL

Histórias indiscretas

E FOI ENCERRADO O CONSELHO DE ESTADO!

Costa Ferreira

Esta foi-nos contada pelo consagrado actor Costa Ferreira.

— A segunda peça que interpretei na minha carreira foi «Filipe II», de Alfieri. Desempenhava o papel de rei. No segundo acto, havia uma cena em que se reunia o Conselho de Estado para tomar importantes decisões. No momento em que, com a maior solenidade, o rei se sentava no trono, caiu no palco — o velho palco do Apolo — um gato que estava entalado entre as várias cordas dos cenários, ao mesmo tempo que se ouvia da rua o ruído causado pela paragem de uma ambulância.

E Costa Ferreira concluiu:

— Filipe II não era muito dado a gracejos e o seu intérprete, como não conseguiu, devido à sua inexperiência, manter a devida majestade, decidiu encerrar imediatamente o Conselho de Estado.

PARADA DE ARTISTAS NO PRÓXIMO FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA

Tantas e tão valiosas são as presenças já anunciadas para o Festival do próximo dia 4 de Março, no Pavilhão dos Desportos, que a Casa da Imprensa pode justamente orgulhar-se de poder oferecer a Lisboa inteira o melhor cartaz do ano: Ada de Castro (com os guitarristas Jorge Fontes e José Maria Nóbrega), Alice Maya, Ana Hortense, António Frazão, António Mourão, Artur Garcia, Artur Semedo, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, Deolinda Rodrigues, Fernanda de Pádua, Filipe de Brito, Florbela Queiroz, Helena Tavares, Helena Vieira, Humberto Madeira, Ivone Silva (acompanhada pelo maestro Ferrer Trindade), José Viana, Madalena Iglésias, Manuel de Almeida, Manuela Maria, Maria de Lurdes Resende, Maria Marise Mariema, Max, Natalina José, Octávio de Matos (Filho), Paula Ribas, Simone de Oliveira, Vitória Maria, Xavier de Oliveira, Zelinda Isabel, os conjuntos de João Paulo (com o cançonetista Sérgio Borges) e «Os Rocks» (com o vocalista Eduardo Nascimento), as atracções internacionais Ana Mónica, Maria Helena, Vicky e The Roller's Stars, as locutoras Edite Maria Isabel Wolmar, Maria José Baião e Tany Belo, os locutores António Miguel, Fernando Correia, Henrique Mendes, João Martins, José Mensurado, Marques Vidal e Ruy Castelar, os guitarristas Raul Nery e Júlio Gomes e a orquestra do maestro Tavares Belo, além dos apreciados cançonetistas Luís Guilherme e Paulo Jorge, da magnífica intérprete do fado Lídia Ribeiro, da atracção de music-hall Eugénio Pepe e, ainda, a intervenção humorística de Francisco Nicholson.

AVENIDA Às 21.45 h.
Tel. 320379
GRANDE ÊXITO
da sensacional comédia
O CAMARADA MIÚSSOV
— ADULTOS —

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

Rosário. Algumas versos estão nas lonas. São, como os «pneus» gastos, causadores de grande número de desastres.

Creio em ti toda a verdade
dos outros, não vale um zero.
Podes mentir á vontade.
Creio em ti porque te quero...

O grande mal do fado está na comercialização. Cada fadista deve cantar o seu fado, isto é: o seu destino, a sua vida. Ora na época que atravessamos, um escreve; outro compõe; e outro canta. Chama-se a isto divisão técnica do trabalho. O taylorismo invadiu o fado. Vivemos a era do fado de plástico...

Estou em crer que este será a pior faceta do trabalho de Maria do Rosário. Nunca nos convenceu que falava de si própria. Quem a si mesmo não se convence, como há-de convencer os outros?

Mas a doença é geralmente mundo de fados. Como outro que diz, tudo isto é fado..

SELECÇÃO POLICIAL —

O Perry Mason-cara-dura voltou com suas manigâncias no tribunal. Sarilhos diabólicos. O representante do Ministério Publico ou lá como se chama isso na América, tem tudo certinho, o réu vai para a cadeira eléctrica que é um regalo. Mas o Perry Mason, sorna, espreita felinamente o momento do salto e zás!, tira da manga o bestão. Acho graça é o tipo da acusação ir sempre naquilo, em todos os episódios. Quem o manda meter-se com o Mason-cara-dura?

O enigma de ontem era uma destas embrulhadas... Eu, que me julgo espertinho para o negócio, ia lá agora imaginar a história do imitador e da barra de alumínio do papel sensível... N'há direito, ó Stanley Gardner passares assim uma rasteira á malta...

O enigma proposto por Varatojo na semana passada era outra rasteira, esta apimentada de anedota. É. Os maus exemplos aprendem-se depressa...

Vejam:

Enigma proposto por Artur Varatojo: *Até onde entra um explorador numa selva?*

Solução:

Entra até meio, porque a partir daí, já não entra: sai...

Já o enigma proposto para esta semana e destinado aos teledetectives é, pelo menos, muito mais televisivo.

E agora veja-se a curiosidade. um Artur diz que a Televisão não esclarece casos; outro Artur põe casos na televisão. O caso é que muita gente não faz caso. Mas o caso é outro... — M. C.

DISCOTECA

- «Xaile e lenço», «Mulher da praia», «Em busca de um sonho», são três das composições que irão surgir no primeiro disco do jovem fadista Alfredo Monderrei.
- Está á venda um novo «45» da artista Lídia Ribeiro. «Encontrei-me com o fado» é um numero destinado a grande êxito.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Maria do Espírito Santo recebeu um convite para se apresentar, ainda este ano, no Canadá.
- Para o cantador Manuel Luís, a actuar na «Toca» com muito êxito, a dupla Carlos Conde e Tulio Pereira escreveu e musicou a composição «Saudades da nossa casa».
- Além do antigo elenco — Tucha Mascarenhas, Tina Correia, Susana Alvim e Moisés Campelos — passaram também a actuar no restaurante típico «Mil e Um» os artistas Maria de Fátima, Manuel Henriques e José Maria.
- Realiza-se no próximo dia 25 de Março a festa de homenagem ao apreciado cantador Fernando Maurício.

SESSÃO DO ABC NAS BELAS-ARTES

Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes mais uma sessão de curtas metragens promovida pelo Cine-Clube ABC — esta com a colaboração do Cine-Clube Universitário — durante a qual serão exibidos os filmes canadianos «La lutte» e «A cidade do ouro».

— TENS DINHEIRO?
— NÃO TENHO O BASTANTE... E DARIA UMA FORTUNA PARA O TER...

NOS CENTROS MUNDANOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO, A VIDA CHOCANTE DE UMA MULHER INVULGARMENTE ATRAENTE

UMA GRANDE HISTÓRIA, DAQUELAS DE QUE O PÚBLICO ANDA SEQUIOSO

CHOQUE NA ALTA RODA
(A BELLES DENTS)

UM FILME ESPECTACULAR DE
PIERRE GASPARD-HUIT
COM UM GRANDE ELENCO
MIREILLE DARC
PETER VAN EYCK
DANIEL GELIN
JACQUES CHARRIER
THILDA TAMAR
PAUL HUBSCHEMID

EASTMANCOLOR PANORÂMICO

FILMES LUSOMUNDO — MAIORES 17 ANOS

HOJE ÀS 21.30 ESTREIA DE SENSAÇÃO MONUMENTAL

ESTREIA
A SEGUIR AVIS
Realização de PIERO VIVARELLI

RITA
a filha americana

Maiores de 12 anos

com TÓTÓ ★ FABRIZIO CAPUCCI ★ LINA VOLONGHI e os famosos «THE ROKES»

Exclusivo FILMES OCIDENTE

A GRANDE REVELAÇÃO DO DISCO, DA RÁDIO E DA TV, NUMA DIVERTIDA COMÉDIA COM OS SEUS MAIS RECENTES ÊXITOS MUSICAIS!

A INCOMPARÁVEL

RITA PAVONE

«OS DEMANDISTAS», NA PROMOTORA

Publicámos há dias uma carta em que Serge Farkas e os seus companheiros, após os malogros das tentativas de aglutinação com o Teatro Experimental de Cascais e a Casa da Comédia, apoiavam uma sugestão nossa e perguntavam se alguém se propunha ceder-lhes um palco.

Embora sem carácter definitivo e ainda em resposta á sua pergunta aquele agrupamento iniciou ontem á noite, no palco da Sociedade Promotora de Educação Popular, uma série de dez espectáculos, com a peça de Racine «Os demandistas». Trata-se do espectáculo que Serge Farkas tinha preparado para a Casa da Comédia, onde se estreou nos finais do ano e foi repetido durante dezassete noites. Depois, na andança dos jogos de azar que é quase sempre o trabalho destas «troupes» amadoras, viram-se aqueles artistas, não querendo desistir do seu trabalho, na necessidade de «pedir um palco para uma jovem companhia». Encontraram-no na Sociedade Promotora, em Alcantara, que está tão amávelmente a abrir as suas portas a vários entusiastas do teatro, que ali têm tentado, e tentam, as suas possibilidades na arte de Talma. Não admira, assim, que se encontrem alguns rapazes de evidente talento e raparigas com iguais possibilidades no grupo constituído por Ricardo Bear, Carlos Santos, Rui Anjos, Armando Dinis, Orlando Quirino, Fernando Franco, Fernanda Esmeralda e Celeste Pinto, todos os que interpretaram «Os demandistas».

Bem entendido que haveria muito a dizer da encenação de Farkas, que joga com alguns elementos da «comédia dell'arte», apontando-os mas os mistura, quase paradoxalmente, com decorações construteiristas, de acentuado modernismo. Quanto a ritmo há que citar a truculência, a gritaria, mesmo, em que a peça foi dada, talvez para lembrar o primitivismo das «troupes» que andavam á deriva, representando nos campos e nas ruas.

Serge Farkas prepara agora «O doente imaginário», de Molière. Perguntámos-lhe porquê esta insistência nos clássicos:

— Porque quero fazer uma companhia como a do Vieux Colombier. Não recebemos dinheiro de ninguém, a não ser da quotização que o publico queira voluntáriamente fazer, através dos envelopes que lhe entregamos, no início do espectáculo. E hei-de passar a explicar-lhes o significado da peça, das personagens e da corrente de teatro que representam. Eh! Voilá!!

L. d'O. N.

Encontrada sem sentidos e numa poça de sangue

CERNACHE DO BONJARDIM, 21 — Num barracão junto da sua residência, foi encontrada inanimada e numa poça de sangue a sr.ª Lucina Rosa, de 76 anos, casada, natural e moradora no lugar dos Carvalhos, freguesia do Castelo. Tinha um extenso golpe no pescoço e foram encontradas duas facas junto ao corpo da pobre mulher. Dado o alarme por uns vizinhos que, por acaso, passaram no local, compareceu a G. N. R. que fez conduzir a sr.ª Lucina para o Hospital da Sertã, de onde transitou para Coimbra, dado o seu estado grave.

Pelas averiguações efectuadas, concluiu-se que não se trata de crime e que a infeliz mulher sofria, há tempos, de forte depressão nervosa.

ESCUTISMO

O 110.º aniversário do nascimento de Baden-Powell

Em celebração do 110.º aniversário do nascimento de Lord Baden-Powell, e integrada no programa das «bodas de diamante» do Movimento Escutista, a Associação dos Escuteiros de Portugal, com a colaboração de dois dos seus dirigentes, organiza amanhã, numa das montras da Meia de Vidro — Rua Augusta, 158 —, gentilmente cedida para o efeito, uma exposição bibliográfica que inclui, além das obras de Lord Baden-Powell, biografias do fundador do escutismo.

Novos corpos gerentes

Liga Afectiva Portugal-Brasil

Tomam posse amanhã, ás 18 e 30, os corpos gerentes da Liga Afectiva Portugal-Brasil (em organização), com sede provisória na Praça do Príncipe Real, 5-1.º Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs conde da Azinhaga, Amândio Naia e prof. dr. Paulo de Castro.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, teve a gentileza de nos agradecer o noticiário que o «Diário de Lisboa» dedicou à passagem do oitavo aniversário da sua posse naquele cargo.

— Também o 2.º comandante da P. V. T., sr. capitão Cravo Sanches, nos manifestou o seu reconhecimento pelas referências que o «Diário de Lisboa» fez a propósito da sua recente nomeação para as referidas funções.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

Bonito de Oliveira e Isabel Maria Froes Ferrão.

O programa é constituído por obras de J. S. Bach, César Franck e Couperin.

Quaisquer informações sobre a referida audição podem ser pedidas ao Centro de Estudos Gregorianos (Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, telef. 58228).

A violoncelista Zara Nelsova vem tocar com a Orquestra de Câmara Gulbenkian

A grande violoncelista norte-americana Zara Nelsova colabora no concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Sunshine, dá amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli.

Actua Zara Nelsova com frequência á frente das orquestras sinfónicas de Nova York, Boston, Chicago, Pittsburgh, Detroit, Buffalo e Hollywood Bowl. Obteve extraordinário êxito no Festival Internacional Pablo Casals, de Prades, e nos Festivais de Praga e Aspen.

«Zara Nelsova é a minha própria musica» — afirmou Ernest Bloch, que a escolheu entre todos os violoncelistas do Mundo para gravar a sua obra *Schelmo*. Nelsova foi igualmente escolhida por Samuel Barber, para efeito da gravação do seu concerto para violoncelo. A respeito desta artista, escreveu o crítico do «New York Times»: «Impecável musicalidade e excelente domínio técnico. Bela sonoridade. Uma artista completa e sensibilíssima».

Amanhã, Zara Nelsova interpretará o Concerto em ré maior para violoncelo e orquestra, de Haydn. O programa inclui ainda as seguintes obras: «Noite Transfigurada», de Schoenberg; «Rondino», de Beethoven; e «Partita», de Filipe Pires (primeira audição).

Como habitualmente, os estudantes beneficiam de 50 % de desconto no preço dos bilhetes.

Banda de música da G. N. R.

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, a banda da G. N. R., sob a direcção do tenente Silva Dionísio, principia uma série de concertos em que serão executadas obras dos maiores compositores nacionais e estrangeiros.

A série começa com a «Abertura Sinfónica» de Fernandes Fão, singela homenagem da banda á memória do seu quinto chefe, fazendo também parte do programa obras de César Franck, Liszt e Moussorgsky.

Os interessados poderão levantar bilhetes no Quartel do Carmo.

156/245 AJ

TAXI

Lucro baseado em rendimento e economia

Para o Cliente: Conforto, Elegância e Segurança!
Para o Motorista: Fácil manobra, resistência mecânica, serviço rápido!
Para o Industrial: Baixo preço, manutenção económica e consumo mínimo do Vauxhall 101-S com o famoso motor Diesel Perkins 4.108!

4 Cilindros a quatro tempos — Diâmetro: 79,4 mm — Curso: 88,9 — Cilindrada: 1.760 c.c. — Taxa de compressão: 22:1 — Sistema de combustão: injecção indirecta — Potência máxima: 52 H.P. às 4.000 r.p.m. — Binário máximo: 79 lb/p às 2.000 r.p.m.

VAUXHALL 101 S MOTOR DIESEL

Visite um Concessionário Vauxhall e experimente o 101-S com motor Diesel Perkins 4.108

GM PORTUGAL

Produtos da General Motors montados em Portugal

Importantes problemas
da saúde pública debatem-se no novo curso de aperfeiçoamento médico

Prosseguem amanhã, ás 22 horas, os trabalhos do novo curso de aperfeiçoamento para médicos internos, promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, com uma mesa redonda sobre «Saude Publica e Medicina Hospitalar», em que será moderador o dr. Gomes de Oliveira, e na qual tomam parte os drs. Cristiano Nina, Pena de Carvalho e Vieira Lisboa.

Na sessão inaugural, ontem, na Sociedade Médica dos H. C. L. (no Hospital dos Capuchos), onde decorrerão os referidos trabalhos, na qual se debateram problemas de saude publica, nefrologia e cirurgia de urgência e que foi presidida pelo enfermeiro-mor, sr. dr. Jorge Silva Araujo, com a presença de autoridades, de saude, professores de Medicina e médicos de várias especialidades, as afirmações do conhecido cardiólogo e chefe dos médicos internos dos H. C. L., sr. dr. Alfredo Franco, promotor da iniciativa destes cursos de larga repercussão, revestiram-se do mais alto interesse e da maior amplitude. Acentuou o cientista os aspectos relacionados com a formação profissional dos médicos jovens, os quais, através do internato, iniciam a vida clínica. E disse que os problemas têm de ser analisados em função de recrutamento do corpo clínico, submetido a sucessivos concursos escalonados ao longo de uma carreira bem estruturada, que se torna necessário defender e manter. Falando da responsabilidade do corpo clínico hospitalar, o dr. Alfredo Franco citou opiniões autorizadas sobre a sua missão e disse que, como o fizeram há pouco os médicos espanhóis, «a assistência médica de um país, na sua qualidade, vitalidade e evolução depende muito do nível científico que os seus hospitais alcançam».

Ao tratar do problema da investigação, o distinto médico, acentuou o valor do hospital e, dizendo que más condições de trabalho hospitalar impedem uma formação profissional perfeita, referiu-se á construção do novo banco, iniciativa que considerou de grande alcance e se ficou a dever ao alto interesse da Fundação Gulbenkian. Falou, ainda, o dr. Alfredo Franco dos progressos extraordinários da Medicina e dos reflexos nos métodos de formação dos médicos, tema que tratou largamente. Explicou, por fim, as razões que levaram este ano a iniciar o curso com quatro lições sobre Saude Publica, o que se justifica pelo desenvolvimento que esta especialidade tem adquirido e pelo interesse que as suas bases devem merecer aos clínicos.

Nos trabalhos de mesa redonda sobre «Conceitos de Saude Publica e Suas Implicações», que foi moderador o dr. Cristiano Nina, que louvou a iniciativa do dr. Alfredo Franco de incluir no curso deste ano temas de Saude Publica.

Tratou de importantes problemas relacionados com a saude publica, os quais se sintetizam assim: — «Mais do que curar doenças, importa manter as populações sãs». Foram, igualmente, valiosas, abrangendo os principais problemas da saude publica, as intervenções dos srs. drs. Arnaldo Sampaio, Fernando Melo Caeiro e Nápoles Sarmento.

A PROSPECÇÃO de petróleo em S. Tomé e Principe

Um decreto hoje publicado autoriza o ministro do Ultramar, em representação da província ultramarina de S. Tomé e Príncipe, a celebrar um contrato de concessão, com uma sociedade a constituir, do direito de prospectar, pesquisar, desenvolver e explorar, em regime exclusivo, jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos, particularmente petróleo bruto, ozocerite, asfalto e gases naturais, assim como enxofre, hélio, dióxido de carbono, outros gases e substâncias salinas, naquelas ilhas.

A sociedade a que se refere o decreto deverá constituir-se dentro de 90 dias.

TRIBUNAIS

Importante julgamento em Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 21 — Perante o Tribunal Colectivo a que preside o corregedor do círculo dr. Cláudio Gama Vieira e sendo assessores os srs. Eliseu Figueira e Cardoso Lopes, juizes da comarca desta cidade e de Rio Maior, compareceram hoje Francisco Guilherme, 62 anos, casado e Abel Jacinto Junior, 54 anos, solteiro, ambos proprietários residentes em S. Gregório.

Os réus são acusados de terem assassinado, em 19 de Setembro passado, o proprietário Simão Adelino, 57 anos e residente em S. Gregório. Ao que parece agiram de comum acordo.

Dado o interesse que este julgamento está a despertar em todo o concelho têm sido inumeras as pessoas presentes no referido julgamento.

Durante a parte da manhã, foram acareados os réus para melhor apuramento das responsabilidades.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro, 36

CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DE PNEUS USADOS

1 — O Instituto de Assistência á Família torna publico que até ao dia 28 do mês em curso recebe, na sua sede, Calçada Engenheiro Miguel Pais, 32, Lisboa, propostas para a venda de um lote constituído por 20 pneus usados.

2 — As propostas respectivas, que deverão ser feitas em papel selado, só serão aceites em carta fechada e lacrada e entregue na Secretaria do mesmo Instituto até aquela mesma data, procedendo-se á sua abertura no dia seguinte pelas 10 horas e 30 minutos.

3 — O respectivo lote de pneus encontra-se na sede deste Instituto.

INSTITUTO DE ASSISTENCIA À FAMÍLIA, em 15 de Fevereiro de 1967.

O DIRECTOR
José Peixoto do Amaral

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Ascendeu a 1929,5 milhares de visitantes o número de estrangeiros que vieram ao território metropolitano em 1966

Expressivo aumento bruto de 419,7 milhares de turistas, ou seja mais 28 por cento, relativamente a 1965.

De harmonia com as nótulas estatísticas compiladas pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo, e recentemente fornecidas aos órgãos da informação, sabe-se que, durante o ano findo, vieram ao território metropolitano 1929,5 milhares de estrangeiros. Este total, relativamente a 1965, traduz um expressivo aumento bruto de 419,7 milhares de turistas, ou seja mais 28 por cento.

Verifica-se, assim, o crescimento regular da industria portuguesa de turismo, cujos numeros, embora menos espectaculares que noutras latitudes, traduzem, mesmo assim, relevante potencial económico e financeiro, posto á disposição do País. Interessa, ainda, observar quais as nacionalidades que maiores posições registaram no referido contexto estatístico, por ordem dos seus valores absolutos, durante o ano findo. Foram as seguintes:

	Valor absoluto (milhares)	Aumento (%)
Espanha	836,1	+ 41
Reino Unido	253,6	+ 15
E. U. A.	224,6	+ 21
França	184,7	+ 4
Alemanha	79,8	+ 35

No que respeita a visitantes espanhóis, deve salientar-se que se verifica a tendência constante habitual nos movimentos entre países fronteiros. Aliás, o seu numero em relação ao total não vai além de 43 por cento, enquanto o de franceses em Espanha foi, em 1965, de 47 por cento, e o de alemães na Austria fixou-se em 61 por cento. De resto, assistiu-se, no país vizinho, a um notável aumento de interesse por Portugal.

Turismo peninsular

Se o numero de visitantes espanhóis inclui, conforme é óbvio num turismo fronteiro, elevada percentagem de permanências curtas, não são, todavia, destituídos de interesse os resultados que as actividades económicas ligadas ao turismo daí terão auferido.

De facto, e de acordo com sondagens efectuadas á saída das várias fronteiras, foi possível apurar numeros referentes ás dormidas de cidadãos espanhóis no território português (hotelaria e meios complementares de alojamento): cerca de 900 milhares de dormidas, entre Agosto e Dezembro de 1966.

Apesar de não se encontrarem ainda apurados, em definitivo, os dados relativos a portugueses saídos para Espanha (os elementos disponíveis devem ser retirados do movimento de emigrantes em transito pelo país vizinho), pode desde já afirmar-se que, pela primeira vez, se verifica ter saldado positivamente a «balança» turística com a Espanha.

Melhoria sintomática

O aumento registado quanto aos turistas norte-americanos (mais 21 por cento) deve ser considerado extremamente bom, já que a melhoria registada no movimento aéreo (Janeiro-Novembro) entre a América do Norte e a Europa foi de mais 15 por cento (I. A. T. A.), tendo mesmo baixado o tráfego marítimo (Janeiro-Setembro, menos 9 por cento. Fonte: Atlantic Passenger Steamship Conference).

As flutuações verificadas na entrada de turistas alemães e ingleses não reflectem qualquer oscilação na influência do atractivo do mercado português, mas, apenas, situações transitórias do próprio mercado de origem.

Finalmente, anotem-se os bons resultados alcançados nos mercados não tradicionais, mas de muitíssimo interesse:

	Ano	Dezembro
Dinamarca	+ 61%	+ 163%
Noruega	+ 54%	+ 59%
Suécia	+ 37%	+ 60%
Suíça	+ 51%	+ 63%
Brasil	+ 97%	+ 30%

O Lago do Viriato constitui um dos atractivos válidos da serra da Estrela. A beleza panorâmica daquela zona surpreende e ensanta o visitante

Inauguram-se nos dias 1 e 2 de Março as ligações ferroviárias diurnas entre Lisboa e Madrid

Os Caminhos de Ferro portugueses, de acordo com a R. E. N. F. E., resolveram pôr em circulação, diáriamente, um comboio automotor rápido entre Lisboa e Madrid, que passará a designar-se por «Lisboa-Expresso (TER)», o qual disporá de 56 lugares simples de primeira classe e 72 de segunda, além de serviço de restaurante e bar.

As carruagens desta composição são perfeitamente climatizadas e insonorizadas e os assentos foram concebidos por forma a proporcionar a maior comodidade. Anota-se, ainda, que os assentos do sector da primeira classe são reversíveis, proporcionando recostos inclináveis.

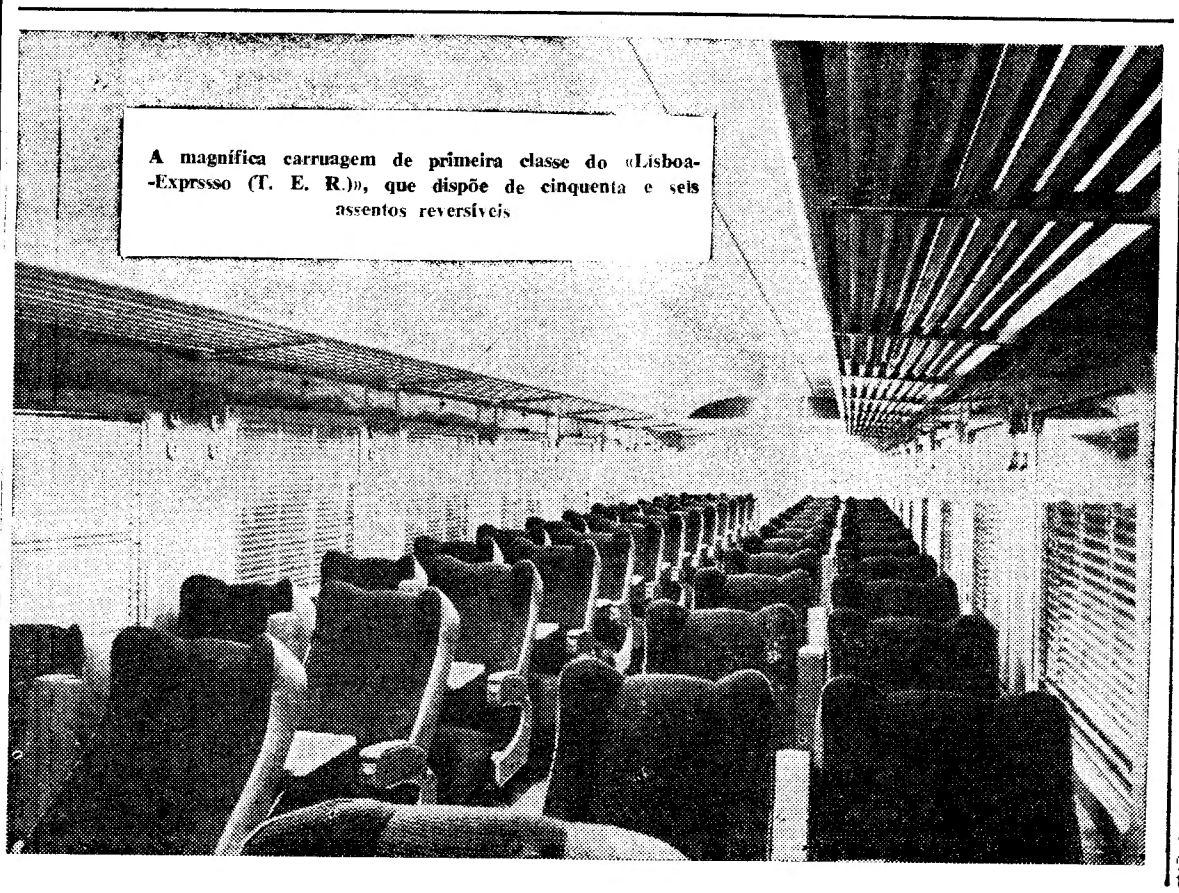
Esta circulação, que constituirá, por certo, importante factor de promoção turística entre os dois países ibéricos, será inaugurada no dia 1 de Março, no percurso Madrid-Lisboa, e no dia seguinte na ligação inversa, continuando a efectuar-se, todos os dias e nos dois sentidos, com o seguinte horário:

O «Lisboa Expresso (TER)» dispõe de carruagens climatizadas e insonorizadas e ligará as duas capitais em menos de dez horas.

LISBOA-MADRID — Lisboa (Santa Apolónia), partida, 9 e 40; Marvão-Beira, 13/13 e 05; Valência de Alcantara, 13 e 20/13 e 35; Madrid (Delícias), 19.

MADRID-LISBOA — Madrid (Delícias), 10 e 45; Valência de Alcantara, 16/16 e 05; Marvão-Beira, 16 e 20/16 e 34; Lisboa (Santa Apolónia), 19 e 40.

O preço de cada viagem no «Lisboa-Expresso (TER)», em qualquer dos percursos, é de 439$00 (1.ª classe) e 347$50 (2.ª classe).



A magnífica carruagem de primeira classe do «Lisboa-Exprssso (T. E. R.)», que dispõe de cinquenta e seis assentos reversívcis

Abolição dos vistos consulares entre a Grã-Bretanha e Israel

O embaixador da Grã-Bretanha em Tel-Aviv apresentou ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel um projecto de acordo sobre a abolição dos vistos consulares entre os dois países, com o objectivo de desenvolver o turismo e as relações comerciais respectivas.

Após a ratificação do referido protocolo — que milhares de interessados aguardam em data próxima —, a Grã-Bretanha será o 12.º país a estabelecer reciprocidade e abolir os vistos de entrada para os cidadãos israelitas.

Outros acordos similares estão já em vigor entre Israel e os países escandinavos, a Bélgica, os Países Baixos, o Luxemburgo, a Colômbia e o Paraguai. Na Alemanha Federal, os passaportes emitidos pelos países com os quais o Governo de Bonn mantém relações diplomáticas são isentos de vistos.

Notícias da Alemanha

● **O Centro de Informações de Berlim anunciou, no seu «Programa de Berlim», um serviço especial de guias-intérpretes: raparigas que falam diversos idiomas e sabem estenografia e dactilografia e podem acompanhar os turistas ou outros visitantes durante a sua estada naquela cidade.**

● O Automóvel Clube da Alemamanha (A. D. A. C.) tornou extensivo a todos os países do Sul e do Ocidente da Europa o seu serviço informativo sobre o Inverno. Pela primeira vez, o A. D. A. C. informa não só do estado das estradas, mas também quanto ás previsões atmosféricas em quase todo o continente europeu.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10 LISBON (Portugal) Tele phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

HAMBURGO
—CIDADE HANSEÁTICA E PARAÍSO EM FLOR!

Hamburgo, considerada a «Metrópole do Ocidente», possui atmosfera muito própria que a transforma numa cidade internacional. Esse ar cosmopolita encontra-se pródigamente espalhado por toda a parte, tal como os numerosos parques, os monumentos, os navios e as tradições. Hamburgo não é apenas uma cidade; mais do que isso, depois de Berlim — o maior centro urbano da Alemanha (1 850 000 habitantes) — é também um estado da Republica Federal.

O passado e o presente de Hamburgo entrelaçam-se no panorama geral da cidade, formando conjunto harmonioso; um circuito pela cidade engloba geralmente os locais mais pitorescos: igrejas, Camara Municipal, monumentos, construções modernas, o porto e o Alster, o Planetário, o Jardim Botânico, o Jardim Zoológico de Hagenbeck, ou, ainda, o «Planten un Blomen» (famoso parque situado no coração da cidade) não são mais do que um repositório de curiosidades turísticas que transformam Hamburgo numa metrópole admirável, encantadora e variada. Ao fim de alguns dias e mesmo semanas, oferece, ainda, qualquer coisa de novo e atraente!

Embora Hamburgo não seja próprimente cidade de feiras internacionais, os seus certames especializados conseguiram já um significado muito expressivo além-fronteiras. Congressos e reuniões — muitas vezes efectuados em colaboração com exposições — tornaram a antiga cidade nórdica num centro de congressos, dando também aos participantes possibilidade de viver um programa inesquecível, num ambiente interessante e variado.

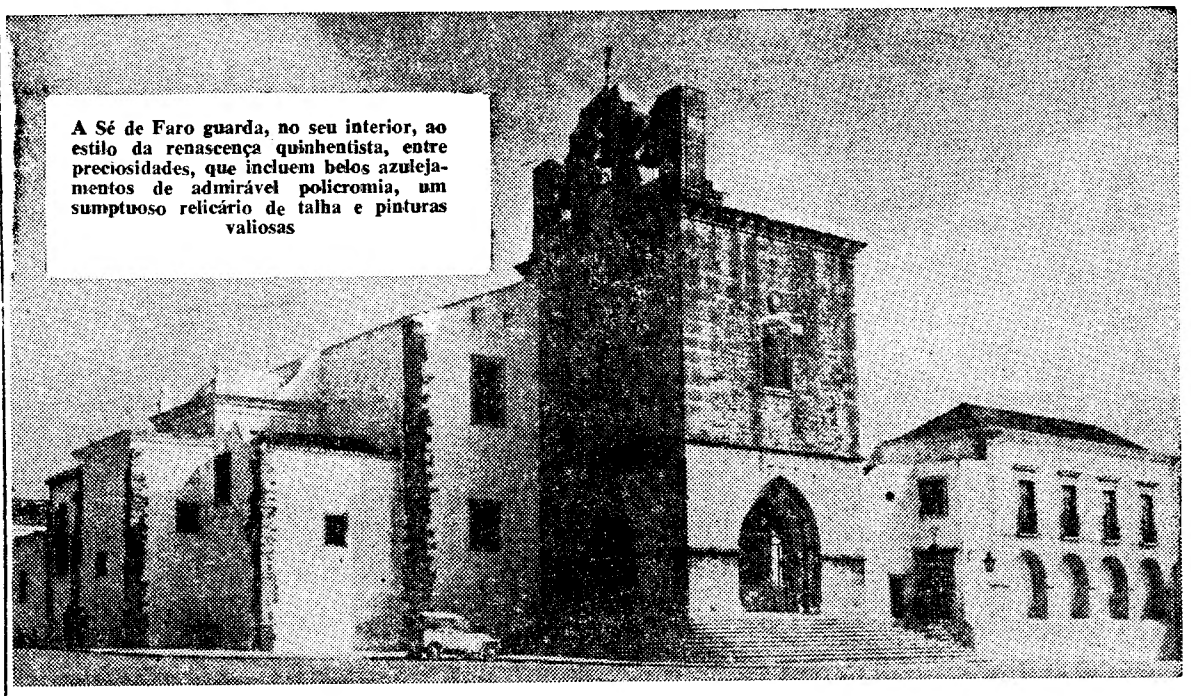
Colmeia gigantesca

Situada no ponto central dos mercados europeus e ultramarinos, Hamburgo — cidade de alto significado industrial — orgulha-se de possuir as melhores condições para tráfego e comércio. 27 companhias aéreas voam regularmente para Hamburgo, enquanto de 5 em 5 minutos aterra ou descola um avião no seu aeroporto, com um total de cerca de 1,5 milhão de passageiros por ano. 60 comboios internacionais passam diáriamente pelas gares da Estação Central, um fragmento dos 1330 comboios que ali chegam todos os dias. 1700 navios atracam por mês em Hamburgo, estabelecendo a ligação entre o maior porto da Alemanha e 1100 portos de todos os pontos do Globo.

O porto, que dispõe de 60 docas, possui, ainda, 320 abrigos para navios, gigantescos telheiros, armazéns, abrigos especiais e frigoríficos, numa área de 1 300 000 metros quadrados.

Embora Hamburgo sempre tenha sido considerada uma capital rica, o Governo e os cidadãos muito têm contribuído para a transformar num centro cultural. Tal como o Met» em Nova York ou o Scala de Milão, a Ópera de Estado, «Staatsoper», possui fama mundial e um dos mais completos reportórios. Quase diáriamente realizam-se concertos nos vários pavilhões de música. 11 teatros, um teatro de variedades, mundialmente célebre, «cabarés» trepidantes, um teatro de opereta com cerca de 300 representações e 90 encenações por ano, oferecem espectáculos para todos os gostos; galerias de arte, museus de arte e industria, história e tráfico, arte popular, arte regional, ciências naturais, etc., são testemunhos significativos desta metrópole cosmopolita.

Hamburgo bem merecia, também, a denominação de «estância de repouso», tantos são os dias e horas repousantes que proporciona aos seus hóspedes em qualquer época do ano. Mesmo depois da partida, ficará gravado na memória de cada um o cenário inesquecível do grande espectáculo chamado «Hamburgo»!



A Sé de Faro guarda, no seu interior, ao estilo da renascença quinhentista, entre preciosidades, que incluem belos azulejamentos de admirável policromia, um sumptuoso relicário de talha e pinturas valiosas

«A paisagem pertence a todos os cidadãos»

LAGO COMO — Os italianos são geralmente ciosos da paisagem do seu território, aliás tão admirado pelos turistas de todo o mundo. E são frequentes as publicas e, por vezes, veementes reclamações contra a deturpação da paisagem, devida á destruição de arborização e á construção de obras anti-estéticas.

Um médico desta província foi ainda mais longe no seu vigoroso protesto, pois ameaçou com acção judiciária contra um projecto de construção de edifícios de excessiva altura (22 metros) que deturpariam a paisagem na zona do seu quotidiano percurso para a sua missão profissional. Invocou para isso o artigo 9 da Constituição Italiana, o qual estabelece que a paisagem pertence a todos os cidadãos e que ninguém pode perturbar a propriedade alheia.

EM ITÁLIA
Apólice de seguro para turistas a partir de Março

ROMA — No quadro das facilidades e vantagens concedidas aos turistas em Itália e que compreendem já, entre outros, os «bónus» de gasolina a preço reduzido (cerca de 30 por cento), assistência e socorro gratuitos aos automobilistas estrangeiros, reduções ferroviárias, bilhetes de livre circulação, refeições a preço fixo, etc., vai concretizar-se, em Março próximo, uma nova iniciativa, promovida pelo Ministério do Turismo e pelo E. N. I. T.: a apólice de seguro do turista.

A referida apólise é do maior interesse para os milhões de turistas que visitam a Itália, pois logo á sua entrada, neste país, poderão ficar cobertos, por 10, 20 ou 30 dias (segundo a duração da sua estada em território italiano, e com uma módica despesa respectivamente de 650, 950, 1250 liras) contra os riscos de acidentes, perdas, roubos, incêndios, etc.

Trata-se duma eficiente modalidade que cobrirá todos esses riscos, estendendo-se a 3 milhões de liras em caso de morte; em caso de invalidez permanente, até 4 milhões; sendo incluído o reembolso de despesas médicas, farmacêuticas, hospitalares e cirurgicas, até 200 mil liras.

A apólice prevê ainda a indemnização — a concorrência de outras 200 mil liras — em caso de perda de bagagens (por roubo, incêndio, etc.).

Foram dadas especiais instruções a todos os Serviços do Turismo Italiano no estrangeiro para poderem informar e esclarecer os turistas interessados.

Faltam portos de recreio em Portugal

A expansão do turismo no nosso País exige, cada vez mais, condições de apoio em diversificados sectores, porquanto se trata de uma industria verdadeiramente interligada. Um aspecto que merece a pena referir é a falta entre nós de instalações adequadas á recepção e estada, ao longo do extenso litoral do Continente, dos numerosos barcos de recreio que demandam os portos portugueses ou passam ao largo da costa, rumo ao Mediterraneo ou destas paragens até aos ancoradoros de origem, disseminados um pouco por toda a parte, no Norte da Europa.

As poucas instalações de que dispomos, em Lisboa e noutros portos, mal chegam já para as unidades nacionais, cujos efectivos aumentam á medida que se generaliza o gosto pela prática dos desportos náuticos. Afigura-se, portanto, indispensável ao progresso do turismo português a existência de dois ou três pequenos (mas bem apetrechados) ancoradouros de recreio, aproveitando-se as magníficas condições existentes na orla marítima continental. Aveiro, Sesimbra, Setubal e Portimão, entre outros nucleos portuários, proporcionam condições admiráveis, atendendo até ao facto de se encontrarem integrados em magníficas regiões de turismo.

Diversos países da orla mediterranica, entre os quais podemos citar a Itália e a Espanha, há muito que demarcaram alguns excelentes portos de recreio e turismo, proporcionando, assim, excelentes pólos de atracção para os proprietários de pequenos e grandes iates que cruzam aquele mar — ou até para os detentores de embarcações de porte mais modesto, que ali mantêm os seus barcos, a fim de os utilizarem durante os período de férias. Encarou-se-se, deste modo, e a sério, uma modalidade turística do maior interesse, que bem pode denominar-se de verdadeiro turismo de qualidade.

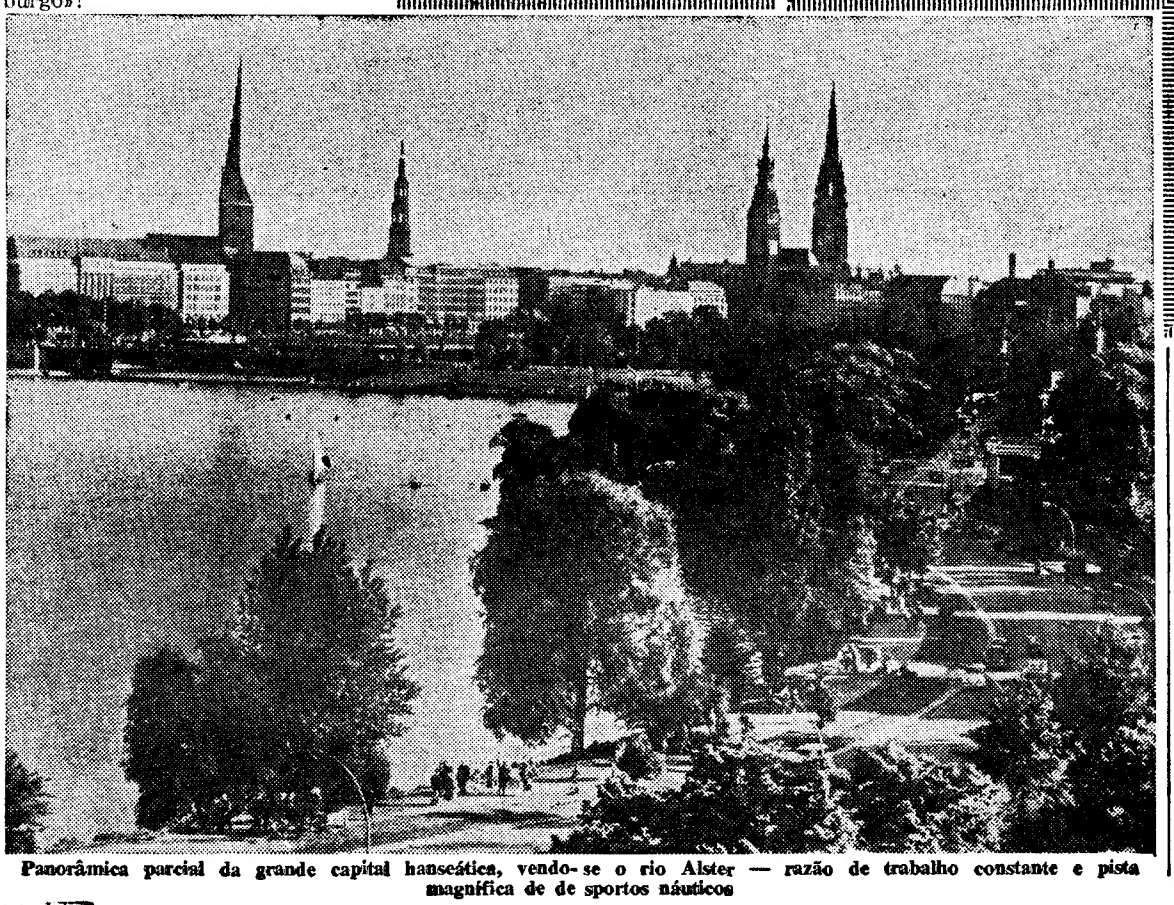
Não admira, então, que sejam frequentes na Europa — e noutros pontos do globo — as promoções de certames consagrados aos desportos náuticos e de outras modalidades íntimamente relacionadas com o turismo, conforme são os casos da aeronáutica e do campismo. Também em Portugal vai ser proporcionada uma nova dimensão a todos estes problemas, com a posicionais da Associação Industrial Portuguesa, de Nauticampo — I (salão internacional de material náutico, aeronáutico, e de campismo), que constitui emanação dos respectivos sectores da VIII Feira Internacional de Lisboa.

Porque as federações e os clubes consagrados á defesa e divulgação das referidas modalidades desportivas decidiram apoiar a concretização de Nauticampo — I, que se efectua de 10 a 19 de Março, será de prever que, entre as diversas manifestações integradas naquele relevante certame, não deixe de ser abordada a vasta temática relacionada com os portos de recreio, indispensáveis ao desenvolvimento dos desportos náuticos e do turismo. Prevêem-se, assim, importantes achegas, que bem podem esclarecer algumas questões julgadas fundamentais.

MAIS VISITANTES EM ISRAEL (1966)

Mais de 328 mil turistas visitaram Israel durante o ano findo. Em comparação com 1965, houve um aumento de onze por cento. Tem interesse assinalar-se que mais de metade desses viajantes se deslocaram por via aérea. A propósito, deverá dizer-se que, segundo as estatísticas do aeroporto de Paris, a linha Orly-Lod registou uma afluência excepcional em 1966: 64 mil passageiros.

O número de turistas que entraram em Israel pela fronteira terrestre, vindos da Jordânia, aumentou de igual modo de vinte e um por cento — constituindo, por outro lado, uma parcela equivalente a vinte por cento do número total de visitantes que se deslocaram ás estâncias de veraneio israelitas, no ano findo. Dos referidos 328 mil turistas, sómente vinte e seis por cento visitaram aquele país durante a época fora de estação; os restantes preferiram os meses de Março a Setembro.



Panorâmica parcial da grande capital hanseática, vendo-se o rio Alster — razão de trabalho constante e pista magnífica de de sportos náuticos

Festival Internacional de Bridge

Duzentos amadores europeus e americanos vão participar no Festival Internacional de Bridge, que começará no dia 3 de Março, em Tel-Aviv (Israel), nos salões do Hotel Hilton. Opor-se-ão aos jogadores visitantes duzentos dos melhores praticantes israelitas da modalidade.

A Polícia de Dallas e o F. B. I. não querem que se faça luz sobre o assassínio de Kennedy

— segundo o advogado Mark Lane

Marke Lane, ex-advogado de Lee Harvey Oswald, defensor acérrimo da revisão do processo relativo ao assassinio de Kennedy. Lane afirmou desde a primeira hora que Oswald não passou de mero instrumento numa conjura contra o presidente

ROMA, 21 — (F. P.) — «A Polícia de Dallas e o F. B. I. não querem que se faça luz dente Kennedy» — afirmou, ontem, Mark Lane, que foi sobre o assassinio do presi- advogado de Lee Oswald. «Trata-se de forças poderosas, mas espero que James Garrison, procurador de Nova Orleans, consiga combatê-las».

UM SENADOR PROPÔS A REABERTURA DO INQUÉRITO

WASHINGTON, 21 — (A.N.I.) — O senador democrata Thomas Dodd, do Connecticut, perante as afirmações de James Garrison, procurador de Nova Orleans, segundo o qual Kennedy foi vítima de uma conspiração, propôs «que a Comissão Warren reabra o inquérito ao assassínio do presidente».

Dodd revelou que a subcomissão senatorial de segurança interna teve uma reunião secreta, dois dias depois do homicídio, durante a qual recolheu o depoimento de Edward Skannel Butler, de Nova Orleans, a respeito de Oswald. Salientou que Butler foi interrogado em Washington no momento em que, em Dallas, Oswald era morto a tiro por Jack Rubi.

AS INVESTIGAÇÕES SÃO CLASSIFICADAS EM WASHINGTON DE MANOBRA PUBLICITARIA

WASHINGTON, 21 — (R.) — Funcionários federais afirmaram, hoje, nesta capital, que a investigação do procurador distrital de N. Orleans, Jim Garrison acerca de uma alegada conspiração relacionada com o assassínio do presidente Kennedy era uma manobra publicitária, com propósitos políticos.

Esses funcionários estiveram envolvidos nas investigações originais que conduziram á conclusão da Comissão Warren, segundo a qual Lee Harvey Oswald agira só ao matar o presidente.

Uma opinião expressa por uma fonte afecta ao Congresso foi a de que Garrison, conhecido por ser fortemente conservador, estava interessado em envolver comunistas cubanos na alegada conjura para dissipar as teorias segundo as quais texanos conservadores estariam implicados no assassínio.

UM EX-DETECTIVE DIZ CONHECER O NOME DE CINCO CUMPLICES

NOVA ORLEANS, 21 — (A. N. I.) — Um antigo detective particular revelou ser uma das testemunhas no novo inquérito ao assassínio de Kennedy promovido nesta cidade pelo procurador Jim Garrison, e afirmou saber os nomes de cinco pessoas comprometidas com Lee Harvey Oswald.

David Lewis, que foi detective e trabalha actualmente numa empresa de camionagem, declarou que essas cinco pessoas participaram numa «fase de planeamento» da conjura, mas que não dirá os nomes sem o consentimento de Garrison.

Entretanto, em Dallas, o procurador Bill Alexander afirmou merecer pouco crédito aos seus serviços as afirmações de Garrison.

A pena de morte será pedida para o «monstro de Chicago»

PEORIA (Illinois), 21 — (F. P.) — Teve ontem início em Peoria, no Estado de Illinois, o julgamento de Richard Speck, o «monstro de Chicago», que, na noite de 11 de Julho de 1966, assassinou oito enfermeiras.

Extraordinárias disposições de segurança rodearam o transporte de Speck da cadeia para o tribunal, apesar de apenas cem metros separarem os dois edifícios. Também no plano jurídico as precauções são enormes, para evitar que o julgamento seja anulado por vício de forma.

A primeira audiência foi consagrada á escolha do juri, a qual deverá demorar bastante tempo.

Entretanto, o procurador adjunto do Estado, William Martin, anunciou que a acusação pedirá a pena de morte para Richard Speck.

DIA A DIA

O senador e o presidente

ROBERT KENNEDY

O rompimento há muito esperado entre o presidente Johnson e o senador Robert Kennedy parece inevitável. Este fez saber que prepara um discurso, o qual deve ser pronunciado dentro de duas ou três semanas — a oportunidade será aquela que mais lhe convier —, no qual se pronunciará abertamente contra a política asiática do primeiro. Entretanto Robert Kennedy continua a dizer, ou dá a entender, que se não candidatará á eleição presidencial de 1968, nem mesmo á seguinte, que terá lugar em 1972. Durante a sua recente digressão pela Europa chegou a afirmar-se que fora encarregado de uma missão especial, a qual consistia em sondar Governos e dirigentes europeus sobre a maneira de conseguir a sua adesão para um plano de paz no Vietnam, plano de inspiração oficial aprovado préviamente pelo presidente. Os factos não confirmaram esta versão e, ao que parece, a digressão teve carácter pessoal e não envolveu a responsabilidade nem teve a prévia sanção do Governo ou do presidente.

Segundo personalidades chegadas ao senador Kennedy, este teria tomado a sua decisão, a qual é susceptível de acarretar graves divergências no seio do Partido Democrático, ao verificar que o presidente ordenou a renovação dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, não prolongando a trégua, como chegou a aventar-se e alguns esperavam. Esta atitude do presidente levantou vivas polémicas nos Estados Unidos e em diversos países europeus e asiáticos, para não falar nos países comunistas, que viram no recomeço dos bombardeamentos a prova de que a política do presidente é a da guerra, sem qualquer desejo de fazer a paz ou de se encaminhar para ela. Assim se justificaria a sua intenção de não ter em conta as diligências do Papa, do secretário-geral da O. N. U., Thant, e do general de Gaulle.

Recrudesce a campanha para submeter a C. I. A. a mais rigoroso «contrôle»

WASHINGTON 21 — (R.) — Ao infiltrar-se nas organizações de estudantes, a C.I.A. tornou mais agudo o dilema em que se debatem os norte-americanos: a necessidade de assegurarem a defesa nacional e o anseio de viverem numa sociedade livre.

Desde que dirigentes da Associação Nacional dos Estudantes fizeram declarações, na semana passada, acerca dos fundos concedidos pela C.I.A. para actividades secretas e acerca de pressões exercidas sobre os estudantes, novos factos vieram demonstrar até que ponto os Serviços Secretos se têm servido de instituições particulares para fornecer fundos a organizações académicas, jornalísticas, comerciais e sindicais.

Os criticos da C.I.A. utilizaram imediatamente estas revelações como novas armas para a sua campanha no sentido de se submeter os Serviços Secretos a um mais rigoroso «controle». A C.I.A. é também conhecida pela designação de «o governo invisivel».

Afirma-se que a C.I.A. esteve por detrás dos voos dos aviões-espiões «U-2», quando os russos abateram o aparelho pilotado por Gary Powers.

O episódio da Baía dos Porcos, em 1961, quando os Estados Unidos apoiaram os refugiados cubanos, numa tentativa de invasão do seu país, dominado pelos comunistas, provocou também grande preocupação em Washington. Este caso foi, pelo menos, instigado pela C.I.A.

Protesto da Espanha devido ao sobrevoo do seu território por um avião inglês

MADRID, 21. — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros entregou ontem na embaixada britânica desta capital, uma nota em que protesta contra o sobrevoo do território espanhol por um avião militar britanico que tentava, no dia 10, aterrar em Gibraltar.

O ministério lembrou que o Governo de Londres ainda não tinha respondido a outra nota de protesto, datada de 26 de Janeiro, referente a cinco violações do espaço aéreo espanhol por aviões militares britânicos.

Encontra-se doente a rainha de Inglaterra

LONDRES, 21 — (F. P.) — A rainha Isabel II sofre de ataque agudo de gastrenterite e está de cama — anuncia-se no Palácio de Buckingham.

Dispostos a casar-se sem demora a jovem condessa e o futebolista

A condessa Giovanna

O futebolista Germano

BRUXELAS, 21. — (R.) — A linda condessa italiana Giovanna Agusta, de 21 anos, que fugiu para se casar, e o jogador de futebol brasileiro José Germano, um negro de 25 anos, desafiaram, a noite passada, um conselho de família, banhado em lágrimas, que tentou dissuadi-los de se consorciarem.

O advogado de Giovanna, Jean-Louis Cuyvers, declarou após uma reunião de duas horas, que o par se casaria sem demora.

Os pais de Giovanna deviam regressar hoje, de avião, a Milão, porém, devido ao fracasso em modificar a decisão da filha, poderão permanecer nesta capital, segundo alguns amigos, a renovar as tentativas para adiar o casamento.

Um empregado do hotel que viu a família entrar para o apartamento onde se efectuou a conferência, observou: «Parecia mais um conselho de guerra do que outra coisa».

As tropas chinesas retiraram para 200 km da fronteira com a U. R. S. S. e Mongólia

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — As tropas chinesas estacionadas nas províncias limítrofes com a U. R. S. S. e a Mongólia procederam a uma retirada geral de 200 quilómetros para o interior do país — informa uma fonte comunista. Apenas subsiste uma rede de guardas fronteiriços em pontos estratégicos.

As populações foram deslocadas desta «terra de ninguém», e conduzidas para a rectaguarda do limite de estacionamento das tropas. As disposições verificaram-se com especial rigor no sector da fronteira sino-soviética que separa o Sinkiang chinês do Casaquistão soviético.

Se não é lícito tirar conclusões de ordem militar do anunciado recuo, indica-se, em contrapartida, que o êxodo de cidadãos chineses para a U. R. S. S. cessou quase por completo.

PO I PO ESTÁ VIVO

TÓQUIO, 21—(F. P.)—Segundo o correspondente do «Yomiuri Shimbun» em Pequim, está vivo Po I Po, vice-primeiro-ministro chinês e ministro da Economia, cujo suicídio fora recentemente anunciado.

O jornalista japonês diz que a informação foi divulgada por meio de um jornal de parede. Indica ainda que Po I Po respondeu em 8 do corrente perante um tribunal popular de Pequim.

PRÉDIO

EM MOSCAVIDE

Próximo dos transportes, construção em cimento armado, revestido a marmorite, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 77.400$00. Isento. Todo alugado. Preço 1.200 contos Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

OS E. U. A. NA ENCRUZILHADA DO DESTINO — 3

ALGUNS DOS ESCOLHOS QUE DIFICULTAM O SONHO DA «GRANDE SOCIEDADE»

Os resultados eleitorais de 8 de Novembro de 1966, nos Estados Unidos, evidenciam que os norte-americanos desejam uma mudança. A Administração Democrática, a meio do seu termo de quatro anos, sofreu o choque de um voto de protesto de inesperadas proporções. E as tendências gerais dos eleitores estão longe de ser «liberais».

Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Foi em Atlanta, Orlando e Cocoa Beach (próximo e Cape Kennedy) que mais sentimos o impacto da campanha eleitoral — e trata-se realmente de um impacto, na medida em que os eleitores estão atentos a todos os pormenores, discutem os prós e os contras de cada candidato e de cada lei, estudam as implicações de cada programa. E votam exactamente do modo que lhes parece mais consentaneo com os interesses locais e próprios, acontecendo, como tivemos ocasião de verificar, que há republicanos que votam em candidatos democráticos (ou vice-versa), desde que não estejam de acordo com o candidato do seu partido.

● Reacção desfavorável à «Grande Sociedade»

«Contra o quê» votaram os eleitores? Contra a violência nas ruas, contra o incremento do crime, contra a subida do custo de vida, contra a guerra, contra os impostos cada vez mais elevados. Demonstraram reacção desfavorável á «Grande Sociedade» preconizada por Johnson. pois sentem que, pelo menos para já, a têm de pagar bem...

● Um Congresso mais «difícil»...

Daí resulta que um Congresso com poucos «liberais» e mais «conservadores» entre os seus elementos não estará disposto a dizer que «sim», com tanta facilidade como até então, á Casa Branca. Deste modo, por exemplo, cremos que a «guerra contra a pobreza» e, em geral, os programas para a designada «Grande Sociedade» terão grandes dificuldades em conseguir os muitos milhões necessários para a respectiva execução. O novo Congresso olhará também, com certeza, com maus olhos o uso do poder federal para obrigar os Estados a cumprir as deliberações de Washington; o novo Congresso poderá, ainda, opor-se fortemente a muitos dos projectos de Jonhson.

Em determinados sectores, espera-se, contudo, contar com a fácil aprovação do novo Congresso, tais como o aumento dos benefícios da Segurança Social e legislação estabelecendo os gastos eleitorais (actualmente são necessários muitos milhões de dólares para pagar uma campanha para Governador ou Presidente). Quanto a nova legislação favorável aos direitos civis, incluindo o problema da habitação, as perspectivas não parecem optimistas; é até muito possível que o novo Congresso promulgue leis punitivas de demonstrações demasiado «expressivas» nas ruas. O auxílio para desenvolvimento da educação deverá prosseguir, embora tenham diminuído quase até zero as possibilidades de interferência federal, nesse sector, nos diversos Estados que pretendem seguir uma orientação própria, receando demasiada dependência de Washington. Quanto ao aumento de impostos, tal será muito difícil, devendo advogar-se a ideia de que é preferível reduzir as despesas.

Assim, e em linhas gerais ditadas pelo que tivermos oportunidade de observar e discutir «in loco», tudo indica que Johnson terá de enfrentar um Congresso independente.

● O Vietnam e a «Grande Sociedade»

No debate eleitoral, o Vietnam esteve em plano secundário. Nenhum candidato notável recomendou pôr fim á guerra aceitando capitular, retirar incondicionalmente as forças americanas, como exige Hanói. Por outro lado, os candidatos que pediam a extensão da guerra, a utilização de armas nucleares, o ataque às instalações atómicas chinesas, não foram apoiados pelos eleitores. Estes, de um modo geral, mostraram poucos sinais de oposição aos objectivos de guerra da Administração no Vietnam. Mas, na medida em que, de qualquer modo, são evidentes os desejos de uma mudança de política, Johnson a dois anos da possibilidade da reeleição, procurará exercer pressão no sentido de pôr fim á guerra. E as duas hipóteses admitidas nos Estados Unidos parecem ser: ou Washington faz ainda um maior esforço de guerra para levar o Vietcong a negociar, ou faz concessões de modo a tentar convencer o Vietcong de que o ganho alcançado representa já um bom lucro, devendo ficar-se por ali.

Parece ter-se chegado á conclusão, entre os especialistas norte-americanos na análise da situação actual, de que Johnson corre sério risco de derrota em 1968 se então a guerra ainda prosseguir; a alternativa seria tentar reduzir o conflito a uma «acção policial» numa escala relativamente moderada.

De qualquer modo, a guerra do Vietnam passou de incidente secundário á preocupação numero um para o Presidente e para o Governo. Uma guerra autêntica parece muito mais importante do que uma «guerra contra a pobreza» — e ouve-se cada vez menos falar de uma «Grande Sociedade».

● Quando as coisas não são tão simples como parecem...

Mas, será apenas a guerra do Vietnam a causa da impossibilidade de realizar, nos tempos mais próximos, a sonhada «Grande Sociedade»? Admitimos que seja a «causa próxima», mas não nos parece que seja a mais profunda — que, quanto a nós, assenta em problemas de carácter especificamente interno.

A forma de partilhar os impostos federais com os Estados é actualmente um dos assuntos mais discutidos nos E. U. A. Teóricamente, as propostas federais ofereceriam a possibilidade de aproximar mais Washington das jurisdições estaduais e locais e, assim, do próprio indivíduo. Mas isto parece ainda muito longe da realização. O facto é que os E. U. A. lutam com sérias dificuldades acerca das suas instituições políticas, particularmente dos Estados e localidades — o que levou, inclusivamente, o comentarista Tom Wicker, do «New York Times», a considerar os Estados Unidos, sob esse aspecto, um «país subdesenvolvido».

Em Novembro de 1966, eleitores de costa a costa rejeitaram diferentes propostas de referendo que teriam modernizado ou reformado governos estaduais (por exemplo: o Kentucky recusou adoptar uma nova Constituição e a Virgínia Ocidental rejeitou uma emenda constitucional que permitisse que o seu governador sucedesse a ele próprio). Algumas dessas propostas talvez merecessem não ser aceites. Mas verificou-se a extrema dificuldade de conseguir qualquer espécie de reforma institucional nos E. U. A., quer por meio de referendo,

(Continua na 17.ª pagina)

Expressivo panorama da cidade texana de Houston, notando-se os vastos espaços dedicados ao parque de automóveis

OS AEROPORTOS DO PORTO E DE FARO — 2

A aerogare definitiva de Faro e o bloco dos diferentes serviços custarão cerca de 40 mil contos

O aeroporto de Faro é o mais recente dos três existentes no Continente. Foi inaugurado em 1964, um quarto de século depois do da Portela e quinze anos depois do de Pedras Rubras. E' também, portanto, o mais moderno, concebido já de acordo com as actuais exigências técnicas e com a largueza necessária a permitir as ampliações que o ritmo sempre crescente do tráfego aéreo venha a indicar.

Em Faro sucedeu, de certo modo, o inverso do que aconteceu no Porto Se o aeroporto de Pedras Rubras veio impulsionar o turismo no Norte (Ofir, Esposende, Póvoa, Viana, etc.), foi o turismo algarvio que impulsionou a construção do aeroporto de Faro. Assim, foi desde início classificado como aeroporto internacional, estando ligado a Lisboa por uma carreira diária — excepto á segunda-feira. excepção que caduca, aliás, a partir de Março — e por uma carreira bissemanal a Londres, além dos voos eventuais de fretamento.

Situado no coração de uma zona particularmente beneficiária de um forte afluxo turístico internacional, o aeroporto de Faro oferece excelentes perspectivas de desenvolvimento de tráfego a que, em qualquer altura, poderá corresponder convenientemente.

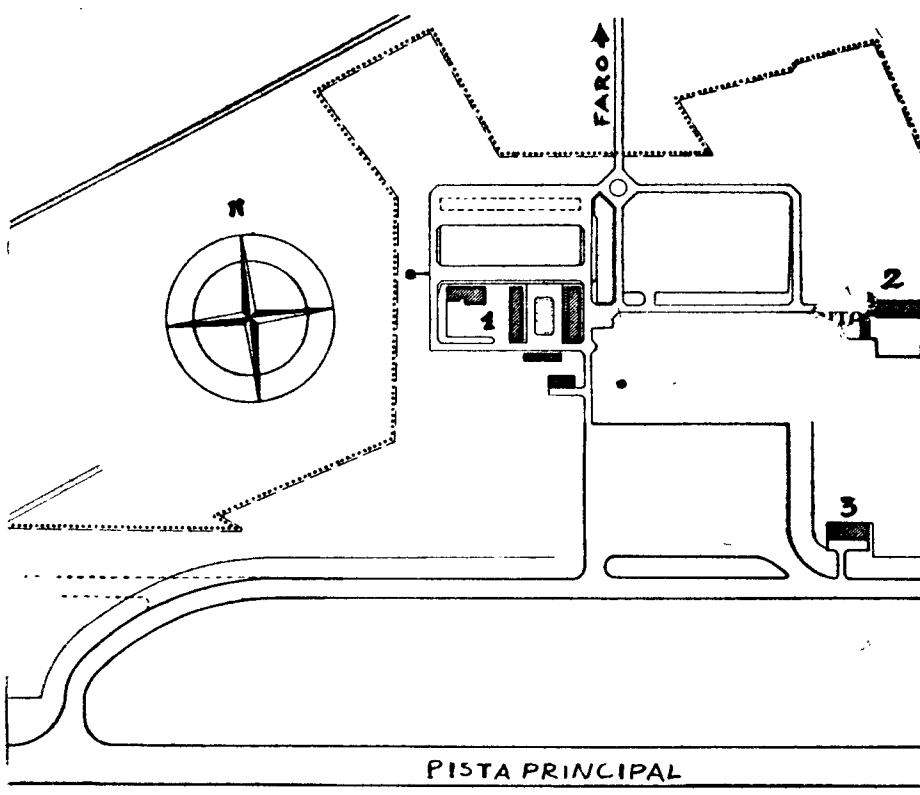
Dispõe já, com feito, de uma pista unica de 2400 metros, que permite o tráfego de quadrirreactores. E no plano director do aeroporto prevê-se o prolongamento desta pista até 3 mil metros, o que é hoje considerado suficiente para receber qualquer tipo de avião.

Aliás, o estudo total do aeroporto de Faro está feito, o que dá a garantia de que tudo o que ali se fez e se poderá vir a fazer tem carácter definitivo, planeado como foi considerando as perspectivas futuras.

● As construções definitivas e as provisórias

Em todo o caso, o aeroporto algarvio funciona presentemente

(Continua na 17.º página)



Esquema parcial do aeroporto de Faro, na zona entre a pista principal e a estrada que
Zona dos edifícios (definitivos e provisórios) dos serviços técnicos e de tráfego; 2 —
gar; 3 — Central de Bombeiros

A evocação por Maurício de Oliveira do iate real «D. Amélia»

Teve larga repercussão o sugestivo artigo no «Diário de Lisboa» do nosso prezado camarada de redacção Maurício de Oliveira sobre o antigo iate real «D. Amélia», a propósito da reconstituição, no Museu de Marinha, dos aposentos reais a bordo daquele, que foi, depois, navio-hidrográfico da Armada, com o nome de «Cinco de Outubro». No semanário farense «Correio do Sul», o sr. Raul de Bivar Weinholtz faz a propósito do artigo de Maurício de Oliveira, um curioso artigo com interessantes recordações de uma visita do «D. Amélia», com D. Carlos a bordo, á baía de Lagos, por ocasião da permanência ali de uma grande esquadra inglesa.

ZEBÚ

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Relógios antigos e botões de punho as únicas jóias que um homem pode coleccionar

— diz-nos Jean Claude Brialy que hoje representa no palco do S. Luiz

Começava a entardecer. No Chiado, meia-duzia de elegantes, umas mais vaidosas que outras, mostravam os primeiros centímetros de perna acima do joelho, convencidas de que a sua rotundez se compadece com tantas liberdades. Rapazes janotas, em confusão diabólica que atordoa os velhos, enchiam a «Brasileira», mostrando o ultimo grito nos modernos vestuários cuja inspiração vem de Londres e Paris, e transforma o tradicional café alfacinha numa espécie do «Drugstore» dos Campos Elísios.

Um pouco mais longe, em Santos-o-Velho, no belo palácio que foi dos condes de Abrantes, acendiam-se as primeiras luzes, pálidos acenos de história antiga a rebrilharem nos belos salões pintados, de cujas janelas se olha o Tejo e espécie de jardins suspensos sobre a Avenida 24 de Julho.

Era um aristocrático fim de tarde, aquele, com guardas fardados á entrada da parte residencial da embaixada de França, enquanto senhoras vestidas de «lamé» e resguardadas com peles de alto preço, atravessavam lentamente os quatro salões que conduziam áquele onde o conde de Rose, embaixador de França, e sua esposa, recebiam as quatro ou cinco dezenas de convidados para o «cocktail» durante o qual aquele representante diplomático quis apresentar os elementos da companhia francesa que hoje apresenta, no S. Luiz, o segundo espectáculo do VIII Festival de Teatro Parisiense.

O conde e a condessa de Rose aproveitaram ainda a oportunidade de se estar em plena temporada de ópera francesa, no Teatro Nacional de S. Carlos, onde esta semana se canta o «Romeu e Julieta», de Gounod, para reunirem igualmente no palácio da embaixada algumas individualidades, portuguesas e francesas ligadas á musica.

● À luz das velas

Têm fama, desde há muito, estas reuniões francesas, sabido que tanto o embaixador como a embaixatriz são dois anfitriões de primeira água, aos quais a prática da diplomacia não cortou a irradiante simpatia humana, ontem mais uma vez demonstrada na forma como receberam e obsequiaram os seus convidados. Simpatia, aliás, bem secundada pela do dr. Robert Buchon e de sua esposa, e pela do dr. René Ala, «attaché» de Imprensa da França.

No enorme salão estava já grande parte dos convidados, alguns rodeando essa grande actriz que é Marie Bell. A directora do Teatro Ginásio vestia um vestido negro, com grandes flores vermelhas estampadas, de saia um pouco mais subida do que seria normal. Um desses estranhos chapéus de pele, desta vez «vison», de que tanto parece gostar, dava-lhe o *toque* exótico que agora a distingue. Espalhados pela sala Jacques Ramade, Claude Morin, Hervé Sande e Barbara Sommers, restantes elementos da companhia francesa. Trocavam amabilidades com os presentes. Num canto, «gavroche», nervoso, moderno e mesmo intimamente Jean-Claude Brialy, a popular vedeta cinematográfica, tornava-se um pólo de atracção. Gracejando sempre, o jovem actor francês quis afirmar «qu'il faut toujours bien salver la critique» e disse não temer quaisquer bicadas da nossa Carmen Tissier, também sorridente ao lado da vedeta. Um pouco mais tarde, entre maestros cantores e actrizes, passou também a elegante silhueta de madame Freitas Branco, «habillée» em grande «toilette» roxa, preparando-se, talvez, para qualquer jantar de gala. Discretamente, recordando talvez, junto de Marie Bell, as suas amizades parisienses, o sr. dr. Augusto de Castro parecia evocar passos interessantes da sua carreira diplomática. Um advogado muito conhecido como cantor apresentava um pintor ilustre, ao qual um jovem engenheiro, versado em assuntos musicais, pedia indicações para satisfazer a sua paixão numismática. Uma senhora, vestida de negro, sempre muito saliente a querer dar nas vistas e esquecendo mesmo as mais elementares conveniências apontava, barulhenta, para o seu regalo de pele, gritando:

— Repare que não é coelho...

— ao que o outro respondeu, com maldade e sem cerimónia

...é lontra, não ?!!

(Continua na 14.ª página)

COMANDANTE BARAHONA FERNANDES

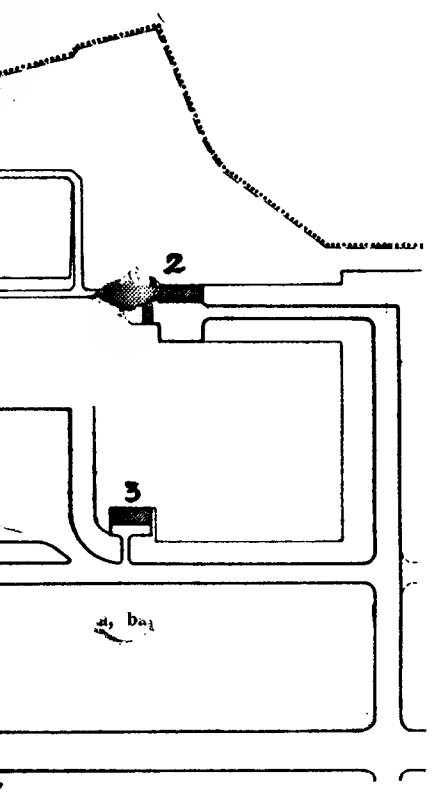
O ministro da Marinha louvou, em termos expressivos, o sr. capitão-de-fragata José Augusto Barahona Fernandes «pela elevada inteligência, invulgar competência e brio profissional novamente revelados na elaboração do «Manual de Hidrografia» que acaba de ser publicado pelo Instituto Hidrográfico», classificando de distintos os serviços prestados em tão importante trabalho.

Escreveu ainda o ministro nesse louvor que o «Manual de Hidrografia» elaborado pelo capitão-de-fragata Barahona Fernandes é «uma publicação de excepcional valor, condizendo com o alto conceito das honrosas tradições a que têm jus os Serviços Hidrográficos da Marinha pelo indiscutível contributo dado nomeadamente á segurança da navegação, ao desenvolvimento do fomento marítimo e ás operações navais, em mares, costas, portos, rios e lagos de cujo estudo se têm ocupado, com rara capacidade científica e técnica».

CONDECORADOS

os comandantes brasileiros que estiveram em Luanda

O ministro da Marinha concedeu a medalha do Mérito Militar aos srs. almirante Murillo do Vale e Silva, capitão-de-mar-e-guerra José Quarita e capitão-de-fragata Jairo Bento de Faria, respectivamente, comandantes da esquadra brasileira e dos navios que visitaram Luanda.



pal e a estrada que liga á cidade. 1 — os e de tráfego; 2 — Aeroclube e han-

JEAN-CLAUDE BRIALY

Deram um passeio pela península da Arrábida

os componentes do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais

Os componentes do Comité Técnico da União das Feiras Internacionais e o vice-presidente e o secretário-geral desta instituição, respectivamente, sr. Rolf Lemser, director-geral-adjunto da Feira Internacional de Leipzig, e A. L. Blanchot, que se reuniram ontem em Lisboa, conforme noticiámos, na sede da Associação Industrial Portuguesa, deram hoje um passeio turístico pela península da serra da Arrábida acompanhados do sr. dr. Francisco Cortez Pinto e Pedro Vicente, respectivamente, presidente da comissão directiva e director da Feira Internacional de Lisboa, e de altos funcionários deste certame.

Após a travessia do Tejo, pela ponte, efectuou-se uma visita ás importantes Adegas em Azeitão, da firma José Maria da Fonseca, Sucessores, onde os delegados estrangeiros e portugueses foram obsequiados com um aperitivo. Em seguida, os visitantes almoçaram no Hotel do Mar, em Sesimbra.

A meio da tarde, realizaram uma digressão pela serra da Arrábida, tendo observado o respectivo convento franciscano, por amável gentileza da Casa Palmela. Mais tarde, em Setubal, admiraram as esplêndidas panorâmicas da região vistas do alto da fortaleza de S. Filipe. Nesta magnífica pousada, foi servido um beberete aos visitantes.

Ao princípio da noite, os dirigentes da U. F. I. regressam ao Hotel Ritz, em Lisboa, onde têm estado instalados. Neste estabelecimento hoteleiro, a Associação Industrial Portuguesa oferece-lhes, depois, um banquete, no qual participam, além do presidente e dos vice-presidentes deste organismo e dos dirigentes da F. I. L., o embaixador dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, e representantes do Fundo de Fomento de Exportação do Comissariado do Turismo. Devem trocar saudações, aos brindes, os srs. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa e Jemp Michels, vice-presidente do Comité Técnico da U. F. I. e director da Feira Internacional de Luxemburgo.

Entretanto, regressaram, esta manhã, por via aérea, aos seus países, após terem participado, em Lisboa, na reunião do Comité Técnico da U.F.I os srs. Paul Breton, vice-presidente desta instituição e comissário-geral do Salão Internacional de Artes Domésticas de Paris; e Günter Grund, director do departamento do Estrangeiro da Feira Internacional de Hannover. Os restantes dirigentes da U. F. I. partem amanhã, também de avião, da capital portuguesa.

Resultaram infrutíferas as primeiras investigações em Olival Basto para encontrar a pista dos assassinos do guarda-nocturno

A Polícia Judiciária procura descobrir, no mais curto espaço de tempo, os assassinos do desditoso Alcides Fernandes, o guarda-nocturno morto a tiro em Olival Basto, localidade já hoje populosa e situada ao fundo da Calçada de Carriche. Há muito que está infestada de gatunos e salteadores, que têm lançado o pânico nos habitantes daquela localidade, onde manobram á vontade, pois um só homem lhes fazia frente, o destemido guarda-nocturno, traiçoeiramente assassinado. As investigações, que foram entregues á 2.ª secção da referida Polícia, estão sendo superiormente dirigidas pelo sr. dr. Santos de Carvalho, coadjuvado pelo chefe Amorim Afonso e agentes Bento Araujo e Monteiro. As cápsulas das balas e a faca, encontradas no local do crime, ainda se acham em poder da Polícia de Segurança Publica, tendo a Polícia Judiciária pedido já o seu envio, com urgência, aos investigadores, a fim de estes as remeterem para o Laboratório da Polícia Científica. Trata-se de elementos valiosos de investigação que, uma vez examinados, poderão contribuir para a descoberta dos criminosos, por possíveis impressões digestais que ali se encontrem. Durante as primeiras horas de hoje, os investigadores percorreram vários locais em Olival Basto e proximidades, do que nada resultou

O Colóquio sobre o Ensino de Estomatologia terminou hoje com uma mesa-redonda

Com uma nova sessão de mesa-redonda encerrou-se, esta manhã, no Auto-Clube Médico Português, o Colóquio sobre o Ensino da Estomatologia promovido pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura

A mesa-redonda de hoje foi presidida pelo prof. dr. Xavier Morato, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, que serviu de moderador, e que se encontrava ladeado pelo prof dr Michel Dechaune (Paris), prof dr. Saenz Calzada (Madrid), prof dr Andrea Beniagiano (Roma) e dr. Paiva Boléo.

O debate generalizou-se á assistência, tendo-se revestido de indiscutível interesse para os médicos de uma especialidade á qual nem sempre se atribui a devida importância. Duas afirmações: «são indispensáveis os cursos para pós-graduados»; «dois anos são insuficientes para tirar a especialidade de estomatologia» — estomatologia que, fala o prof. espanhol Laenz Calzada «é uma ciência nos fundamentos e uma arte na aplicação».

Uma série de conferências do prof. Dechaune

Entretanto, após o encerramento deste colóquio em que vieram participar distintos especialistas de renome internacional, um deles, o prof. M. Dechaune, catedrático de Clínica Estomatológica na Faculdade de Medicina de Paris, profere uma série de conferências, a primeira dos quais esta noite, pelas 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, sobre «Tumores benignos dos maxilares sem etiologia dentária» Amanhã e no dia 23, pelas 12 horas, o mesmo professor falará, na Faculdade de Medicina de Lisboa, respectivamente sobre «A estomatologia, especialidade médica» e «Perturbações tróficas cutâneo-mucosas e mandibulares». Finalmente, no dia 24, pelas 11 horas, na Faculdade de Medicina do Porto, este estomatologista de grande nomeada, versará o tema «Algumas doenças excepcionais da mucosa bucal».

Na quinta-feira — dia em que completa 70 anos — os estomatologistas portugueses oferecem um almoço de homenagem ao prof. M. Dechaune.

CIDLA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Por motivo de transferência das nossas instalações da Rua do Alecrim e da Rua das Flores, para a Avenida 24 de Julho, n.º 94, comunicamos aos nossos estimados clientes que os telefones para pedidos de ASSISTÊNCIA TÉCNICA das 18 às 22 horas, passam a ser os números 66 20 09 e 66 20 16

ZEBÚ

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

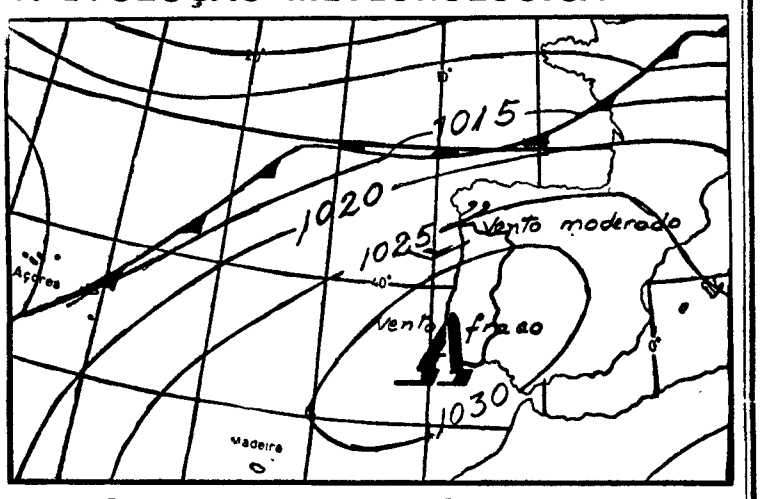
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado com excepção do Algarve onde estava limpo e o vento era fraco por influência de um anticiclone com um dos nucleos centrado entre a Península Ibérica e a Madeira.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°,3; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 13°; Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 13°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — Continuará a fazer-se sentir a influência da massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco; neblina ou nevoeiro locais com possibilidade de chuviscos nas regiões do Norte.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 8 e 20
Ocaso ás 19 e 21

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 21 — À 1 e 31 (3,4 m); 14 e 10 (3,4 m). **Dia 22** — Às 2 e 28 (3,7 m); 15 horas (3,6 m). **Dia 23** — Às 3 e 10 (3,9 m); 15 e 42 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 21 — Às 7 e 31 (1,4 m); 19 e 51 (1,4 m). **Dia 22** — Às 8 e 22 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m). **Dia 23** — Às 9 e 10 (0,9 m); 21 e 20 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 3 — Dia 11 — Dia 19

O actor Jean-Claude Brialy tenciona continuar a fazer teatro

(Continuação da página central)

relações entre a Áustria e Portugal. Como não existe qualquer contencioso entre os dois países, as

A mulher de um conhecido crítico teatral marcava posição com o seu vestido verde, bordado a dourado, um homem de cinema e sua mulher, eram presença elegante e comedida e a própria embaixatriz, na sua requintada simplicidade, foi uma verdadeira rainha de elegância.

Num canto, a certa altura, Jean-Claude Brialy, quis descansar, apoiado ao «fauteuil». Sentámo-nos a seu lado

● **Jóias**

— Está cansado, Jean-Claude?

— Não muito. Mas estou nervoso. Não tenho os nervos dessa diva do cinema que é Elizabete Taylor, que treme e deixa cair tudo das mãos. Mas sou muito nervoso.

— Porque está cansado?

— Um pouco. Não gosto de «tournées». Detesto-as mesmo. Mudar de lugar todos os dias, fazer e desfazer malas, ter de partir quando se começa a ter amigos. É desolador. Viemos da Tunísia. Há bocado. Foi o tempo de mudar de fato e vir para aqui. Fiquei com muito boa impressão da capital. Pareceu-me bonita e calma. Diz-se que vocês, aqui, ainda sabem viver.

Brincava, ao falar, com a longa corrente antiga, de ouro, que lhe pendia do colete. O fato cinzento-escuro animara-o com um lenço de seda a condizer com a gravata, ambos muito «negligé», á Pierre Cardim.

Quis saber se poderia comprar antiguidades para oferecer aos amigos, em Paris.

— É casado, Jean-Claude?

— Não! Eu não sou doido. E você?

— Nós também não. Mas seremos em breve. É triste viver só.

— Mas eu não vivo só — respondeu. — Tenho uma casa de campo, nos arredores de Paris. E nunca me faltam os amigos e as amigas que me vão sempre visitar.

— Ah! Bom! Isso é outra coisa.

No entusiasmo do diálogo Jean-Claude Bryali fez-nos sair um pouco mais para fora o punho da camisa e reparou nos dois camafeus incrustados no nosso botão de punho. Deslumbrou-se e quis saber o que era. Confessou:

— Tenho a paixão dos botões de punho, de que possuo uma formidável colecção. — Apontou para os que trazia — Estes são de Jade; rodeado de brilhantes.

— É o verde a sua cor favorita?

— Não! É o azul. Eu sou do «Carneiro». E você?

— Eu sou «Touro».

— Oh! Diabo! É um signo de força.

— Acredita?

— Acredito!!

— Adoro jóias — botões de punho e relógios antigos — as unicas jóias que um homem pode coleccionar. Tenho uma magnífica colecção dessas peças. Trago aqui uma, quer ver? — disse puxando o seu magnífico relógio de bolso, de ouro incrustado de esmaltes azuis.

— Dizem que esta é a primeira peça que você representa.

— É falso. Já representei três. Agora intercalo o cinema com o teatro. Estou a rodar «Um homem a mais» e «O mais antigo ofício do mundo», com Jeanne Moreau. Desde Setembro que ando com Marie Bell a representar «Senhora Princesa». Dou-me bem e gosto de sentir o publico.

Detendo-se, J. C. Brialy chamou alguém e pediu uma informação sobre os ensaios no S. Luiz e os «decors».

— Foram feitos em Portugal e são iguaizinhos, descanse!!

— Ainda bem — respondeu. Em novos cenários a nossa atenção perde-se e a intensidade do trabalho diminui.

— Vai continuar com o teatro?

— Agora vou! A «tournée» está a terminar e voltarei em breve a Paris para ensaiar a farsa de Feydeau «Com a pedra no sapato», que Jacques Chabron vai encenar para o Teatro Marigny.

— Vai aumentar o seu publico, pois...

— De certo modo! Até agora só me têm visto no cinema.

— Entre nós você goza de certa fama. Têm-no, ainda, como um rapaz elegante, moderno e cheio de «charme»...

— Um rapaz... — objectou — um rapaz de trinta e dois anos, com uma carreira já de doze anos. Mas vão ficar decepcionados quando me virem em cena. Sim, porque eu apareço muito mal vestido nesta «Senhora Princesa». Só espero que não me patelem por isso.

— Vamos ver! E esta noite qual é o programa?

— Vamos aos fados e dançar á portuguesa, em folclore, com um arquinho e um balão. Dizem os meus compatriotas que já vieram a Portugal que é muito reinadio.

O DR. FRANCO NOGUEIRA EM VIENA

(Continuação da 1.ª página)

conversações que hoje tiveram lugar entre o dr. Franco Nogueira e os dirigentes austríacos — dizem de fonte bem informada — consistiram numa troca de pontos de vista sobre a situação internacional, os problemas económicos de interesse comum e um balanço das conversações bilaterais. As trocas comerciais entre os dois países, que se elevam a cerca de 19 milhões de dólares, nos dois sentidos, são sensivelmente equilibradas.

À sua chegada, ontem, ao aeroporto de Schwechat, o dr. Franco Nogueira foi cumprimentado pelo seu colega austríaco, por Carl Bobleter, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, e pelo dr. Armando Ramos Paula Coelho, embaixador de Portugal na Áustria.

Ao fim da tarde, o ministro português fez uma visita de cortesia ao chanceler Josef Klaus e ao vice-chanceler e ministro do Comércio, Fritz Block.

O dr. Franco Nogueira teve depois uma breve conversa com o seu colega austríaco, como preparação das conversações políticas de hoje. A noite passada, o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros ofereceu um jantar em honra do seu hóspede, no Palácio Pallavicini.

O dr. Franco Nogueira veio acompanhado por sua esposa, pelo dr. Hall Themido, director-geral dos Negócios Políticos do seu Ministério, e pelo seu secretário, dr. Carlos Teixeira da Mota.

Autoridades administrativas

Os drs. Abel Carmona Cardoso e Jorge Augusto Correia foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Vila Velha de Ródão e de Tavira.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Tenente Mário Silva Piairo

Durante o dia de ontem e madrugada de hoje estiveram na igreja de S. João de Deus a velar o cadáver do tenente da P. S. P., Mário da Silva Piairo, que faleceu acometido de doença subita.

Hoje, ás 9 horas, rezou-se missa de corpo presente e, uma hora depois, saiu o préstito funebre, no qual se incorporaram muitas pessoas das classes civil e militar, algumas das quais foram até ao cemitério de «A Ver-o-Mar» (Póvoa de Varzim) onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

Dirigiu o funeral até ao cemitério da Póvoa de Varzim a Agência Salgado.

BANCO TOTTA-ALIANÇA

FUNDADO EM 1812

RUA AUREA, 69 A 79 — LISBOA-2

PORTUGAL

CAPITAL E RESERVAS
ESC. 250 000 000$00
LISBOA - PORTO

DIVIDENDO DE 1966
ESC. 100$00 POR ACÇÃO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo **dia 22**, estará a pagamento todos os dias úteis, excepto Sábados, na sede do Banco, em Lisboa, no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS	86$975
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	89$325
ACÇÕES AO PORTADOR	70$445

O dividendo das novas acções subscritas em Julho de 1966 é de Esc. 50$00 por acção, cativo de impostos, sendo os montantes líquidos respectivamente para:

ACÇÕES NOMINATIVAS	44$1625
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	44$6625
ACÇÕES AO PORTADOR	35$2225

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«UIGE» a sair em 1 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por: **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa até 23 de Fevereiro
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 8 a 11 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 15 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 9 a 12 de Março.
VERA CRUZ a sair em 16 de Março ás 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 10 a 13 de Março.
«BENGUELA» a sair em 20 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Março.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

VIDA CIENTÍFICA Ano II—N.º 90

QUÍMICA * BIOLOGIA * ASTRONOMIA * GEO

O ESPECTRO

—MENSAGEM ESSENCIAL DO COSMOS

Os corpos celestes não são objectos da Ciência análogos aos outros: o homem é incapaz de os modificar para melhor, os estudar. A ciência dos astros é, aliás, uma ciência de pura observação.

Durante milhares de anos, a Astronomia limitou-se a examinar as posições dos corpos celestes e o seu percurso no céu. Só no século XIX, começaram os estudos de astrofísica.

Podem classificar-se em três grupos os objectos brilhantes que a astronomia descobre no céu:

1. **Os que têm luz própria: o Sol e estrelas**
2. **Os planetas, que reflectem a luz do Sol**
3. **As nebulosas, cuja luminosidade parece devida a uma espécie de «fluorescência», provocada por uma emissão de ondas ultravioletas devidas a um astro vizinho.**

A luz que os corpos emitem não é simples. Desde a célebre experiência de Neuton (1666), sabe-se decompor, com a ajuda de um prisma, toda a luz complexa nas suas constituintes, isto é, em radiações simples e monocromáticas. A imagem que resulta da captação, num «écran», destas diversas bandas de luz coloridas chama-se um «espectro». No caso da luz solar, vêem-se escalonar sete cores que vão do vermelho ao violeta. Detectam-se, ainda, dos dois lados deste espectro, radiações invisíveis que são o infravermelho e ultravioleta.

Alguns aspectos característicos

A análise especial pode-se realizar sobre toda a espécie de luz. Encontram-se, então, conforme ção, espectros muito diferentes. Foi possível estabelecer que a cada elemento químico levado á incandescência correspondem séries de «riscas» características.

É, portanto, possível estabelecer com uma quase certeza a presença ou a ausência de um elemento num dado astro. A espectrografia aplicada aos corpos celestes permite, além disso estudar vários factores de ordem física que lhes dizem respeito. Antes da descoberta da espectrografia,, o homem não tinha nenhum meio de investigação neste campo. Não é, por isso, exagerado dizer que o espectro é a mensagem essencial que nos envia o cosmos. Kirchhoff (1824-1887) formulou grandes leis, nunca contestadas:

a) Os sólidos incandescentes emitem espectros contínuos, isto é, espectros em que a luz é regularmente repartida entre as diversas cores.

b) Os gases incandescentes. sob baixa pressão, dão linhas brilhantes.

c) Um gás colocado á frente de uma fonte luminosa emite um espectro contínuo atravessado por riscas negras. Chamam-se riscas de absorção. Com efeito, a luz emitida pela fonte é absorvida pelo gás, mas sómente em certas regiões precisas do espectro — daí as riscas escuras.

Sendo uma nebulosa brilhante formada por uma substância gasosa, o seu espectro será constituído por linhas brilhantes (caso b). Admite-se que o centro de uma estrela emite como se fosse um nucleo incandescente (caso a), enquanto que as camadas gasosas periféricas, menos quentes, desempenham o papel de absorvente para certas cores determinadas, o que provoca riscas escuras (caso c).

Foi igualmente no século XIX que os astrofísicos souberam reconhecer a natureza química das substâncias contidas nos corpos celestes. Nestes, foram descobertos elementos que eram familiares ao nosso mundo terrestre: hidrogénio, ferro, níquel, cálcio. Os elementos que, no nosso globo, são chamados «raros», faltam geralmente nas atmosferas estelares. Assim, desde o início dos estudos espectrográficos, o homem foi colocado em face de uma noção grandiosa, muitas vezes antes pressentida: o universo é quimicamente «um» A matéria universal é em toda a parte a mesma. *Foi esta uma das descobertas mais importantes da ciência moderna.*

Entretanto, nem sempre foi fácil identificar os elementos estelares responsáveis pelas riscas espectrais: houve surpresas. Por exemplo, descobriu-se no Sol um gás até então desconhecido a que se chamou «hélio»; mais tarde, veio a verificar-se que este gás existia no ar que respiramos. Nas nebulosas detectaram-se fortes radiações, das quais não se conhecia equivalente na Terra. Chamou-se «nebulium» ao gás ainda desconhecido que lhes dava origem... e, depois, reconheceu-se que se tratava de elementos usuais, tais como o azoto e o ferro, emitindo em condições físicas especiais (ionização), que nunca se deram no nosso globo.

Apesar de numerosas dificuldades, a carta espectral de todos os elementos terrestres actualmente está estabelecida A sua presença ou a sua ausência nos corpos celestes próximos ou longínquos continua a ser objecto de numerosos trabalhos.

Espectógrafos e redes

Os aparelhos destinados a registar espectros são designados pelo nome de espectrógrafos.

Nos nossos dias, ainda, utiliza-se o dispositivo de Newton quase inalterado nos principais domínios da espectrografia. Contudo, o prisma de quartzo é preferido a todos os outros, porque não absorve as radiações invisíveis do infravermelho e ultravioleta.

Nos espectrógrafos modernos, o prisma é frequentemente substituído por um dispositivo bastante diferente, a rede. *Chama-se assim a uma placa transparente, cuja superfície é levemente estriada com linhas paralelas muito apertadas. A luz que atravessa uma rede decompõe-se mais ou menos como através de um prisma. Até aos ultimos decénios, os astrofísicos utilizaram sempre prismas, de preferência ás redes, porque estas dão imagens menos luminosas. Mas, de há alguns anos para cá, o fabrico das redes fez grandes progressos. Obtiveram-se grandes superfícies com estrias muito finas. Como sempre acontece, este progresso instrumental abriu vastas perspectivas á ciência.*

Sabe-se, agora, amplificar em grandes proporções a luminosidade das imagens fornecidas pelas redes.

O grande telescópio de Saint-Michel, que tem 1,93 m de diâmetro — o maior da Europa — está equipado com uma rede muito potente. Uma vez obtido um espectro, é preciso estudá-lo. A primeira operação consiste em fotografá-lo. A vantagem da fotografia salta aos olhos: este fenómeno frágil que é o espectro encontra-se assim fixado. Pode-se conservá-lo indefinidamente, fazer nele medições precisas, compará-lo com outros espectros, etc.

A REGULAÇÃO CELULAR

Le Verrier descobriu o planeta Neptuno, servindo-se da lógica, antes de o observar com a luneta astronómica. Mendeleiev deixou, na sua classificação periódica dos elementos, um certo número de celas vazias destinadas a substâncias que deveriam existir «necessàriamente».

Os professores Jacob e Monod imaginaram, em 1961, com um encadeamento de raciocínio análogo, um sistema de auto-regulação da célula, numa altura em que não havia ainda apoio experimental que o confirmasse totalmente, e criaram uma linguagem inteiramente nova para descrever esse sistema.

O isolamento, em Harvard, de uma proteína especial — um «repressor» — traz a essa descrição teórica o apoio experimental necessário para a sua confirmação.

Trabalhos americanos recentes vêm confirmar as teorias dos franceses Monod e Jacob

Para explicarem como a vida se mantém, se reproduz, como consegue administrar-se a si própria, os professores François Jacob e Jacques Monod propuseram, em 1961, uma teoria sobre a regulação celular pela qual lhes foi atribuído, quatro anos depois, o prémio Nobel (1).

Esta teoria audaciosa imaginava uma série de elementos e de reacções em cadeia que, em qualquer momento, permitiria á célula equilibrar a sua produção em função das suas necessidades e da energia de que dispunha, á semelhança de um sistema cibernético. Consideraram que «em todas as etapas da química celular intervêm elementos específicos que regulam a actividade da célula como, por exemplo, a síntese de moléculas, a célula ficando, desta maneira, dispensada de produzir continuamente todos os tipos moleculares que é capaz de sintetizar sem ter em conta as suas necessidades imediatas».

Monod e Jacob imaginaram, nomeadamente, um sistema que assegurasse o equilíbrio da produção das enzimas (2) — o princípio da «repressão enzimática» — e verificaram depois a existência de um sistema de genes (3), cuja finalidade não era, como em geral acontece, a de provocar a síntese de uma proteína, mas permitir ou impedir que outro gene o pudesse fazer.

Estes genes reguladores funcionariam como emissores-receptores de sinais químicos específicos que iriam impedir que outros genes se manifestassem, sinais químicos a que Monod e Jacob chamaram «repressores».

Mas se, teòricamente, o princípio da «repressão enzimática» foi aceite, nada permitiria assegurar que os acontecimentos se desenrolassem, na prática, da maneira proposta pelos prémios Nobel franceses.

Uma dupla confirmação

A descoberta, simultâneamente em dois laboratórios da Universidade de Harvard, vem trazer a confirmação sensacional da tese apresentada anteriormente: Walter Guilbert e Benno Muller Hill, por um lado, e Mark Ptashne, por outro, foram os primeiros a conseguir isolar um repressor. Trata-se, tal como estava previsto, de uma proteína

Usando técnicas extremamente minuciosas de marcação radioactiva, Guilbert e Hill isolaram o repressor de um sistema enzimático — o do operão lactose — e Patshne isolou o repressor capaz de bloquear o desenvolvimento de um vírus, o qual é responsável pela lisogenia das bactérias (4).

Estas descobertas são a concretização de trabalhos extremamente difíceis, pois os sinais químicos que representam os repressores estão presentes nas células em quantidades ínfimas, entre outras substâncias mais abundantes e das quais é difícil isolá-las. Mas estes repressores-sinais raramente desempenham um papel essencial; da mesma maneira que uma célula, no seio de um organismo, trabalha graças a um sistema de coordenação, para o interesse geral e não de maneira isolada, por conta própria, assim no seio de uma célula as diversas potencialidades não se manifestam ao acaso. «A célula — disse François Jacob—não pode ser uma simples colecção de espécies moleculares fechadas num saco; é uma sociedade de moléculas, cujos diversos elementos devem ser mantidos informados por uma rede de comunicações».

É pelo seu papel de agentes de ligação que os repressores têm tanta importância. Com efeito, a mínima desorganização ao seu nível pode engendrar a anarquia na célula e na sociedade de células que constituem um organismo.

A descoberta que acaba de ser feita na Universidade de Harvard constitui uma etapa essencial para a compreensão e o domínio das interacções que existem entre uma proteína-sinal e um gene.

Estão a ser feitos estudos — nomeadamente em Paris, no Instituto Pasteur e no Instituto de Biologia Físico-Química — com a finalidade de descobrir como é que os repressores actuam ao nível dos genes.

Resta compreender como é que um repressor pode, por sua vez, ser reprimido ou, por outras palavras, como é que a acção de um «indutor» pode momentâneamente inibir, ou permitir que se manifeste, o sistema enzimático do qual assegura o «contrôle». O isolamento referido de alguns repressores vem permitir este estudo.

A estrutura das proteínas

Por outro lado, uma equipa de investigadores do Instituto Roswell Park, de Buffalo, sob a direcção do dr. David Harker, anunciou que, após dezasseis anos de esforços, terminou a análise da estrutura complexa da molécula de ribonucléase.

Esta proteína-enzima tem por papel destruir a molécula de ácido ribonucleico (ARN). É — após a mioglobina, que valeu aos ingleses Perutz e Kendrew o prémio Nobel de Química em 1962, e a muramídase —, a terceira proteína de que se conhece, átomo por átomo, a estrutura e a configuração no espaço. Estes resultados extremamente interessantes e laboriosos foram obtidos com a ajuda de métodos cristalográficos e de difracção de raios X. Com o progresso acelerado que se verifica no domínio das técnicas, pode esperar-se que nos anos futuros sejam elucidadas as estruturas tridimensionais de outras proteínas.

O interesse de tais estudos é imenso, pois que as proteínas são os suportes essenciais da vida, e é a configuração no espaço dos átomos que as constituem que lhes garantem a actividade e a especificidade.

MARTINE ALLAIN-REGNAULT

(1) O qual foi também atribuído a André Lwoff por trabalhos feitos em equipa com Jacob e Monod. (N. T.)

(2) Enzima: proteína que desempenha o papel de catalizador bioquímico, sem o qual as reacções que se desenrolam num organismo não podem produzir-se.

(3) Gene: elemento constituinte dos cromossomas, situados no núcleo da célula. É formado por ácido desoxiribonucleico (A. D. N.) e considerado o suporte químico da hereditariedade.

(4) Lisogenia: propriedade que possuem certas bactérias de resistência aos vírus bacteriófagos que as infectam. Objecto de numerosos estudos, as bactérias lisogénicas foram descobertas por André Lwoff, prémio Nobel.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1937 publicava:

«BERLIM, 21 — Depois de afirmar que nenhuma lei permite que se obriguem os celibatários a casar, o órgão oficioso da política radical «Woelkischer Wille» declara que «o dever do Estado nacional socialista é impedir que os celibatários gozem de conforto e facilidades que não merecem.»

Consequentemente, insurge-se contra a construção de habitações para celibatários, que qualifica de «inadmissíveis».

ANEDOTAS

■ **— Você chegou atrasado duas horas.**

— Não tive culpa... Caí do segundo andar...

— E precisou de tanto tempo para isso?

★

■ O jovem chega a casa de madrugada e, quando o pai lhe pergunta a razão disso, explica:

— Fui tomar parte numa reunião anti-alcoólica.

— Ah! Muito bem! E que fizeste?

— Transportei um cartaz com esta legenda: «Se tenho uma cabeça de degenerado, é porque o meu pai é alcoólico».

★

■ **Diz o médico:**

— O sr. parece-me terrìvelmente fatigado e corre o risco de um esgotamento. Faria bem em renunciar, durante algum tempo, a qualquer trabalho de cabeça.

O doente observa, desolado:

— Isso não será fácil, sr. doutor. Eu sou cabeleireiro!

CURIOSIDADES

● Satélite britânico

O UK-3, primeiro satélite inteiramente britânico, passou em todos os testes prévios efectuados nos Estados Unidos.

O protótipo, actualmente na Grã-Bretanha, será submetido agora a experiências finais.

O lançamento do UK-3 está previsto para Março próximo, e o satélite efectuará cinco missões concebidas por cientistas britânicos, durante o ano em que permanecerá em órbita, esta especialmente prevista de forma a que o satélite receba contìnuamente a luz solar.

● O flamenco nos E. U. A.

Um índio canadiano, David Taranto, está disposto a promover o ensino de danças flamencas no Canadá e nos Estados Unidos.

Um bailarino baranfito que pertence ao «ballet» de António, associar-se-á ao índio e será o primeiro mestre de uma escola a inaugurar nos Estados Unidos.

● Inseminação artificial no gado suíno

Cientistas ingleses alcançaram notáveis progressos no aperfeiçoamento de uma técnica que poderá resultar em aumentos substanciais dos rebanhos de gado de todo o Mundo — anuncia o Centro de Estudos de Fisiologia da Reprodução, do Conselho de Investigações Agrícolas do Reino Unido.

Com efeito, os cientistas descobriram meio de transplantar embriões de uma vaca para outra, com todo o êxito.

Óvulos de uma vaca sadia fertilizados por um touro de raça poderão agora ser transferidos para vacas de segunda classe, que se tornam assim «mães adoptivas» das crias da vaca seleccionada.

Através da estimulação de medicamentos, a vaca seleccionada é capaz de produzir até 20 óvulos fertilizados.

● Defesa da paisagem

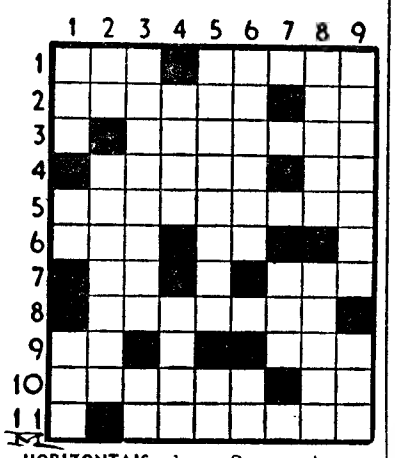
Os italianos são acérrimos e conscientes defensores das paisagens do seu país mundialmente afamadas. Sucedeu-se, por isso, veementes e publicas reclamações contra a deturpação da paisagem, por exemplo, pelas destruições de arvoredos e construção de obras anti-estéticas.

Um médico da província de Como foi ainda mais longe no seu vigoroso protesto, pois ameaçou com acção judiciária um projecto de construção de edifícios de excessiva altura (22 metros), os quais estragariam a paisagem na zona de quotidiano percurso na sua missão profissional. Invocou para isso a Constituição italiana, pois nela se estabelece que a paisagem pertence a todos os cidadãos e ninguém pode perturbar a propriedade alheia.

SEM PALAVRAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4379



HORIZONTAIS: 1 — Doença. Limpar. 2 — Inundar. Preposição 3 — Existimos. 4 — Veículo. Estrépito de desmoronamento. 5 — Perdessem o brilho. 6 — Olá! Nome de letra grega. 7 — Idem (abrev.). Todavia. 8 — Tão fino como um cabelo. 9 — Igreja episcopal. Chefe etíope 10 — Instrumento com que os canteiros lavram e alisam a pedra. Luto. 11 — Falou fastidiosamente.

VERTICAIS: 1 — Imperfeito. Pedra de moinho. Conheço. 2 — Símbolo químico do alumínio. Invólucros exteriores das flores 3 — Chama alta. Entre nós. 4 — Rode. Mais mau. 5 — Cultivarei. Ofereça. 6 — Arenoso. Prefixo de privação. 7 — Oceano. 8 — Idolatre. Charrua. 9 — Sumários. Pertenço.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4378

HORIZONTAIS: 1 — Pai. Metem. 2 — Azul. Se 3 — Esmola. Cá. 4 — Só. Ah. Mui 5 — Carepas. 6 — Tal. Recém. 7 — Dê. Rima. 8 — É RINDO. 9 — Irar. Está. 10 — Ribas. Em. 11 — Ama. QUE

VERTICAIS: 1 — Pões. Toeira 2 — A. Soca. Rim. 3 — Iam. Aldraba. 4 — Zoar. Eira. 5 — MULHER. SE. 6 — Ela. PERDE. 7 — Macios. 8 — Escusem. Teu. 9 — Meai. Madame.

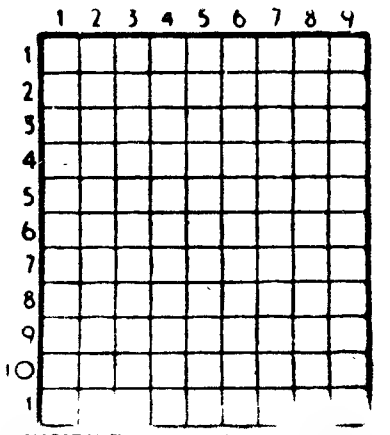
(Provérbio: É RINDO QUE A MULHER SE PERDE)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8224



HORIZONTAIS: 1 — Dança muito agitada e variada usada pelos Samoanos. Guarnecem de asas. 2 — Magnete natural. Esclareço com comentários. 3 — Abreviatura que se usa em música. Gritar 4 — Mamífero carnívoro da América do Sul. Abreviatura de item. 5 — Errante. 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Troças. 7 — Antiga capital do reino de Israel. 8 — Artigo definido. Venera. 9 — Qualquer matéria pesada com que se carrega o fundo de uma embarcação para que fique em equilíbrio. Abreviatura de grama. 10 — Disfarça Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 11 — O mesmo que ázimo (pop.). Acto de pirar-se (gir.)

VERTICAIS: 1 — Pequena ave canora de Nova Granada. Xarope. 2 — Soluçara. Saudáveis. 3 — Fútil. Eirós. Consentimento. 4 — Carvão incandescente. Voz para mandar parar (Ilha das Flores). 5 — Cidade da Roménia. Vara para amarrar embarcação, para a impelir ou para lhe retesar a vela. 6 — Nome de mulher. Encolerizado. 7 — Ruído. Metal precioso de cor amarela. Nesse lugar 8 — Prendei Puxar com sirga 9 — Falecida Irmão de Moisés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8223

HORIZONTAIS: 1 — Paro. Ocas. 2 — Abel. Rota. 3 — Ama. Ano. 4 — Ato. Tal. 5 — Recostara. 6 — Ad. 7 — Tri. Pás. 8 — Pá Aba Ar. 9 — Alar. Vote. 10 — Im. Ala. Au. 11 — Sais. Mãos

VERTICAIS: 1 — Pá. Are. Pais. 2 — Abate Talma. 3 — Remoçar. 4 — Olá. Odiaras. 5 — És. 6 — Ora. Tapavam. 7 — Contara. 8 — Atoar. Sátão. 9 — Sá. Lar. Reus.

CASAMENTO

Cav. 25 a., Español, des. corr. com men. de 17 a 21 a. J. F. Fernandez, I.C.A.L. Camden Power Station Station Ermelo, P. O. Box. 464, Transvaal (South Africa).

FACTOS REAIS — O CORREIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

5 — O correio cobria as distâncias a cavalo ou a pé. Era uma tarefa difícil. Os itinerários eram cumpridos regularmente. As intempéries e outros contratempos não eram considerados como obstáculos. Sòmente a guerra provocava atrasos tidos como admissíveis.. Bruxelas e Paris: de Verão, um correio a cavalo não podia dispender mais do que quarenta e quatro horas entre essas duas cidades; de Inverno, esse tempo subia para 54 horas. Bruxelas-Innesbruck—5 dias (Verão) e 6 dias (Inverno). Bruxelas-Toledo — 12 e 14 dias. Da capital belga á cidade de Granada — os correios não podiam gastar mais de 15 e 18 dias, consoante a estação...

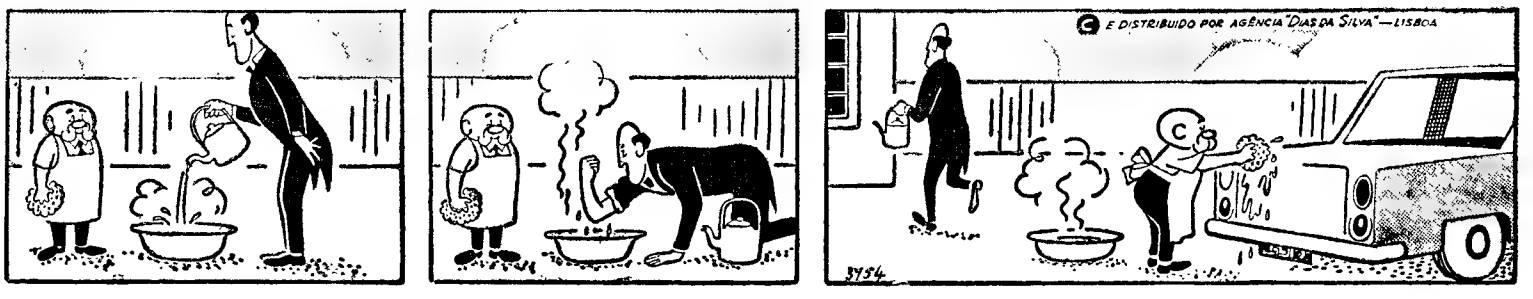
6 — Há uma escrita rigorosa da correspondência recebida. Cada missiva é numerada e inscrita num rol. Aí se anotam a hora e o dia da entrega ao destinatário, que este, por assinatura, certifica. Os correios partem aos pares, medida de segurança que se justificava plenamente. Eram revezados após um certo número de quilómetros. Um itinerário de 1207 quilómetros exigia trinta e cinco correios.

7 — Havia acidentes na estrada. Burlas, também, por parte dos estafetas. Mas François de Passis, para que tudo corresse o melhor possivel, colocava em cada mudança de posta um homem de confiança. Um seu descendente quase sempre... Em Innsbruck, encontrava-se, por exemplo, Gabriel de Passis. Mão firme. Dispêndios reduzidos. Um dia, escrever-lhe-ia um dos estafetas: «Senhor, mandai-nos dinheiro, que, senão, ficamos sem os cavalos. Exigem os animais como pagamento de dívidas contraídas...».

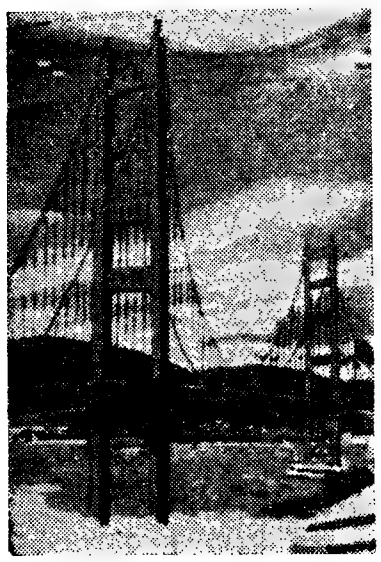
8 — Chega o tempo em que a correspondência privada se sobrepõe á oficial. A rede postal de François de Passis atinge Calais — e as cartas seguem a bordo de navios ingleses... Atinge-se, ainda, o longínquo reino de Portugal...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os E. U. A. na encruzilhada do destino



(Continuação da página central)

acção legislativa ou por qualquer outro processo.

Mesmo ao nível do Governo Federal, e a despeito de alguma reorganização nos ultimos anos, a proliferação de agências, programas e burocracias desde 1933 tem sido de-

masiada — afirmaram nos em Washington — e o mesmo acontece em cada capital estadual, no que diz respeito á proliferação de unidades governamentais.

E aqui volta o mesmo tema da preconizada «Grande Sociedade», a «guerra contra a pobreza». Tentar eliminar a pobreza seria difícil tarefa, mesmo nas circunstancias mais ideais. E as esperanças de tal conseguir diminuem quando surgem complicações adicionais, entre as quais nos apontaram, luta burocrática entre agências competitivas em Washington; luta burocrática entre agências nos Estados e cidades; a voracidade, ingenuidade e força de potentados políticos estaduais e locais; e todas as costumadas dificuldades devidas a autoridade conseguida fora dos organismos oficiais. E o que mais espanta é o quanto tem sido possível fazer, apesar destas dificuldades. Os E. U. A. têm a riqueza, a ciência, a tecnologia, a energia para conseguirem práticamente tudo o que é humanamente possível — mas há quem se admire, nos E. U. A., ter sido possível pôr a funcionar a engrenagem que permitirá colocar um homem na Lua! Problemas raciais, o antigo sistema ferroviário, a questão habitacional, escolas inadequadas, pobreza, hospitais ultrapassados, água quase imprópria para beber, poluição atmosférica — de tudo isto existe num país onde nada falta. E é contra tudo isto (independentemente da guerra do Vietnam) que a «Grande Sociedade» terá de lutar — a começar pela mentalização do eleitorado nesse sentido.

● Outras conclusões a tirar

Outras conclusões a tirar do resultado das eleições de Novembro passado poderão ser as seguintes:

— O presidente Johnson parece não ser tão politicamente invulnerável como parecia sê-lo após a sua grande vitória de 1964;

— o sistema de dois-partidos demonstra grande vitalidade, após o que parecia ser uma depressão dos Republicanos;

— o dinheiro federal não garante necessáriamente maioria de votos (que o digam muitos candidatos democráticos que «jogaram nessa carta»..);

— os eleitores não se impressionam muito com o facto de intervirem directamente na campanha eleitoral «leaders» como Johnson, Robert Kennedy ou Hubert Humphrey, a despeito das multidões que concitam;

— os políticos devem ser mais cuidadosos quando fazem o seu principal apelo aos grupos de pessoas com menores rendimentos pensando conseguir assim grande numero de votos, negligenciando simultaneamente os grupos de «classe média» dos suburbios citadinos que, afinal, dominam cada vez mais a nação; estes ultimos têm, geralmente, muito poucos interesses em comum com os primeiros;

— os comentadores da Imprensa, Rádio e TV verificaram que o seu actual «estilo» procurando influenciar os eleitores no sentido desta ou daquela candidatura, não teve eco apreciável entre quem os viu, leu ou ouviu.

● Em 1968: «Johnson contra quem?»

Entretanto, os Estados Unidos preparam-se ja para as eleições presidenciais de 1968.

Tal como parece apresentar-se o panorama após as eleições de Novembro, admite-se que Johnson será o candidato democrático para a presidência. Tudo leva a crer que o Partido Democrático não sente suficientes «forças» para provocar cisão interna, com a escolha de outro nome. Por outro lado, Robert F. Kennedy (que seria o segundo candidato possivel) não foi muito convincente durante a campanha de 1966, pelo menos tanto quanto os numeros signifiquem algo: dos 10 candidatos a governador que apoiou, 7 perderam; e dos 10 cuja candidatura defendeu, para o Senado, apenas 4 ganharam.

Assim, em relação á campanha presidencial de 1968, a grande pergunta é: «Johnson contra quem?»

Com um Partido Republicano fortemente revigorado pelas eleições de Novembro, os nomes têm surgido com facilidade:

— George W. Romney, de 59 anos, antigo presidente da American Motors Corporation, reeleito governador do Michigan para um terceiro período, com 61 % do total dos votos;

— Ronald Reagan, de 55 anos, que foi empregado da General Electric Corporation e actor, eleito governador da California (actualmente o mais populoso Estado dos E. U. A.), com 58 % do total dos votos;

— Richard Nixon, de 53 anos, vice-presidente dos E. U. A. durante oito anos no tempo da Administração Eisenhower e agora advogado em Nova York;

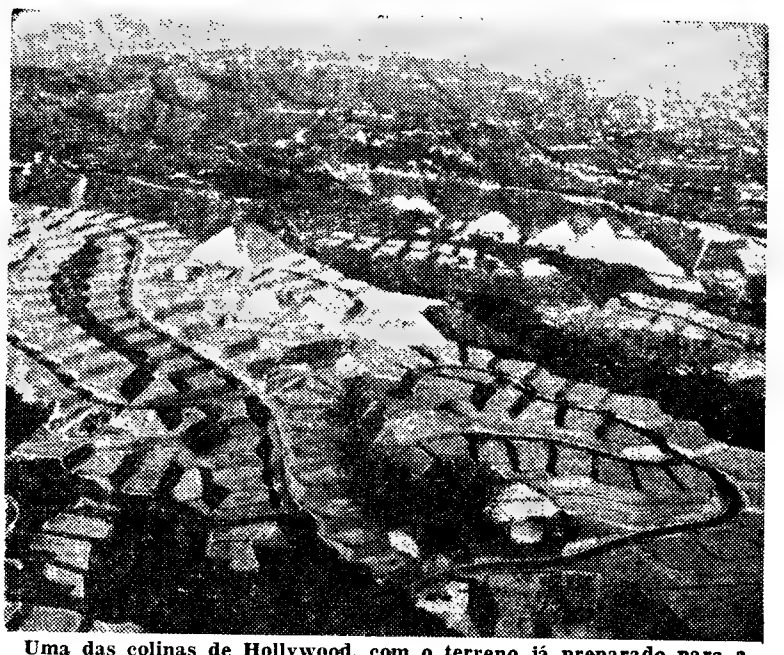
— James A. Rhodes, de 57 anos, antigo mayor de Columbus, reeleito governador do Ohio, com 63 % do total dos votos;

— Charles A. Percy, de 47 anos, antigo presidente da Bell & Howell Company, fabricantes de equipamento cinematográfico, de Chicago, que, no Illinois, venceu, na «corrida» para o Senado, o veterano «liberal» democrata Paul H. Douglas, de 74 anos, com lugar no Congresso desde 1948.

Além destas, há outras possibilidades ainda, que os Republicanos poderiam «jogar» de acordo com o desenrolar dos acontecimentos: John A Volpe (57 anos, eleito governador do Massachusetts), Mark O. Hatfield (44 anos, antigo governador do Ohio e eleito para o Senado); Nelson Rockeffeller (58 anos, reeleito para terceiro período como governador de New York; e ainda os «leaders» do Congresso Gerald R. Ford (53 anos, do Michigan) e Melvin R Laird (44 anos, do Wisconsin).

No entanto, até agora, as maiores possibilidades parecem estar do lado de George Romney.

J. de S. M.



Uma das colinas de Hollywood, com o terreno já preparado para a construção de casas; ao fundo, à direita, a tentacular Los Angeles

A AEROGARE DE FARO

(Continuação da página central)

com instalações provisórias em condições precárias, nomeadamente no que se refere ás instalações terminais. Calcula-se que a construção da aerogare definitiva e do bloco destinado aos serviços técnicos do aeroporto de Faro — onde se gastaram já 107 mil contos — custará cerca de 40 mil contos mais.

Entretanto, está em construção um pequeno hangar destinado ao Aero-Clube, que virá a dispor, igualmente, de uma plataforma pequena, privativa e de uma pista secundária.

Com instalações definitivas podem citar-se a estação meteorológica, a central eléctrica de emergência, a torre de «contrôle» e a central de bombeiros, além de armazéns diversos.

A plataforma de que dispõe actualmente o aeroporto de Faro tem capacidade para albergar á vontade seis grandes «jactos»

● As infra-estruturas aeronáuticas do Algarve

Dentro do «Plano Nacional de Aeródromos», que está presentemente a ser elaborado pela Direcção da Aeronáutica Civil, o aeroporto de Faro constituirá o centro da futura malha primária das infra-estruturas aeronáuticas do Algarve.

Isto significa que, além do aeroporto de Faro, a província algarvia virá a ter, fundamentalmente, mais dois aeródromos, suficientemente apetrechados para que permitam, num futuro mais ou menos próximo o estabelecimento de ligações aéreas regionais, com aviões ligeiros e de turismo

Encontra-se já estudado o aeródromo de Sotavento, a construir na região de Vila Real de Santo António, estando na fase de estudo o aeródromo de Barlavento, a localizar em Lagos ou em Portimão.

*

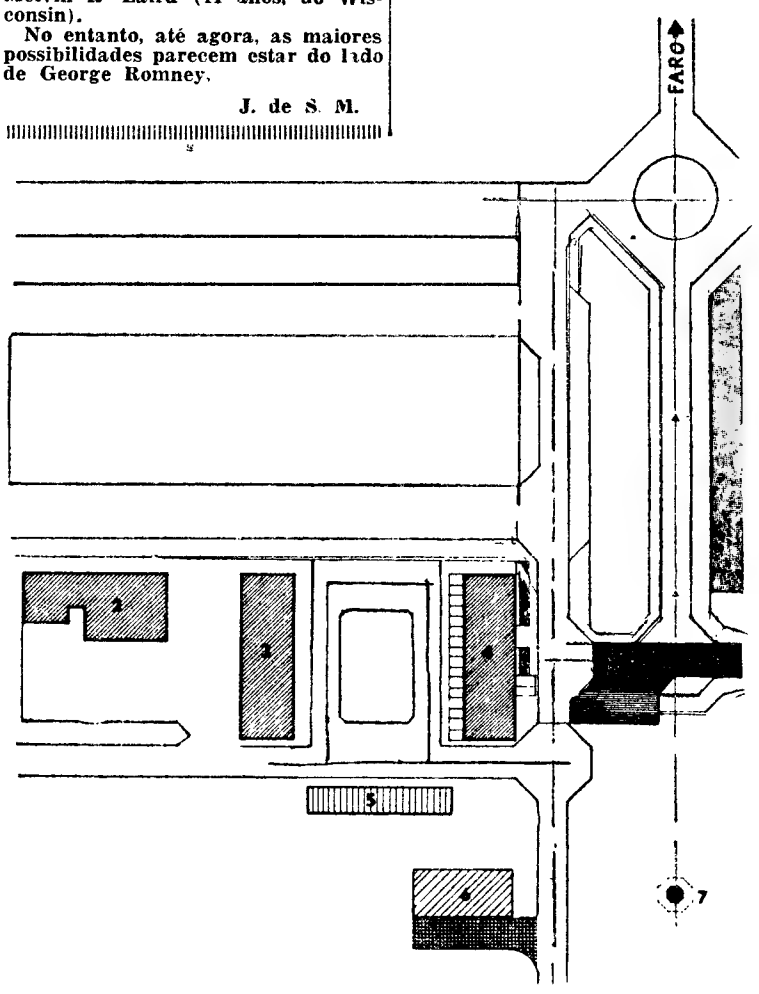
Embora, por motivos óbvios, o Algarve tenha sido a primeira província a beneficiar dos estudos prévios do futuro «Plano Nacional de Aeródromos», é evidente que tais estudos prossequem, englobando todo o território nacional, tendo em conta, como se impõe, as possibilidades de desenvolvimento das respectivas zonas.

Não há dúvida que o apetrechamento do País com aeroportos e aeródromos adequados é uma das maneiras de auxiliar e estimular o desenvolvimento económico e turístico das diferentes regiões — muito embora, inicialmente, possa parecer um serviço exclusivamente destinado a uma minoria privilegiada

Mas bem vistas as coisas, não é assim. Alargar as vantagens do transporte aéreo a uma percentagem cada vez maior da população é democratizar esse transporte e é contribuir para a progressiva promoção social e económica dessa população. Não é verdade que já foi um luxo viajar de diligência, de eléctrico, de comboio, de camioneta e de automóvel?

A SEGUIR:

«O futuro aeroporto de Braga e o Plano Nacional de Aeródromos»



Zona dos edifícios dos serviços técnicos e de tráfego do aeroporto de Faro; 2 — Central eléctrica de emergência; 3 — Armazém; 4 — Aerogare (provisória); 5 — Serviços técnicos (provisorio); 6 — Abrigo de material de placa; 7 — Torre de «controle»

As investigações sobre o caso do cadáver decapitado

O Tribunal de Cascais continua a proceder a diligências no sentido de identificar o cadáver decapitado que deu á costa na passada quinta-feira, em S. Pedro do Estoril.

Aquele tribunal aguarda informações do Arquivo Nacional de Identificação, o qual procede no sentido de análise e confronto de impressões digitais.

Entretanto foram enviados ao tribunal de Aveiro pelo de Cascais todos os elementos que foi possível colher até á data referentes ao cadáver, para saber se se trata do pescador desaparecido há tempos daquela localidade O cadáver continua depositado no cemitério da Guia, em Cascais.

Vai ser construído em Montalegre o Palácio da Justiça

MONTALEGRE, 21 — Será finalmente tornada realidade, uma velha aspiração local: a da construção do Palácio da Justiça.

A Câmara Municipal adjudicou por 7 045 000$00 a construção do edifício, que será o mais grandioso da vila.

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos tendo boas divisões por hab Todo alugado. Rende 333.000$00. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

†

Jacques de Lacerda

Missa do 6.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 22, às 12 horas, na Igreja de S Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Jogo perdido

O cauteleiro n.º 522, sr. Julio Lopes Gonçalves, perdeu entre o Alto do Varejão e a Calçada dos Barbadinhos, nove vigésimos de lotaria, com o n.º 44313, para a próxima extracção.

Agradece a quem os encontrar o favor de os entregar na esquadra mais próxima daquela área.

A SEMANA de Engenharia Electrotécnica

Com uma visita de estudo, prosseguiu esta manhã a Semana de Engenharia Electrotécnica, promovida pelos alunos finalistas do curso de Electricidade do Instituto Superior Técnico. Ao fim da tarde haverá uma sessão com apresentação de diversos filmes da especialidade, e amanhã, pelas 10 e 30, o prof. eng.º Abreu Faro profere uma palestra sobre «Ondas electromagnéticas em plasmas indefenidas».

UMA CADEIA SEM PRESOS

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 21. Nos ultimos tempos, sucede pela terceira vez encontrar-se a cadeia desta vila, sem presos desde que o único recluso foi transferido para a Brigada Prisional do Porto.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

1.300 c. LAPA, isento, construção esmerada, c/ 6 inq., c/ 3 assoalhadas, coz. e c. banho. Revestido a evinel. Rende 79.200$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

1.700 c. RESTAURADORES, muito bem conservado, c/ 6 inq., c/ 5 assoalhadas, coz., c. banho e desp. Rende 89.160$.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444--323172

PROPRIEDADES | Contacto ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º, ao n.º 62.

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 34755/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS: | ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag MARCELO — Av. João Crisóstomo 47 C.

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76 9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83 5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

Automóveis s/condutor
Veja os nr. preços carros e estreas ou impecáveis A. Joaq. Crisóstomo, 89 Tels. 50060 - 51047

UTILITARIAS: Volkswagen 1500, Variant Super 1964; Taunus 17 M Super, 1963. Fac. troca e pag.

MARCELO
Av. João Crisóstomo, n.º 47-C

Automóveis, de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag. Maia & Almeida, Ld.ª, Av. João XXI, 8-A.

CORTINA, 1965; Opel Kadett, 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, 1962; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, 1961; Volkswagen, 30 HP 1961; Fiat 600 D, 1962; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault L 4, 1963. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

PRÉDIOS
DE 450 A 5.200 CONTOS
ANDARES
DE 90 A 450 CONTOS
TERRENOS
(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel 366869

CAPITAIS
OFERECEM-SE:

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
telefs. 367444/32317
R. 1 DE DEZEMBRO 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

COMPRAS
AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

Contacto ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS
Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado
Auto Ponte de Arroios, L.ª
R. Arroios, 152-A

TRICANA
SÃO AS TAPEÇARIAS QUE SE DISTINGUEM PELA SUA QUALIDADE E BOM GOSTO HÁ MAIS DE 20 ANOS
Av Praia da Vitória, 48-A em Lisboa
Telefone 51525 ou 736314

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 1-A

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

RESUMO — Em fins de Novembro de 1851 é preso na cidade de Boston o prof. Webster, aristocrata muito conhecido. A Polícia acusa-o de ter assassinado um colega, o dr. Parkman. Como puderam as autoridades chegar a esta suspeita?

25 — O comissário-chefe reflecte. Estamos a 19 de Novembro, uma sexta-feira. Sabe agora quem é (ou era) Parkman. Sabe que o viram pela ultima vez na véspera. Como habitualmente, saiu de casa á uma hora da tarde. Mais adiante parou num lugar de hortaliça, com cuja proprietária fechou negócio: não é preciso levar-lhe depois as coisas a casa, ele próprio passará pelo lugar. Porquê esta precaução? Quererá baralhar qualquer pista? Pouco provável... A mulher da hortaliça é peremptória. Parkman costuma fazer isso, para aproveitar o facto de haver menos fregueses (e preços mais em conta) da parte da tarde. Duas ou três testemunhas confirmam tê-lo visto depois dirigir-se á Faculdade de Medicina, metendo pela Rua Direita. Depois... depois é o mistério! E daí? Um homem destes não tem necessidade de fugir. Nada fantasista, não deve, por outro lado, explicações a quem quer que seja. Suicídio? Crime? A primeira suspeita deve ser posta de lado. O dr. Parkman goza de perfeita saude, o seu feitio permanece inalterável. Ninguém deu fé de qualquer nervosismo, qualquer receio. Mesmo admitindo a hipótese do suicídio, como se explica o estranho pormenor de o cadáver não aparecer?

26 — O comissário aborda a irmã de Parkman, que lhe garante não crer no suicídio. As suas convicções religiosas ter-se-iam oposto a esse desfecho. Não, o dr. Parkman não se suicidou — foi assassinado! «Quanto a saber se emprestava dinheiro a alguém», acrescenta, «ignoro-o. Era muito reservado, sabe? Talvez o meu marido, ou o meu outro irmão, que é padre, tenham conhecimento de alguma coisa.» «Minha senhora», insiste o comissário, «de todos os amigos do seu desaparecido irmão não haverá por acaso um — sei lá, talvez colega da Faculdade — em precárias condições financeiras?» «Não sei, não sei. Tinha tão poucos amigos... Mas o prof. Webster diz-se que faz uma vida muito acima das suas posses...»

27 — Segue-se um inquérito rápido e discreto acerca de Webster. O comandante da Polícia local entrevista em pessoa o suspeito, que se mostra penalizado pelo desaparecimento de Parkman. Nessa mesma noite as autoridades apuram que Webster ganha mil e duzentos dólares anuais na Faculdade, fora o que recebe por inumeras conferências proferidas regularmente. Apuram também que ele esbanjou a herança do pai, estabelecido como farmacêutico: cinquenta mil dólares. A sua conta bancária, com data de 19, reduz-se a cento e vinte dólares... Não dá para pagar aos muitos credores que o assediam.

(Continua)

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Num telegrama da A. N. I., procedente de Espanha, foi divulgado que uma criada de servir asturiana se revelou, inesperadamente, em Paris, como grande pintora, e expõe, actualmente, os seus trabalhos em Oviedo. O mesmo telegrama informa que a pintora espera promover exposições em Nova York e em cidades sul-americanas.

Este facto é pouco vulgar, mas não estranho. O talento pode encontrar-se em todas as camadas sociais, em qualquer dos sexos. O que precisa é oportunidade para se revelar. Ao longo dos séculos, quantas mulheres não evidenciaram as suas qualidades artísticas por o meio não o permitir! Não é lamentável que a humanidade tenha perdido o contributo de mais de metade da população, por esta se encontrar inibida por múltiplos preconceitos?

Tanto o passado, como o presente, não revelaram génios femininos; caberá essa glória ao futuro, que libertará a mulher da escravidão doméstica. As mil pequeninas preocupações femininas inibem a mulher de se dedicar apaixonadamente, exclusivamente, a uma tarefa. O homem teve sempre a grande vantagem de alienar em outrem as preocupações quotidianas — na esposa ou na governanta —, aquelas que dizem respeito á subsistência, aos arranjos do lar e certos afazeres servis, que gastam as energias e não enriquecem a personalidade.

Estamos na aurora da revelação de novas potencialidades, que, através dos tempos, se entremostraram, mas em casos isolados, saídas das camadas cultas então em número restrito — até no sexo masculino — e que poderiam, por isso, considerar-se privilegiadas.

Quando a cultura estiver, efectivamente, ao alcance de todos, como a Humanidade pode ser enriquecida em bens artísticos, espirituais e materiais! A valorização individual terá de reflectir-se no «modus vivendi» e beneficiar todos. As minorias privilegiadas podem, momentâneamente, dar oportunidade a civilizações brilhantes, mas breve decadentes, como o atesta a história. O equilíbrio será, talvez, viável com benesses equitativamente distribuídas, sendo a Humanidade não escrava da técnica, mas servida racionalmente por ela. Tomás Moore idealizou o mundo da utopia ou da felicidade. Os homens do século XX podem concretizar um mundo para além das congeminações do pensador inglês: um mundo de libertação das tarefas menores e propiciador do cultivo das humanidades.

EVA

Pensamentos

* *A veracidade e a rectidão são simples e nobres; a chalaça e a lisonja obsequiosas são finas e belas. A amabilidade é a beleza da virtude. A solicitude desinteressada é nobre. A cortesia e a delicadeza são belas. As qualidades sublimes infundem respeito; as belas, amor.* — Kant

* *A inteligência é sublime; o engenho é belo; a audácia é grande e sublime; a astucia é pequena mas bela.* — Kant.

* *O amor personaliza tudo aquilo que ama. Só nos podemos enamorar de uma ideia, personificando-a. E quando o amor é tão grande e vivo, tão forte etransbordante, que tudo ama, então tudo ele personifica, e descobre que o todo total, que o Universo é também Pessoa que tem Consciência, Consciência que, por sua vez, sofre, se compadece e ama, como quem diz — é consciência.*

MIGUEL DE UNAMUNO

A pescada de Vigo congelada, a diversos preços, ocupa bancas, nos nossos mercados, outrora destinadas a peixe e produtos frescos

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Há tijolos... mas não há trabalhadores!

Olhámos para o telhado do Mercado do Rato e sentimos um baque dentro de nós. Que se passava, afinal? As obras tinham principiado — afirmaram-nos de fonte segura — e não dávamos conta delas. As frinchas por onde entrara a claridade lá se viam a luzir no tecto enegrecido.

— Então...? — inquirimos de uma vendedeira.

E ela, com um sorriso trocista nos lábios:

— Está lá em cima o tijolo para arranjar isto. Falta o pessoal!

FLORES MAIS BARATAS DO QUE NO MERCADO 24 DE JULHO

As flores no mercado de 24 de Julho atingem tão altas cotações que nos deixam atónitas. Haverá donas de casa que as comprem para alindar a sua casa? Só as embaixadas e os hoteis, porque o comum das compradoras não poderá, por certo, dispender tão altas quantias. E daí...

Verificámos hoje que no Rato as flores se vendem a um preço mais razoável. Não tão razoável que nós, tomadas por entusiasmo subito, possamos encher o braçado e as espalhemos por todos os cantos da nossa casa. Mas é possível dar 10$00 por uma duzia de camélias, outro tanto pela mesma quantidade dos jarros? E depois, com um bocadinho de verdura, poderemos enfeitar mais do que uma jarra!

Deixemo-nos, porém, de divagações e registemos o preço das outras flores: a duzia de cravos estava a 25$00 e 30$$00; dos goivos, a 20$00; dos narcizos, a 10$00. O molho dos goivos vendia-se a 20$00; das maravilhas, a 7$50; das andorinhas, a 10$00; dos malmequeres, a 7$50; e das anémonas, a 7$50.

HORTALIÇA EM QUANTIDADE

Quanto a fartura de hortaliça, não nos podíamos queixar hoje da que estava á venda no Rato. Fresca e em quantidade. Os preços eram os seguintes: o molho dos espinafres, 2$50 e 4$00; dos grelos, 3$50; das nabiças, 4$00; dos agriões, $50; do alho francês, 15$00; da beterraba, 4$00; dos rabanetes, 2$00; e dos bróculos, 7$00. O quilo das cenouras vendia-se a 2$00; das favas, a 11$00; das cebolas, a 4$00; e das ervilhas de grão, a 8$00. A couve portuguesa estava a 1$00 e 1$50; a lombarda, 2$00, 2$50 e 3$50; a couve-flor; a 3$00 e 5$00; cada alface, 1$00; a chicória, a 1$00, e cada cabeça de nabo, $50 e 1$00.

O PREÇO DA FRUTA REGULAVA PELOS OUTROS MERCADOS

O preço da fruta regulava pela cotação dos outros mercados. Um pormenorzinho curioso: Cá o noso merceeiro, que tem sempre fruta escolhida, muito boa, não vende mais caro do que costumamos comprar na praça.

A maçã reineta estava desde 13$00, 14$00 a 16$90; o pero champagne, a 18$20; o bravo de esmolfe, a 13$00; o pero encarnado, a 15$60; a tangerina, 7$50 a 7$80; a banana, a 13$00; a pera, a 14$00; a laranja, a 5$20 e 6$50; e os limões, a 5$20.

CRIAÇÃO

O frango vivo vendia-se a 24$00 e o morto limpo, a 30$00; o coelho vivo, a 26$00 e morto, a 40$00; as galinhas saloias, mortas a 32$00 e limpas, a 34$00. O pato estava a 36$00 limpo, e vivo, a 28$00; e os borrachos a 11$00.

PEIXE

O quilo da pescada vendia-se a 30$00, 33$00 e 36$00; o robalinho, a 24$00; o linguado, a 33$00, 35$00 e 40$00; as eiroses a 25$00; os salmonetes, a 54$00; e o carapau, a 18$00.

Façamos uma pausa para contar o dito de uma peixeira depois de uma freguesa «muito esquisita» se ter ido embora sem comprar nada, após ter remexido tudo:

— É estrangeira! Tem de se deixar fazer o que ela quer!

A filosofia do povo, que sabe tão bem encolher os ombros e ser irónico com as palavras mais sábias!...

A sardinha estava a 10$40; a conquilha, a 10$00; o berbigão, a 4$00; o nero, a 13$80; a pescada de Vigo, a 12$00, 14$00, 16$00 e 18$00; as lulas, a 25$00 e 27$00; os chocos, a 16$00; a dourada, a 14$40; o goraz, a 22$00; as bogas, a 15$00; a pescadinha, a 20$00; o camarão, a 30$00 e 48$00; a ameijoa, a 24$00; o pargo, a 26$00; as sardas, a 10$40; e o peixe-espada, a 16$90

DONA DE CASA

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● «Não me repugna aceitar o empate», declarou Argila, o treinador do Sporting Clube de Portugal. Esta foi a ultima frase lapidar do técnico espanhol. Realmente, ele, tem razão. Empatar é melhor do que perder e ganhar é melhor do que empatar e perder.

● Nascimento, guarda-redes do Benfica, não defrontará o Sporting no próximo domingo em virtude de estar ferido num joelho. Lesão aborrecida.

● O Boca Juniors, o mais popular clube da Argentina, virá realizar alguns jogos na Europa, mas em Agosto não lhe será possível exibir-se em Portugal.

● Fernando Ferreira, «capitão» do Varzim e antigo jogador do Benfica, só no domingo ficou convencido. De quê? Da categoria de Eusébio. É caso para dizer: Finalmente!

● O Inter ofereceu 39 500 contos (portugueses) pela tranferência de Pelé. É muita «massa».

● O Sporting da Covilhã, orientado por Juca, perdeu com o Tirsense por 4-0 Com o Tirsense os sportingues nunca se deram bem...

● O Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol tem dez casos para estudar. Justiça lenta. Ao contrário do que se passa no rectângulo. Bem ou mal, a decisão é dada. Felizmente...

● O dr. Francisco Soares, médico da Académica, em todos os jogos da «Briosa» usa o mesmo boné. Disse-me que tem dado sorte e vai continuar.

OPINIÃO

CAMPEONATO — O' «Nacional» está a arder? Está, sim. A arder de interesse. As suas chamas são duvidas que chamuscam quem nelas tenta ver o futuro.

O futebol só tem que estar grato a um torneio em que o 1.º lugar esta a ser disputado por um par inédito na história da prova: um «grande» (Benfica) e um «não-grande» (Académica). Quer dizer: os clubes que costumavam figurar no topo da tabela classificativa soçobraram. Apenas o F. C. Porto lá está, mas em 3.º lugar, com 5 pontos menos do que a parelha da conquista. O Sporting, campeão de fraca presença, tem menos 13 pontos (esfrega-se os olhos e custa a acreditar que seja realmente verdade) e o Belenenses menos 15 pontos.

A Academica, segundo a vi em Braga, demonstrou um coeficiente de força física que desafia confrontos Foi a minha 4.ª observação, esta epoca, a incidir sobre o contagiante «onze» coimbrão. A primeira contra o Benfica (1-2), a segunda contra o Belenenses (1-0) e a terceira contra o Sporting (1-0). Portanto, três vezes fora de Coimbra.

Sinceramente, o testemunho de anteontem superou todos os outros, de longe. Em cima de terreno encharcado, muito difícil, «Sua Excelência a Académica» efectuou exibição digna de incondicional apreço, sobretudo na 2.ª parte. Parece uma equipa tipo-secreto. Qual James Bond no mundo da bola. Os sectores funcionam como se estivessem ligados por fios invisíveis e os seus componentes agem como que por efeito de fenómeno de telepatia. Além disso, em todos os movimentos e situações, emerge uma serenidade que impressiona. Nada de optimismos balofos ou de pessimismos fatalistas.

A Académica subiu, por mérito próprio, o pedestal para onde não pode deixar de se olhar. E admirar.

AUGUSTO SILVA

Como adoeceu Augusto Silva, em Santiago do Chile, quando lá se encontrava com o Benfica?

Correram várias versões, mas a mais verdadeira foi fornecida pelo próprio jogador que, como se sabe, está hospitalizado no excelente Centro de Reabilitação de Alcoitão. Foi sua esposa que a transmitiu a Guido Carvalho, do «Mundo Desportivo»:

«Meu marido já falou comigo. E verdade que não foi fácil entender, mas contou-me tudo. Disse-me que «aquilo» não aconteceu como a principio se disse cá em Lisboa. Contou-me que estava sentado na cama e começou a sentir tonturas e a ter dificuldade em falar e agarrou-se para não cair.»

DESPORTOS

BELENENSES-F. C. PORTO EM 14 E 21 DE MARÇO PARA A TAÇA DE PORTUGAL

● Entram no torneio os representantes dos Açores, Madeira, Cabo Verde e Guiné, Angola e Moçambique

É o seguinte o resultado do sorteio dos jogos correspondentes á 3.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol:

Apurado da Madeira-Leixões
Apurado dos Açores-Benfica
A. Viseu ou Sanjoanense-Varzim
Belenenses-F. C. Porto
Académica-Apurado de Angola
Beira-Mar-Apurado de Cabo Verde-Guiné
Vit. Guimarães-Spt. Braga
Vit. Setubal-Apurado de Moçambique

O São Paulo F. C. vencido (2-1) pelo Racing de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 21 — (F. P.) — O Racing venceu o São Paulo, por 2-1, num encontro de futebol, disputado a noite passada nesta cidade.

O jogador David Wilson transferido por 1600 contos

LIVERPOOL, 21 — (F. P.) — O Liverpool assegurou os serviços do extremo David Wilson, de 23 anos, 23 vezes internacional, pela quantia de 20 000 libras (cerca de 1600 contos). Wilson pertencia ao Preston North End.

O «Nacional» de juniores

Realizou-se também o sorteio dos encontros da primeira fase do Campeonato Nacional de juniores, torneio em que participarão 48 equipas, distribuidas por oito séries.

Na primeira jornada, os jogos são os seguintes:

ZONA NORTE

Vit. Guimarães-Vila Real, 2.º-3.º, Braga-Amarante e Desp. Aves-Macedo de Cavaleiros, na 1.ª série.

F. C. Porto-Sandiense, Salgueiros-Sanjoanense e Cucujães, 2.º-3.º, Braga, na 2.ª série.

Anadia-Beira-Mar, Académica-Marialvas e Leixões-Avintes, na 3.ª série.

2.' de Castelo Branco-Cast. Branco, A. Viseu-Abraveses e Pinhelenses-Desp. Guarda, na 4.ª série.

ZONA SUL

Campomaiorense-U. Operária-Spt. Abrantes, Peniche-Marrazes e Académica de Santarém-Torres Novas, na 5.ª série.

Atlético-Sesimbra, Cova da Piedade-C. U. F. e Casa Pia-S. L. Olivais, na 6.ª srie.

Sporting-Barreirense, Belenenses-Oriental e Vit. Setubal-Benfica, na 7.ª série.

Desp. Beja-Farense, Aljustrelense-Lusitano e Olhanense-Portimonense, na 8.ª série.

ARGILA DEIXOU O SPORTING E ARMANDO FERREIRA É O SEU SUCESSOR

O contrato que ligava o Sporting ao treinador espanhol Fernando Argila foi rescindido após entendimento entre as duas partes. Ontem, á noite os dirigentes «leoninos» decidiram não continuar a utilizar os serviços daquele técnico que desde o passado dia 30 de Janeiro concordara com a rescisão do contrato firmado em Agosto do ano findo.

Armando Ferreira assumiu, esta manhã, as funções de novo treinador do clube de Alvalade, o que já não acontece pela primeira vez.

No Oriental, outra «chicotada psicológica»...

O treinador Joaquim Meirim pediu a demissão de treinador do Oriental em carta dirigida á direcção do clube. Para o seu lugar foi nomeado, a título provisório, o jogador Edmundo.

O «Nacional» a sorrir

As caravelas com a Cruz de Cristo lá se safaram da abordagem feita pelos conquistadores de Guimarães. Está a parecer-nos que o tal «pé-canhão» já só dispara pólvora seca.

✻

Quanto á C.U.F., continua a ser limpa que é um disparate. Desta vez, levou um banho na ria de Aveiro.

✻

Na Luz, houve peixe da pióvoa. Vinha fresquinho a saltar e os rapazes da casa devoraram-no com sofreguidão.

Que grande banquete!... Começou, anteontem, com o prato de peixe e continua no domingo com o de carne.

Mas não será a carne de leão indigesta de mais para quem comeu tanto peixe?

✻

Em São João da Madeira, foi um nunca mais acabar de lenha. Também com o frio que por lá fazia, foi o que valeu.

✻

Os rapazes do Atlético, habituados á boa pinga do carrascão de Alcântara, não se aguentaram com o vinho do Porto.

Com cinco golinhos, lá deram mais uma queda... na tabela da classificação.

✻

Em Braga, os estudantes não foram no vinho da casa — o afamado Perrichon. Para mais, o árbitro mandou-o recolher á pipa por estar muito azedo.

✻

Como qualquer encantador de serpentes, Wagner encantou os «salmonetes» de Setubal que, com os olhos... e os pés tortos, não conseguiram atinar com o caminho da baliza de Rosas. Talvez com medo de se picarem nos espinhos...

ESPANHÓIS, ALEMÃES E PORTUGUESES ESTA NOITE, EM PISTA COBERTA NUM TORNEIO DE ATLETISMO

Efectua-se, esta noite, no pavilhão gimno-desportivo do Estádio Universitário um torneio de atletismo, em pista coberta, no qual intervêm, além de portugueses, atletas espanhóis e alemães.

Os êxitos das anteriores competições fazem prever, dado o nível dos atletas que nos visitam, um torneio de muito interesse, tanto mais que o programa elaborado com zelo e meticulosidade revela que os despiques entre portugueses e estrangeiros são susceptíveis de melhorar alguns máximos já obtidos por nós em pistas cobertas.

Eis algumas indicações acerca dos atletas que nos visitam:

ALEMANHA — 50 m. bar., Hinrich John (13,8 s. 110 m. bar.) e vara, Heinfried Engel (4,70 m.).

ESPANHA — 50 m. bar., José Carrasco (15,4 s. 110 m. bar.), vara, António Mateo (3,90 m.) e 3000 m., Lorenzo Gutierrez (14.12,2-5000 m.).

O programa do torneio ficou assim ordenado:

21 horas — Vara (Internacional) altura e peso; 22 h. — 50 m. (Iniciados), eliminatórias; 22.05 — 50 m. (Senhoras), eliminatórias; 22.10 — 50 m. barreiras (Internacional), 1/2 finais; 22.20 — 400 m.; 22.30 — 1000 m.; 22.40 — 4×1 volta (Senhoras), estafeta; 22.45 — 3000 m. (Internacional); 22.55 — 50 m. bar. (Internacional), final; 23.05 — 50 m. (Iniciados), final; 23.10 — 50 m. (senhoras), final; 23.15 — Estafeta 4×3×2×1 volta.

Os atletas portugueses convidados para a competição, no ambito internacional são os seguintes:

50 m. bar. — Alberto Matos, Tadeu de Freitas, Raposo Borges, Acácio Santos, todos do Sporting; Rui Atanásio, Rui Mingas, Eduardo Horta, todos do Benfica; Armindo Lopes, Pedro Antunes, Acácio Santos, do Cdul.

Vara — Raposo Borges, Joaquim Lopes, Albergaria e Costa, do Sporting; José Henriques, Manuel dos Santos, João Alfacinha, do Benfica.

3000 m. — Manuel de Oliveira, José Lourenço, Carlos Lopes, do Sporting; Morujo Julio, Anacleto Pinto, do Benfica; Carlos Tavares, José Rainha, da Cuf.

Cassius Clay para não ser alistado no serviço militar declarou-se objector de consciência

FRANKFORT (Kentucky), 21 — (F. P. e A. N. I.) — A Comissão Judiciária Federal rejeitou, por unanimidade, o recurso do campeão do mundo dos «pesados», que pretendia ser dispensado do serviço militar. Cassius Clay (ou, neste caso, Mohamed Ali) declarou-se objector de consciência, sacerdote da sua seita «Muçulmanos negros», afirmando que consagrava três quartas partes do seu tempo a pregar o Corão. Agora, porém, só lhe resta um recurso — fazer subir o seu caso até á Direcção-Geral dos Serviços de Recrutamento de Washington.

Esta decisão das autoridades militares não afectará o combate entre o campeão e o novo «challenger» Zora Folley, previsto para 22 de Março, no Madison Square Garden, de Nova York.

Clay recusou-se a fazer qualquer comentário, limitando-se a dizer que não sabia exactamente o que se passava. Tinha, porém, declarado anteriormente que se o seu recurso fosse rejeitado, iria até ao Supremo Tribunal.

LUTA GRECO-ROMANA

PARA O BENFICA O MAIOR NÚMERO DE TÍTULOS NOS «NACIONAIS» DE 2.AS SÉRIES

No ultimo fim de semana, disputaram-se na sala Luís Monteiro, do Ginásio Clube Português, os campeonatos nacionais de segundas séries de luta greco-romana, que registaram a inscrição de trinta e dois atletas em representação de uma duzia de clubes.

Como já vai sendo tradicional, as provas decorreram com interesse, empregando os competidores o melhor do seu esforço.

Como em tudo na vida — a lei do mais forte e apto acaba sempre por prevalecer — também os participantes menos experientes foram ficando pelo caminho — á segunda derrota — ficando apurados para as finais aqueles que melhores aptidões demonstraram.

Com excepção para o vencedor da categoria de leves, todos os restantes campeões foram de facto os melhores nas suas respectivas categorias. Aponte-se o facto, até, de Henrique Reis e Norberto Reis, naquela categoria, Carlos Melo e Diamantino Guerreiro terem sido, no conjunto da competição, os atletas que melhor plano atingiram.

Os resultados foram os seguintes:

Mínimos — 1.º, Diamantino Guerreiro (Pedrouços); 2.º, Arlindo de Deus (Benfica); 3.º, Vítor Sousa (Sporting).

Leviissimos — 1.º, Carlos Melo (Ateneu); 2.º Orlando Gomes (Sporting); 3.º, Herculano Correia (Pedrouços).

Meios leves — 1.º, Fernando Martins (Benfica); 2.º, Rui Silva (Benfica); 3.º, Fernando Pedreira (Benfica).

Leves — 1.º, José Carlos Augusto (Benfica), 2.º, Henrique Reis (Benfica); 3.º, Norberto Reis (Runa).

Meios médios — 1.º, António Carinhas (Runa); 2.º, Vítor Madeira (Runa).

Médios — 1.º, Francisco Roque (Runa); 2.º, Cesário Rosário (Ateneu).

Meios pesados — 1.º, José Luís Fernandes (Benfica); 2.º, Augusto Conceição (Pedrouços).

Por clubes, o Benfica conquistou três títulos, o Desportivo de Runa, dois; o Ateneu e o Pedrouços, um cada.

Portugal-França em luta greco-romana

No próximo sábado, á noite, no Pavilhão dos Desportos, defrontar-se-ão, em luta greco-romana, as selecções de Portugal e da França.

A equipa nacional não está ainda constituída, continuando a preparação dos seleccionados a processar-se com todo o entusiasmo e cuidado sob a orientação de Luís Miramom e Rui Margaça.

Até á data da realização do encontro podem, portanto, qualsquer deles serem os titulares. Tudo depende da forma de preparação em que se encontrarem na altura dos combates, embora a formação da

(Continua na página seguinte)

AUMENTA A EXPECTATIVA
NO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE ONZE

A uma jornada do final do campeonato lisboeta de handebol de onze, o Sporting sofreu em Almada a primeira derrota, rodeando assim a última jornada de grande expectativa, porquanto só então se conhecerá o campeão e o imediato, portanto, os dois qualificados para o «Nacional».

De qualquer maneira, os «leões» já tem certa a sua presença naquela competição e tudo indica também que serão os campeões, porquanto tal só não sucederia se não ganhassem o seu último jogo com o Cova da Piedade — em Alvalade — e os almadenses fossem os vencedores em Marvila.

E reside, assim, no embate entre Oriental e Almada o grande aliciante da próxima jornada, já que o vencedor deste encontro será, pelo menos o segundo classificado, enquanto o empate basta ao Almada para a qualificação.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	3	1	1	39-25	12
Almada	5	3	—	2	23-22	11
Oriental	5	2	1	2	28-26	10
C. Piedade	5	1	—	3	17-34	6

Taça «Paiva e Silva»

Mantém-se em disputa a taça «Paiva e Silva», em handebol de sete, cuja fase final será pelo sistema de eliminação.

Utilização irregular de jogadores levou a Associação a punir com faltas de comparência cinco equipas, com maior prejuízo para o Marítimo, que se viu afastado do torneio, sendo de lamentar a falta de conhecimento por parte dos clubes do que está regulamentado.

No entanto, e dadas as características da competição, talvez se pudesse ter condescendido, para estes casos, deixando prosseguir os clubes faltosos na competição, embora com a perda dos respectivos pontos.

Mantêm-se como favoritos para a fase seguinte: Sporting, Oriental, Técnico, Madre de Deus, Benfica, C. D. U. L., Belenenses e Campo de Ourique.

Taça «Alves Teixeira»

Concluída a 1.ª fase da competição de juniores de handebol de sete, dotada com a taça «Alves Teixeira», a utilização irregular de jogadores levou a A. H. L. a marcar quatro faltas de comparência, com maior prejuízo para o Campo de Ourique, que viu a sua equipa B, que estava qualificada, afastar-se do torneio por eliminação.

Assim passaram á fase seguinte: Benfica, Encarnação, Sporting, Boa Hora, Belenenses e C. D. U. L., que irão decidir a posse daquele troféu, em duas voltas, com jogos ás quintas-feiras.

Para o apuramento do 7.º ao 9.º classificados, Madre de Deus, Campo de Ourique (A) e N. A. A. Passos Manuel defrontam-se aos domingos de manhã, a partir do dia 28, em Campo de Ourique.

Notícias da modalidade

— Além da equipa do Sporting, também os juniores do Benfica defrontam, em Março, a equipa marroquina do Liseu Lyautey.

— O sorteio dos próximos nacionais de handebol de onze realiza-se no sábado, na sede da F. P. H.

— 31 clubes, com 58 equipas, vão disputar os campeonatos de handebol de sete, assim divididos:

Juvenis, 9; I Divisão: 1.ª, 8; Res., 6, e juniores, 10. II Divisão: 1.ª, 8; Res., 1, e juniores, 5. III Divisão, 11.

— Os jogos da I Divisão (1.ª cat.) serão disputados no Pavilhão dos Desportos, com duas jornadas semanais, a partir de 12 de Abril.

— Eis a melhor equipa mundial, segundo os críticos e técnicos que estiveram presentes no último «Mundial» de handebol de sete: Holst (Dinamarca) Duda, Bruna, Mares (Checoslováquia), Gruia (Roménia), Tiedemann (Alemanha) e Solomko (Rússia)

— A secção de handebol do Almada foi remodelada, passando Adelino Moura para dirigente, mas mantendo-se como treinador, enquanto não for nomeado um novo técnico

— Entre as equipas inscritas a que atrás nos referimos, há que registar o regresso do Paço de Arcos.

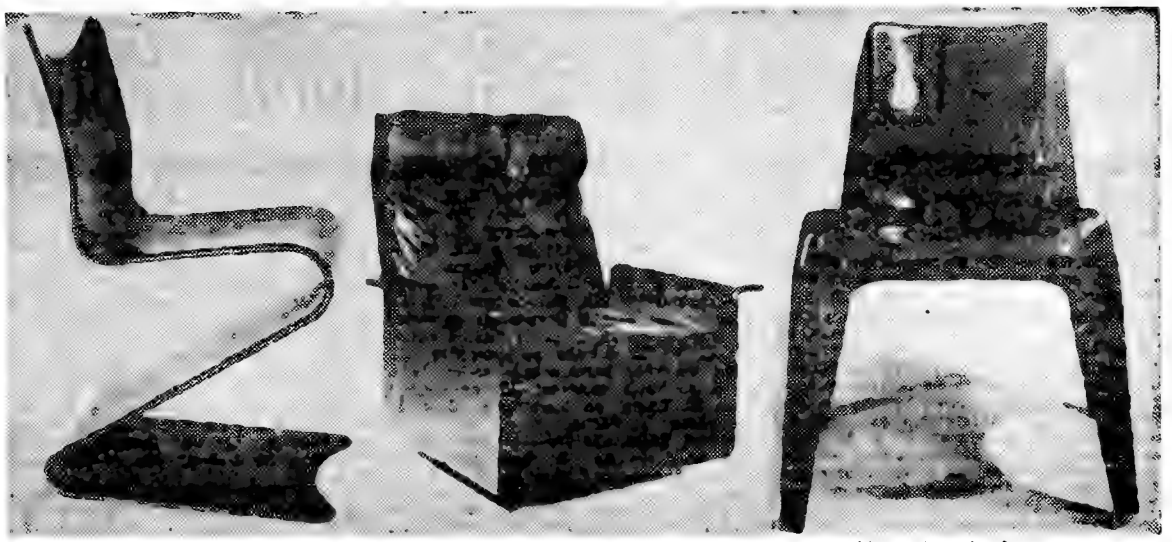
Pena é que outros clubes da Costa do Sol, como o Parede, Juventude Salesiana e Nacional de Ginástica, bem como o Cascais — um clube pioneiro da modalidade — não venham enfileirar entre os praticantes do handebol.

LUTA GRECO-ROMANA

(Continuação da página anterior)

equipa não deva andar muito longe da seguinte: Joaquim Pestana e Artur Casquilho, ambos do Benfica, em mínimos; Luís Grilo (Sporting) ou Carlos Melo (Ateneu), em levíssimos; Trindade Cristóvão (Ateneu), Francisco Neves (Benfica) e Adriano Morais (Runa), em meios leves; Mayaça Galantinho (Runa), em leves; Américo Santos (Runa), em meios médios.

Entretanto, o conjunto tricolor que já está formado é constituído pelos seguinte lutadores: Fromageot e Guilhermin (Borgonha), mínimos; Dejonghe (Paris), levíssimo; Maestor (Pirineus), Lenoir (Limoges) e Gaucharan (Lyon), meios leves; Rocca (Paris), leves; e Ques (Provença), meios médios.



Por iniciativa da Federação da Indústria Alemã, o «Prémio Rosenthal-Studio» foi atribuido, pela primeira vez, a produtos industriais destinados ao sector da arquitectura de interiores. Helmut Bätzner desenhou a cadeira de plástico (á direita), fácil de empilhar e de utilizar não só no interior das casas mas também nos jardins. A Dieter Rams deve-se a poltrona ao meio. Diversos elementos deste tipo podem ser reunidos num sofá. O dinamarquês Verner Panton recorreu a contraplacado para a sua «cadeira elástica S» (á esquerda).

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»!
Mais CORTINA!
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c. c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo CORTINA, nova sensação FORD!
Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT
(outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!

6 lugares—2 e 4 portas

2-01

Ford
Cortina '67

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 91-B

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas de Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda! 9 e 5: Orquestras e conjuntos. 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Simone de Oliveira: 2 e 20: 8.º episódio do folhetim «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «O Atribulado Casamento de Tséu-Tséu»; 0: Noticiário. 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Música portuguesa; 18 e 45: «Sonata para aboé e piano», de Poulenc; 9: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Melodias de Mussorgsky; 21 e 15: «Quinteto em fá maior», de Bruckner; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: «Metamorfoses», de Ricardo Strauss, pela Orquestra Filarmonia; 23 e 30: Festival de Dieppe, de 1966; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Andam contigas no ar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 17: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,4 m — 782 kc/s — Às 17: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 19 e 3: Miscelania; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estreias; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Orquestras famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções: 21 e 30: Conjuntos portugueses»; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: No teatro regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: A Universidade e o Desporto; 17 e 20: Música, musica!; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/ e 99,4 mc/s — Às 17 Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária, por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 15, Série Juvenil Survival; 20 e 40, Série Infantil — Carrocel Mágico; 21, Panorama literário — Encontro com o poeta Geraldo Bessa Vítor; 21 e 30, Lucy «show» — com Lucille Ball e Vivian Vance, 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «Companheiros de Rua» (Stablemates), com Wallace Beery, Mickey Rooney, Arthur Hohl e Oscar O'Shea (realização de Sam Wood); 0 e 05, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 10, Meditação; 0 e 15, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Canha e Sá; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50, Variedades — programa transmitido dos Estudios do Porto, com elementos da 1.ª Região Militar; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Ópera — «A Mentira de Martin», de Gian Carlo Monotti (apresentação do dr. João de Freitas Branco); 23 e 40, Telejornal (ultimas notcias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Bancos de Angola e Português do Atlântico

(Continuação da 3.ª página)

portentosa Angola é um vivo exemplo.»

E, acrescentou:

«Creiam, que para aqueles que, como eu, desde sempre admiram e respeitam a obra ingente que é a do jornalista no mundo de hoje, o apoio que a nobre informação portuguesa, modelo de virtudes cívicas e profissionais, deu á inauguração do novo edifício do Banco Comercial de Angola, constituiu uma recompensa decisiva, um incentivo para mim.»

A terminar, afirmou:

«Poder contar sempre, e, agora uma vez mais, com o apoio e a boa vontade dos órgãos da Informação, de tantas e tão nobres tradições de patriotismo, dignidade, independência e seriedade, podem crer V. Ex.as que tem sido das maiores compensações da minha vida e do meu esforço. Para agradecer essa colaboração inestimável, quis reuni-los hoje aqui e aproveitar a oportunidade para lembrar que, para o êxito dos nossos empreendimentos e sua consequente projecção na vida nacional, tem contribuído, decisivamente, saber ao nosso lado, para aplaudir quando entenda, divulgar quando julgue útil e até criticar quando ache justo fazê-lo, a força moral e formativa que V. Ex.as aqui representam. Bebo á saúde pessoal de todos e ás prosperidades cada vez maiores dos prestigiosos órgãos de informação, que tão dignamente representam.»

Agradeceu as referências feitas á Imprensa, num elegante improviso, o sr. dr. Augusto de Castro e, como representante da Imprensa de Famalicão, terra de naturalidade daquele banqueiro, o sr. José Casimiro da Silva.

COOPERAÇÃO MILITAR LUSO-ALEMÃ

O ministro da Defesa louvou o tenente-coronel Coutinho Simeão pela forma como tem colaborado no domínio da cooperação militar luso-alemã e concedeu-lhe a medalha de serviços distintos.

Contactos úteis

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntarios** 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)** 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R (área rural)**, 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sanque, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (61454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE—Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho 7-9 (662838) ✲ **Elmo—R** D Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouco Jorge, — Galinheiros (790969)

CONDE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge, Av Rovisco Pais 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Cristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 13 (Tel 2430058).

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmelo** —R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 291012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreje (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221 - B (Tel. 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga, 6 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	550$00	550$00	555$00
Cons 3 % T '10	600$00	—	600$00
Cons. 3 1/2 % T '10	736$50	—	736$50
Centenários 4 % 1940	—	—	1.600$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.200$00	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.248$00
Externo, 3.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut 3.ª série s/l.	285$00	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	870$00
Gás, Elect 4 %	810$00	806$00	810$00
Gás, Elect 4 1/2 %	850$00	845$00	850$00
Gás, Elect 5 %	920$00	920$00	—
U. E. P 3 3/4 %	—	77$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	81$00	82$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	80$00	—
U. E. P. 5 % 1951	82$00	81$00	82$00
U. E. P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	840$00	835$00	845$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	975$00	970$00	980$00
Metropolitano	910$00	900$00	915$00
TAP	980$00	—	980$00
Sonefe	705$00	705$00	710$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.350$00	1.345$00	1.350$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	—	3.650$00
Espírito Santo	12.000$00	12.000$00	12.500$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.400$00
Portugal	3.070$00	3.000$00	3.070$00
Ultramarino	1.445$00	1.445$00	1.450$00
Agricultura	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Crédito Predial	1.940$00	1.920$00	1.950$00
Português do Atlântico	—	6.500$00	—
Totta Alianço	—	4.500$00	4.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	290$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.es Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	509$00	508$00	510$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	—	670$00	695$00
Boror	—	100$00	105$00
Cabinda	—	20$00	30$00
Cádá	1.450$00	1.440$00	1.460$00
Com do Buz	60$00	59$50	60$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	520$00	—
Moçambique	—	45$00	48$00
Zambézia	39$00	38$50	39$00
Diamantes	1.200$00	1.195$00	1.202$00
Lobito	—	405$00	420$00

Comp.as diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	—	1.120$00
Col de Navegação	560$00	560$00	570$00
Port de Celulose	—	4.100$00	4.200$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	439$00	438$00	440$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	970$00
Sacor	5.000$00	4.980$00	5.010$00
Socel	3.150$00	3.100$00	3.200$00
U. F Azoto	1.150$00	1.112$00	1.120$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	480$00	490$00
Águas de Lisboa 1936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Gás e Electricidade	422$00	421$50	422$00
H Alto Alentejo	212$00	211$00	212$00
H E Cávado	1.380$00	1.370$00	1.390$00
H E Douro	1.365$00	1.360$00	1.370$00
H. E Serra	—	—	—
H E Zêzere	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Nac de Electricidade	1.700$00	—	1.710$00
União Eléctrica Portuguesa	216$00	215$00	216$00
Termoeléctrica	1.730$00	1.720$00	1.735$00
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

CHOQUE NA ALTA RODA — no MONUMENTAL
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE—no EUROPA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e **Ursula Andress** num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A vida de Eva Ritter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com **Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin**

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
AS DUAS FACES DO DR JECKYL
(T. Fisher)
com **Christopher Lee** e **Paul Masie**
Dia 24: **O Palácio Maldito** (Adultos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e **Gabriele Ferretti**
na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de classe
UMA ESTRELA SEM NOME
com **Marina Vlady** e **Claude Rich**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nina Pens Rode e **Bendt Rothe** num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de **Carl Dreyer**
Prémio «Bodil — 1965»

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Temerárias aventuras do mais famoso corsário
SURCOUF — O MAIOR DE TODOS
com **Gerard Barin** e **Antonella Lualdi**
A heróica história de um homem que passeou a sua audácia pelos mares.
TECNISCOPE — EASTMANCOLOR

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Karin Dor e **Joachim Fuchsberger** no emocionante filme policial
A ARANHA BRANCA
A ultima palavra em Acção, «Suspense», Emoção e Poder de Choque!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ **Alec Guinness** e **Gina Lollobrigida**

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
com **Alberto Sordi**
(TECHNICOLOR)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O CERCO DOS SAXÕES
O DIABO ÀS 4 HORAS

L I Z
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15, e 21.30
(M. 12 anos)
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

estúdio
As 15.30 — 18.30 21.45
11.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 6.15 da tarde e ás 10 da noite
(M. 17 anos)
Festival do Teatro Parisiense
MADAME PRINCESSE
Brilhantíssimas criações de **Marie Bell** e **Jean-Claude Brialy**

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com **Charlton Heston** e **Richard Harris**

EDEN
Telef. 32 07 68
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.30 e 21.30
O imprevisto de uma excitante «operação» executada com perícia por profissionais do crime!
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
com **Tony Randall** e **Senta Berger**

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de aterradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com **Cesare Danova** e **Suzy Parker**

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
As 21.30
(M. 17 anos)
Uma história de amor irresistível contada num filme que se não esquece
BRAÇOS DE VELUDO
com **Ann-Margret** e **Michael Parks**

CERRASO
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ALVAREZ KELLY
O OPORTUNISTA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

celentemente adaptada ao cinema por Jacques Doray, que proporciona, assim, ao publico de todos os continentes, duas horas de permanente emoção e «suspense». «O rapto de Zelda» («Par un beau matin d'Été»), que Michel Audiard dialogou com a sua proverbial «verve», não é, portanto, um filme banal de aventuras; a história do audacioso rapto está extraordinàriamente bem tratada, bem interpretada e, sobretudo, bem imaginada. Fotografado em magnífico cinemascope, o actual grande êxito do Roma conta com um soberbo desempenho de Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Sophie Daumier, Gabriele Ferzetti, Analia Gade, Claude Cerval e Georges Gereta — elenco invulgar, que contribui imenso para o indiscutível agrado do filme. Enaltecido pela crítica, «O rapto de Zelda», que a Tolma distribui em exclusivo, pode classificar-se como um dos mais sugestivos programas cinematográficos da presente semana.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «O estrangulador de Baltimore».
Título original — «Chanceler of horrors».
Produção — Americana.
Realização — Hy Averback.
Intérpretes — Cesare Danova, Wilferid Hyde-White, Laura Devon, Patrice Wymore e Suzy Parker.
Género — Terror.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

No Monumental

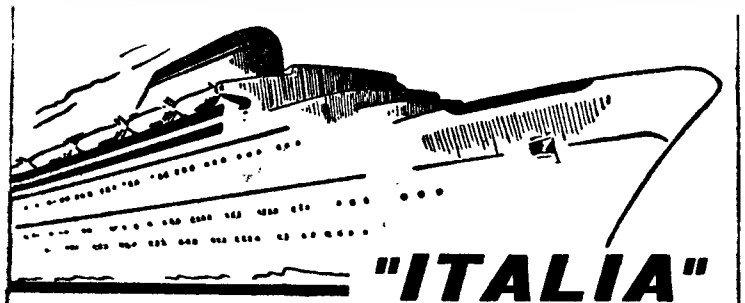
Título em português — «Choque na alta roda».
Título original—«A belles dents»
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Gaspard-Hult.
Intérpretes — Mireille Darc, Peter van Eyck, Daniel Gelin e Jacques Charrier.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — «Eastmancolor» panorâmico.
Classificação — 17 anos.

TRI-COMPAX

Relógio de precisão com contadores múltiplos
Calendário completo e indicador das fases da Lua
Controle de tempo até um quinto de segundo num período de doze horas
Divisão taquimétrica no mostrador

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE PONTO AZUL PYE GE
TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 - 48125



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

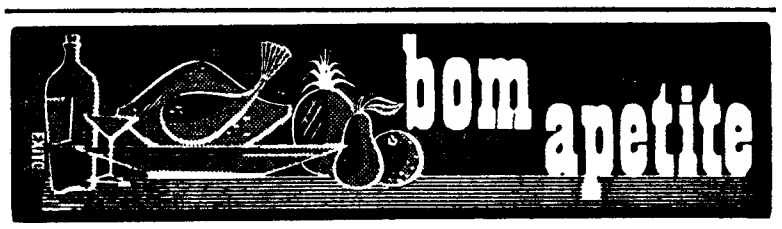
PARA:
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	17 de Março	RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
«GIULIO CESARE»	4 de Abril	

PARA:
MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	2 de Março, 13 de Abril	BARCELONA, CANNES, GÉNOVA, NÁPOLES

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 88421



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PÊSSEGO
Reservas pelos telfs 767684 - 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Tongatabu» (17 anos).
SÃO LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22: «Madame Princesse» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas» de Dostoiewsky (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O comboio fantasma» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O obcecado» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O terceiro tiro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Deus, como te amo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A segunda verdade» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «5000 dólares vivo ou morto» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A batalha das colinas do Whisky» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «Refugio de criminosos» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Tempos difíceis» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Norman, jornalista» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Paixão da minha vida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O homem marcado» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINE D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Aventura em Junho» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Inferno na terra» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O malandro encantador» (17 anos). LIDO — Às 21 e 30: «Braços de veludo» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Rei de um Inferno» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «A mansão do tormento» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Entretanto, haja saúde» e «As 3 espadas de Zorro» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O fantasma do Zorro» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21. «O gato miou 3 vezes» e «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).

AS PERSPECTIVAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL ANALISADAS PELO PROF. DONATI

NUMA CONFERÊNCIA NO I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o prof. dr. Antígono Donati, presidente do Instituto Nacional para o Comércio Externo da Itália e da Associação Intercional do Direito dos Seguros — além de outros importantes cargos que ocupa na vida política, económica e jurídica do seu país — proferiu esta manhã uma nova conferência sobre a actual situação e as perspectivas até 1970, do comércio internacional.

Antes, o prof. dr. Pinto Barriga pronunciou umas breves palavras sobre o conferencista e o tema que ia tratar. O prof. Donati começou por acentuar que o objectivo da sua conferência era analisar, em função do presente, o futuro do comércio internacional, globalmente considerado, isto é, á escala mundial. O orador realçou depois a importancia crescente que em todos os quadrantes, e qualquer que seja a organização política e social — o comércio internacional tem, e sublinhou que para conseguir um desenvolvimento económico bem ordenado é indispensável uma cuidada planificação e uma verdadeira estabilidade monetária.

O prof. Donati citou numeros, cifras e estatísticas — não só referentes á Itália, como a diversas organizações internacionais e a outros países, nomeadamente Portugal —, através dos quais se prova essa progressiva importancia do comércio internacional, cujo futuro, até 1970, analisou com profundidade, demonstrando, uma vez mais, ser um autêntico especialista, de primeiro plano, dentro de tão vasta e complexa matéria.

Assistiram á conferência o embaixador de Itália em Portugal, o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, diversos professores e outros elementos do corpo docente, entidades ligadas ao comércio e muitos alunos de Económicas e Financeiras.

Continuam a ser julgados os traficantes de carne de burros abatidos clandestinamente

No Tribunal de Géneros Alimentícios, prosseguiu hoje, á tarde, o julgamento dos traficantes no abate e venda de carne de burros. Preside o juiz dr. José Maria Gonçalves Pereira, que tem como assessores os srs. general Fernando Marques de Oliveira e coronel Fernando Silva Caetano, sendo promotor de Justiça o dr. Carlos Corte Real e escrivão o sr. Álvaro Costa Neves.

São réus neste primeiro processo do revoltante caso dos burros: António dos Santos Tavares e António Augusto Lopes, defendidos pelo dr. Campos Coelho; Joaquim Duarte, o «Galinhas», e José Augusto Ferreira, o «Zé Gordo», defendidos pelo dr. Joel Lima; Serafim Velez Antunes, defendido pelo dr. Filipe Teixeira, e Manuel Jesus Martins, o «Manuel Cauteleiro» ou «Manuel Cego», defendido pelo dr. Duarte Turras.

Ouvidos o inspector Esaguy, o chefe de brigada sr. Espadeiro, o agente Marinho Pereira, da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, que narraram as diligências efectuadas para deitar a mão á tenebrosa quadrilha de traficantes e as circunstâncias em que decorreram as investigações, o dr. Penaforte, daquele departamento, falou sobre os aspectos legal e veterinário do caso, tendo sido inquiridos pelos advogados de defesa. Ao fim da tarde, deverão ainda ser ouvidas algumas das testemunhas de defesa. Entretanto, o tribunal procura ser esclarecido sobre as actividades das três mais sinistras figuras deste grupo de mixordeiros: «Galinhas», «Zé Gordo» e «Manuel Cauteleiro».

Colhido por um camião quando seguia de motorizada

CACELA, 21 — Ao dar a curva num cruzamento nesta vila, na sua bicicleta motorizada, o sr. António José Custódio, de 35 anos, sapateiro, residente no sítio dos Cintados, foi colhido por um camião, pertencente á Transportadora Castanheira, Lda., de Lisboa, e era conduzido pelo sr. Adolfo José Marques da Silva.

O motociclista sofreu fractura exposta de uma perna e traumatismo craniano, tendo sido conduzido ao Hospital de Vila Real de Santo António. Dada a gravidade do seu estado o sr. António Custódio será conduzido ainda hoje para um hospital de Lisboa.

Vai construir-se a sede da Adega Cooperativa de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 21 — Vão começar as obras de construção da sede da Adega Cooperativa de Santa Comba Dão, melhoramento de grande importância para a viticultura local.

A Federação dos Vinicultores do Dão marcou para o dia 6 de Março próximo, às 15 horas, o concurso público para arrematação da empreitada.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, o sr. eng.º Tito Lívio Feijó, deputado pelo círculo de Cabo Verde.

● Ministro de Estado

O ministro de Estado recebeu os srs. drs. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração dos Caminhos de Ferro de Benguela, e Luís Supico Pinto e Manuel Fernandes, administradores da mesma empresa.

A Libéria dispõe da maior frota mercante

LONDRES 21 (F. P.) — A Libéria destronou a Grã-Bretanha do lugar de principal potência marítima do Mundo. A sua frota, que aumentou seis vezes relativamente a 1954, tem agora navios mercantes cuja tonelagem ascende a 21 milhões e 502 mil toneladas.

A Grã-Bretanha, que em 1965 tinha voltado ao primeiro lugar de que fora destronada pelos Estados Unidos depois da guerra, voltou á segunda posição com 20 milhões e 522 mil toneladas.

Os Estados Unidos ocupam o terceiro lugar com 19 milhões e 220 mil toneladas. A Noruega mantém o quarto lugar (16 376 000), seguida do Japão (13 566 000), cuja frota tem crescido tão rápidamente como a da Libéria.

Seguem-se a U.R.S.S. (8 218 000), a Grécia (7 323 000), a Itália (5 714 000), e a Alemanha Ocidental (5 639 000).

Estes numeros referem-se a 31 de Dezembro de 1966.

SUKARNO DEMITIR-SE-Á AMANHÃ

— CONSTA EM DJAKARTA

DJAKARTA, 21 — (R.) — O general Suharto, o homem forte da Indonésia, conferenciou, hoje, durante duas horas, com o general Nasution, presidente do Congresso Popular Consultivo.

Entretanto, em Djakarta circulam inisistentes rumores de que o presidente Sukarno se demitirá amanhã, entregando todos os poderes a Suharto.

Entretanto, o tenente-coronel Sutanto afirmou que os adeptos do presidente Sukarno se preparam para desencadear um golpe de força e disse que a sua brigada de pára-quedistas se encontra de prevenção rigorosa e pronta a entrar em combate para fazer frente a qualquer situação.

Será da desaparecida de Ribamar o esqueleto encontrado num ermo de Colares?

Ainda não se encontra esclarecido o «mistério» de Colares: o achado de um esqueleto, provávelmente de mulher, num terreno ermo.

Deu com o esqueleto o pastor Jorge Félix Gonçalves, quando ali apascentava umas ovelhas.

Segundo a G. N. R. de Sintra, encarregada das investigações, os ossos já ali se deviam encontrar há muito tempo.

— A maior parte dos ossos está coberta de musgo — disse-nos o tenente do posto da G. N. R. sintrense. Ora tal pormenor parece indicar que o esqueleto há já bastante tempo que jazia naquele local.

Junto do esqueleto, foram encontrados um xaile apodrecido, um botão branco e um par de brincos de ouro, semelhantes aos que usam as camponesas.

O caso é relacionado, pelas autoridades, com o desaparecimento ocorrido há uns anos, de uma rapariga domiciliada em Ribamar (Ericeira).

Assim, guardas da já mencionada corporação tentam apurar a identidade da desaparecida. De manhã, ainda ninguém se tinha apresentado no posto da G. N. R. para exame dos brincos, os quais são de configuração oval, com uma tulipa estilizada numa tarja oblíqua.

Chegou hoje o almirante Moorer comandante-chefe aliado do Atlântico

Em avião militar especial, chegou esta tarde a Lisboa, o almirante americano Moorer, comandante-chefe aliado do Atlântico, que vem assistir á inauguração, amanhã, do Q. G. da NATO, nos arredores de Sintra.

Aguardavam-no, além do embaixador dos Estados Unidos os chefes dos estados-maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea de Portugal; o almirante Miller e o comodoro Sequeira Araujo, comandante e chefe do Estado-Maior do novo Q. G.; o comandante-chefe da divisão mista da NATO surta no Tejo e outras personalidades.

O almirante passou revista a uma guarda de honra de fuzileiros navais e assistiu ao seu desfile deante da aérogare da Portela.

MAIOR NÚMERO de carros Pontiac vendidos em 1966

MICHIGAN, 21 — E.) — A Pontiac Motor Division vendeu mais carros em 1966 do que, em qualquer outro ano da história desta divisão, anunciou o director geral da Pontiac, sr. John Z. DeLorean.

Um «record» de 834 843 carros Pontiac e Tempest foram vendidos durante o ano passado em relação a 827 571 em 1965, que tinha sido o último «record».

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O princípio preconizado para a legislação venatória despoja a terra da caça

— afirmou o deputado Gonçalves Rapazote

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir, na generalidade, a proposta de lei sobre o Regime Jurídico da Caça.

Intervindo no debate, o deputado sr. dr. Gonçalves Rapazote, de Bragança, começou por declarar que, perdida a tutela feudal, destruído o cacique, institucionalizado o funcionalismo político do Ministério do Interior, o único meio de defesa dos lavradores está na organização corporativa. E acrescentou:

— Temos, no entanto, de reconhecer que, trinta anos passados, ainda não conseguimos que essa organização atingisse o mínimo de eficiência e de força que tornasse impossível a apresentação de um projecto de diploma que assenta no princípio de que é permitido caçar em terra alheia. É a própria Câmara Corporativa que se divide na discussão deste princípio, do mais alto interesse para um mundo rural, mas divide-se decidindo contra a terra.

Acentuou que a Câmara Corporativa escolheu a fórmula que despoja a terra da caça, elegendo um sistema responsável pela situação actual e que, apesar das correcções, não alcançará o objectivo de interessar a terra na criação e defesa da caça. Afirmou:

— Se esta Assembleia aprovar a proposta do Governo, teremos mais serviços, um inspector-chefe de caça, um Fundo Especial, o Conselho Nacional e as Comissões Venatórias, regionais e concelhias, laboratórios, estabelecimentos de investigação, museus de interesse cinegético, missões de estudo, congressos, exposições, prémios aos agentes de fiscalização, trabalhos e estudos, muitos estudos, taxas e multas — mas não teremos mais perdizes vermelhas e mais perdizes cinzentas, que essas não se criam no meio dos papéis, são destruídas pelos caçadores furtivos e só podem ser protegidas e convenientemente guardadas, por quem tenha interesse directo no povoamento.

Burocracia venatória

Apoiou o projecto do deputado sr. dr. Águedo de Oliveira e disse não entender que a Câmara Corporativa estimule reservas de caça através de uma burocracia venatória, mais senhora das concessões e dos alvarás, mais vigiadora, mas fiscalizadora, o que significa mais destruidora da iniciativa particular. E continuou:

— O sistema que preconizo não concede graças nem privilégios. As reservas nasceriam naturalmente em todas as propriedades aptas para a criação de caça, como forma acabada da sua valorização económica. O problema não seria, então, de escolher os eleitos, mas da execução generalizada dos deveres inerentes á função social da propriedade. O que é necessário é criar caça e contratar a sua colocação com as associações de caçadores. Teria de haver um estatuto das reservas, um estatuto dos caçadores e um plano nacional de caça e repovoamento cinegético. Todo o proprietário que não pudesse preencher as condições das reservas particulares de caça ou não quisesse sujeitar-se ás obrigações deste regime, veria o seu direito incorporado nas grandes reservas comunitárias, administradas por Municípios, proprietários e caçadores, pela forma institucional que fosse declarada.

Rejeitou, assim, o projecto da Câmara Corporativa, sublinhando que o seu voto representava a defesa da terra e da caça e dos legítimos direitos dos caçadores. Ao mesmo tempo que votava a proibição de caçar em terra alheia, pretendia libertar o proprietário de concessões e privilégios, denunciar os direitos irreais de caçar onde não há caça e criar obrigações concretas para o proprietário e garantias sérias para o caçador.

Garantia da existência da caça

Depois de observar que não votava taxas nem serviços, mas produção de caça e contratos com objecto definido, o sr. dr. Gonçalve Rapazote disse, a terminar:

— Em lugar de proclamar enfát camente o direito de caçar, quer assegurar, primeiro, a existência d caça, e garantir, depois, o seu exe cício. Não quero encontrar o E tado a chocar perdizes nas privil giadas terras de escolhidos lavr dores, pois desejo que o Governo demita de funções que lhe não c bem e estimule a acção daquel que podem e devem assegurar criações e defender a caça. Dese oferecer aos caçadores um estatu e uma organização válida e respo sável dentro da Corporação d Desportos. Defendo uma boa gua da rural, assegurada pelo fortalec mento dos quadros da benemérit Guarda Nacional Republicana, m não gosto das fiscalizações pequ nas, desde os fiscais da caça a fiscais do trabalho miúdo. Intere sa-me exaltar a fiscalização pesso e viril dos direitos de cada um de cada comunidade e exercitar a fiscalizações de alto porte ao fu cionamento dos organismos e comportamento das actividades. E tendo que da economia caseira, d pequena economia, conhecem, m nos mal, as donas de casa, e d economia nacional conhecem muit poucos. Em resumo, desejaria que reivindicação que faço da caça p ra a terra, fosse o alicerce de um nova aristocracia de caçadores aberta, desportiva, generosa, sad e de consciência recta, para cum prir as regras da respectiva Corp ração, cujas tradições se pode amarrar ao sortilégio do primeir homem.

O combate aos incêndios

No período de antes da orde do dia, havia usado da palavra sr. eng.º Duarte do Amaral, de Br ga, que pediu o estabelecimento d medidas eficazes para lutar contr os incêndios que, na época de Vi rão, flagela terras, matos, floresta e pinhais. Depois de recordar o tr gico fogo que destruiu em Seten bro passado a serra de Sintra, ond perdeu a vida um grupo de sold dos, o orador afirmou:

— Não pedi a palavra para sol citar cópias de possíveis inquérito Não! A minha missão é muito ma breve e limita-se a pedir ao G verno que se crie rápidamente c mandos especiais, simples mas ef cazes, constituídos, por exempl por um oficial superior do Exé cito, assistido do comandante d bombeiros, do representante d Serviços Florestais e do president da Câmara —, que entrem automa ticamente em funções, de forma logo se poder iniciar uma con ciente luta contra o fogo, mal el deflagre. Por intermédio dos el mentos citados ou de outros qu um estudo cuidadoso melhor ind que (e aconselho a consideração d plano ORSEC, organizado em Fra ça depois do grande incêndio da Landes, em 1949), se assegura uma direcção efectiva e pronta qu na realidade, em Sintra, por exem plo, não existiu. Esse comando di poria dos elementos necessário possuiria técnica de combate ao f go e o conhecimento topográfico d região e teria o poder legal para r quisitar os meios de luta apropri dos. Por outro lado, no período cr tico que vai aproximadamente d princípio de Agosto ás primeira grandes chuvadas de Setembro, d viam desviar-se, para os pinhais matas, todas as possíveis patrulha da Guarda Nacional Republicana outros elementos de polícia e r forçar o serviço de vigias com v luntários ou contratados.

Homenagens a Leopoldo Nunes

O nosso prezado colega na Im prensa Leopoldo Nunes, que ating o limite de idade para o exercíci de funções publicas, deixando po esse motivo o lugar de redactor d Assembleia Nacional, será amanh homenageado, ás 15 horas, por t dos os funcionários da Assembleia durante uma cerimónia presidid pelo respectivo secretário-geral, s Costa Brochado.

Depois de amanhã, por iniciativ dos jornalistas encarregados da r portagem na Assembleia, haver um jantar de homenagem a Le poldo Nunes, a que se associará o presidente, o «leader», os vic -presidentes e os deputados, alé do funcionalismo superior da s cretaria-geral. Leopoldo Nunes ce sará amanhã o desempenho da referidas funções.

«UMA HORA DE MÚSICA» DE FERNANDO LOPES GRAÇA

NA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA

Sábado, 21 de Janeiro: data de uma das maiores vitórias do «Diário de Lisboa-Juvenil».

A sala da Academia dos Amadores de Música encheu-se, ficou superlotada de um público entusiasta para ouvir «uma hora de música» do grande compositor Fernando Lopes Graça. Essa «hora de música» dilatou-se extraordinàriamente, pois o público «exigiu» em fim de programa a repetição de vários números. Tendo principiado às quatro horas, passava muito das seis quando a sala ficou vazia. E em cada um dos nossos amigos havia já o enorme desejo de lá voltar... (E aqui para nós: talvez lá voltemos muito em breve para uma audição do coro da Academia dos Amadores de Música, também dirigido por Fernando Lopes Graça. Vamos pensar nisso?).

A abrir a sessão, Mário Castrim em duas palavras sublinhou a importância da música na educação da Juventude. Seguiu-se D. Francine Benoit, distinta crítica literária do «Diário de Lisboa» que fez a apresentação de Fernando Lopes Graça, falou da sua posição no panorama musical da nossa época e fez ressaltar o orgulho que deveríamos sentir em tê-lo na nossa companhia, naquele momento. Referiu-se depois a cada uma das produções que iriam ser interpretadas.

Espírito jovem, inquieto, possuidora de um extraordinário poder de comunicação com o público, D. Francine Benoit soube interessar os espectadores de tal maneira que aquela meia-hora passou sem ninguém dar por isso. Milagre em matéria de palestras de que nem todos são capazes...

Seguiu-se a «hora de música» com interpretações de Dulce Cabrita, acompanhada ao piano pelo próprio Fernando Lopes Graça. Certamente «contagiada» pelo entusiasmo da assistência, Dulce Cabrita actuou de maneira excepcional. Esta terá sido, também para a artista, uma das grandes tardes da sua carreira.

A todos quantos contribuiram para o êxito desta tarde inesquecível — Fernando Lopes Graça, D. Francine Benoit, Dulce Cabrita, Direcção da Academia dos Amadores de Música—o «Juvenil» não quer deixar de agradecer — aqui mesmo, dentro do próprio «Juvenil».

CANTOU DULCE CABRITA

Não se apagará tão cedo da memória de todos os nossos Amigos presentes em «Uma hora de música» a extraordinária interpretação de Dulce Cabrita. Prolongadas salvas de palmas coroaram cada actuação e, no final, Dulce Cabrita não pôde furtar-se à interpretação de vários números extraprograma e repetição de outros. Ficou assim mais uma vez demonstrado que a juventude aprecia a «música séria» — quando ela é séria mesmo...

Diário de Lisboa

N.º 508

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

TEMAS PARA UMA CULTURA VIVA (3)

L. H. AFONSO MANTA

Se falo em cultura viva é porque pressuponho uma cultura morta. Do mesmo modo, quando falo em cultura válida, pressuponho um outra cultura inválida, quando falo de uma cultura activa, pressuponho uma outra inactiva. Isto é, a afirmação de um termo exige a afirmação do termo contrário, ainda que pressuposto. O meu papel de ser agente é o de optar por qual dos termos antagónicos e estabelecer com ele uma relação de compromisso. Portanto, segundo as cartas que pus na mesa, contraponho vários antagonismos: CULTURA VÁLIDA-CULTURA INVÁLIDA; CULTURA ACTIVA-CULTURA INACTIVA; CULTURA VIVA-CULTURA MORTA. Vou-me ocupar hoje deste último.

O que é, para mim, cultura viva e o que é, para mim, cultura morta? Que relações entre elas se estabelecem? Como

(Continua na 3.ª página)

Notas de um deslumbramento

por CABRAL MARTINS

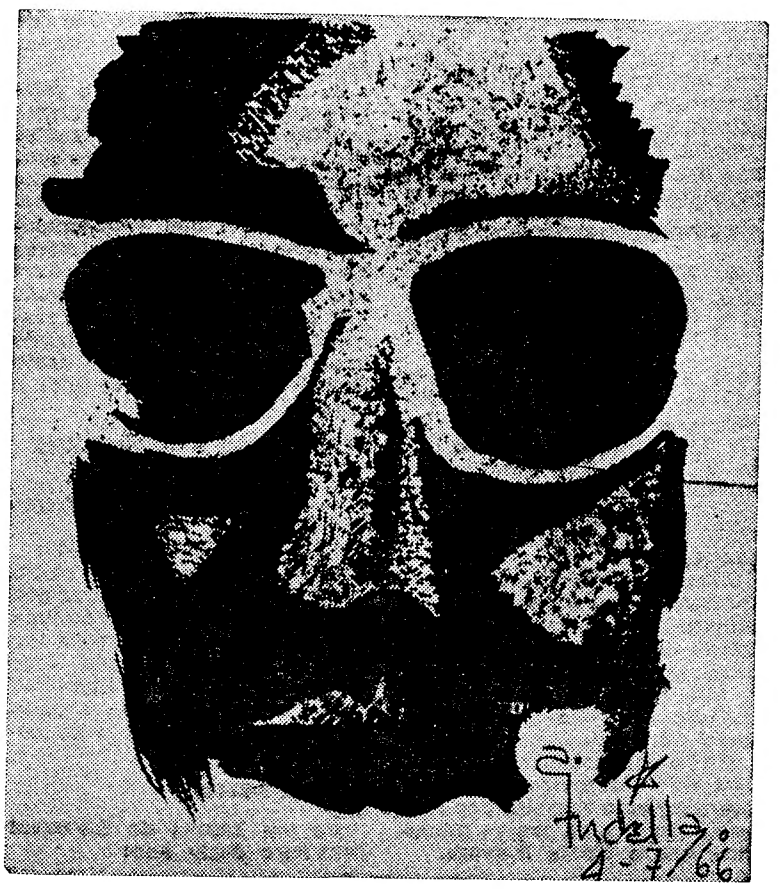
(c. i. t. a. c., 3 e 4 de maio de 1966, e 1 de fevereiro de 1967, em coimbra, teatro avenida, *auto de s. martinho*, de gil vicente, *auto das ofertas*, anónimo, *grande teatro do mundo*, de Calderon, encenação de victor garcia)

É do silêncio que nasce a voz de revolta do Auto de S. Martinho. *É o Pobre, que, acossado por dois guardas, gira entre a plateia, pedindo esmola e gritando suas chagas. Mais que uma lamentação, trata-se de uma fala-grito; é o começo.*

Aplicando um esquema de estruturação a todo o espectáculo, poderia dizer que o Auto de S. Martinho *é a exigência duma*

(Continua na 4.ª página)

«PELÍCULA» — Desenho de Armando J. de Oliveira de Noronha Tudella Leiria



A CHAVE

1 — Apesar de tudo quanto se tem feito em contrário, apesar de toda a estardartização de um vanguardismo novo e diferente, sempre novo e diferente de todos os anteriores, parece que alguns movimentos ditos de vanguarda não têm vindo a concretizar-se entre

FALANDO DE POESIA (EXPERIMENTAL)

nós. Por exemplo: a poesia experimental...

Proclamando o esgotamento das vias e das virtualidades de uma linguagem, a poesia experimental começou por propor outras vias e o recurso a um processo diferente. Sabemos que muito pouco de original havia nos seus métodos e por isso nos espantamos de ainda subsistirem alguns equívocos. O que é afinal de contas a poesia experimental?... Um cultor ou um admirador incondicional havia de dizer-nos que ela é nos nossos dias o unico movimento poético de vanguarda. Um crítico «comprometido» com movimentos radicalmente divergentes não se pouparia argumentos para demonstrar que ela pode ser tudo menos uma novidade e que não passa de uma repetição de experiências feitas noutro lugar e há muito tempo. António Ramos Rosa que, apesar de ter colaborado no primeiro caderno de poesia experimental, não deixa de ser um crítico lucido e atento, define-a como «um movimento universal, uma nova aventura do espirito» (1) que «visa integrar a poesia na realidade contemporânea e torná-la acessível e plenamente actuante. Perante um texto (a que com alguma propriedade se pode chamar ensaio) tão extenso como é «A Proposição 2-01» (3) podemos ficar com uma ideia aproximada das coordenadas que norteiam a poética experimentalista. Diz-nos E. M. Melo e Castro: «A vida tem de voltar a organizar-se. Uma arte construtivista e francamente projectada no futuro, é uma necessidade premente. E essa arte surge num espaço aberto e amplo de novas perspectivas e possibilidades de significação (...). Esta arte apercebe-se de um mundo desfeito, atomizado, em que mergulha as raizes e que deve

(Continua na 3.ª página)

PANORAMA

No ano lectivo de 1966-67 as Universidades em França registaram um numero de estudantes calculado em 463 mil. Em 1960-61 as Universidades contavam com 215 mil alunos. Prevê-se que em 1972-73 haverão 800 mil.

Num dos ultimos numeros, «Panorama» chamou a atenção para o interesse que haveria em repetir os programas que o grande Villaret realizou na Televisão. Como não somos só nós a ter essa opinião, apresentamos hoje o que Marcos Ferreira escreveu no «Jornal do Fundão», de 29-1-67:

«João Villaret ficou na memória do povo, que não esquece fácilmente aqueles que algum dia fizeram alguma coisa para o ajudar, para o educar, para o elevar, aqueles, em resumo, que acreditam nele.

«Por isso, a saudade está a transformar a figura do grande actor num mito. Ninguém esquece os seus famosos programas — em que conversava, recitava, representava e tudo com aquela simplicidade terra-a-terra, sem peneiras, que o publico tanto apreciava.

«Uma sugestão: por que não repetir, desses programas tudo o que fôr recuperável? Ou tudo mesmo, se tudo estiver registado?

«Sem duvida que eles, foram êxito, voltariam a conhecer a mesma popularidade. Porque o que é autêntico está sempre vivo».

No «Jornal de Feigueiras» um pitoresco senhor ocupou há dias duas colunas de prosa para aconselhar uma jovem de 18 anos a não usar mini-saia. Não sei quê, porque há pernas que são «verdadeiras esferográficas!». Foi pena este senhor ter gasto o seu latim em assunto de tão pouca transcendência. E nós, sem querermos ser conselheiros de ninguém, apetece-nos dizer á jovem Maria Candida:

— Não te importes com as saias! Usa-as como gostares e como entenderes. As saias, como todas as peças de vestuário, são meros acessórios. Interessam as ideias que cada um transporta dentro da sua cabeça. As boas ou más ideias. Isso sim é importante, interessa verdadeiramente. Preferimos uma boa cabeça usando mini-saia a uma má cabeça usando uma saia decente.

Sim, Maria Candida, neste mundo há coisas bem mais importantes que a altura das saias... Se os homens não se medem aos palmos, as mulheres não se avaliam pela altura das suas saias.

O n.º 2 de «Janela Aberta», página juvenil do «Notícias da Amadora», na sua secção «Factos e Notícias», referiu-se, em termos que nos deixaram particularmente satisfeitos, ao inesquecível Encontro que tivemos com Fernando Lopes Graça.

Agradecemos.

MINI-INQUÉRITO

De «A Centelha» n.º 2, 2.ª série, jornal dos alunos do Liceu de Faro destacamos estas respostas de alunos do 3.º ciclo, á perguta:

— O que mais te desagrada no nosso liceu?

1) Não haver cinema nos intervalos.
2) As aulas.
3) A falta de actividades desportivas.
4) A falta de um maior incremento cultural.
5) Os apertos nas escadas.
6) A falta de organização em todas as actividades organizadas pelos alunos quer sejam culturais quer desportivas.
7) Os meus colegas chamaram má organização ao que acontece nas actividades culturais e desportivas e ainda á falta de camaradagem que cá existe entre todos.
8) Nada. Gosto de tudo.

GAL

A juventude gosta de criticas. E quando há honestidade nessa crítica, dizer bem ou mal tem a mesma importancia.

Entre nós estiveram durante um mês, três jovens universitárias brasileiras. O «Diário Popular» (12-2-67) entrevistou-as e pediu-lhes que falassem da sua permanência na Metrópole. Por achar interessante, «Panorama» toma a liberdade de destacar dessa entrevista algumas passagens:

— Encontrámos em Portugal uma grande influência da civilização norte-americana, particularmente na musica. E surpreendeu-nos uma coisa: o português não gosta da sua própria musica, isto é, do fado. A juventure brasileira adora o samba, como a expressão de si própria. Em Portugal, os jovens nas reuniões em que estivemos presentes, preferiram sempre cantar musicas estrangeiras, os ritmos modernos importados. Isto impressionou-nos desagradàvelmente.

— (...) Aqui pensam muito no que os outros fazem, a tradição tem um valor que no Brasil só há para os factos históricos. Todos nós somos mais voltados para a frente, mais entusiastas por viver.

— Gostamos da paisagem e das pessoas — dizem elas. — Nós somos da vanguarda embora respeitemos a tradição.

— O nosso ensino pareceu-me muito mais eficiente. Aqui as aulas práticas e teóricas são iguais. Jamais assisti no Brasil a uma aula em que se ouvisse uma mosca, como aconteceu aqui. Os professores falam bem. No Brasil as aulas práticas decorrem nos tribunais (esta moça é aluna do 4.º ano de Direito) e nos cartórios e fazemos sessões de audiências em que os caloiros desempenham o papel de réus. Há debates e intervenções, como se estivessemos num tribunal. Essas é que são as nossas aulas práticas.

— Notei na juventude portuguesa poucas ideias novas. Os temas da vossa musica, por exemplo, continuam a ser o amor, quando a nossa mergulha as suas raízes no ambiente sociológico.

I JOGOS FLORAIS DA COVILHÃ

Através da Imprensa diária fomos informados que o colaborador do nosso «Juvenil», João Camilo dos Santos, fora premiado nos I Jogos Florais da Covilhã, organizados pelo Grupo de Instrução e Recreio do Rodrigo. Camilo dos Santos na modalidade de Poesia obteve o 1.º Prémio com o trabalho «Ideia-Foca» e uma menção honrosa «Estou triste hoje».

Congratulemo-nos com a feliz notícia e daqui endereçamos ao nosso amigo e colaborador, um forte abraço de parabéns.

Recebemos os numeros 2, 3 e 4 do «Oásis», jornal dos alunos do Colégio de Belmonte. Impressos num duplicador, contendo cada numero 20 páginas, representam um trabalho de esforço e carinho dos alunos deste colégio.

Os jornais dos liceus e colégios oferecem uma excelente oportunidade a todos aqueles que se queiram iniciar, ou ampliar a sua experiência, nas artes e nas letras. E é esse belo contributo que hoje saudamos em frente destes numeros do «Oásis». «Panorama» envia um abraço a todos os jovens que contribuem para a sua realização e cá fica aguardando mais exemplares, assim como de outros jornais de colégios e liceus do País.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

À pergunta:

— É possivel a «mensagem» em Poesia?

João Silva Maia responde:

— Creio que sim. Que restará até á poesia para ser, se não for mensagem? Não sendo uma mensagem, como não seria um insulto ao leitor o dá-la como forma de expressão literária? Não consigo dissociar a idtia de mensagem da ideia de honestidade na poesia.

De um samba do Carnaval brasileiro deste ano:

Dá duro! Dá duro! Dá duro!
Nessa gente,
Roubaram meu «Zulu»
P'ra fazer cachorro-quente.

SEM COMENTÁRIOS!

«Vem aí o «show» internacional de Lammy Davis Jr. — considerado um dos homens mais feios do Mundo. Vasco Morgado prepara-se para o apresentar ao preço de 400 ou 500$00 por plateia, numa só sessão! É a unica hipótese de mesmo sem qualquer lucro, trazer até nós a grande vedeta. Temos de estar preparados para o acontecimento. Façamos como o empresário no que diz respeito a despesas: «A vida é bela! Alguém há-de pagar!...».

«Diário Popular» 4-2-67.

«Em «Bisbilhotice», Vera Lagoa ocupa-se do «T. E. C.», de «A Maluquinha de Arroios» e de Carlos Avilez, todos no Tivoli. E saindo em defesa do encenador do Teatro Experimental de Cascais, chamou-lhe inconformista, original, jovem e outros piropos.

Não seria bem mais simples afirmar que Carlos Avilez tem o enorme defeito de possuir imenso talento?».

Correia de Morais, em «A Nossa Terra», 3/II/67.

«Chang-Kai-Chek assumiu poderes ditatoriais».

«Diário de Lisboa», 2-2-67.

«Sylvie Vartan chegou de madrugada. Centenas de jovens aguardavam-na no aeroporto».

«Diário de Notícias», 4-2-67.

«Para incentivar a Lavoura, o preço do leite vai aumentar».

«Diário Popular», 4-2-67.

«Vai ser importada manteiga dos países do Leste europeu.

— Sobe o preço do leite ($30 em litro).

«Jornal de Notícias», 5-2-67.

«Evocar o Passado é Enobrecer o Presente e firmar o Futuro».

«Povo de Fafe», 8-2-67.

«93 mortos durante a Carvaval no Rio de Janeiro».

«Republica», 10-2-67.

SAUDAÇÃO

No dia 25-1-67 surgiu o primeiro numero de «Onda Juvenil», página juvenil do jornal «Mar Alto», da Figueira da Foz. Coordenada por João de Azevedo é mais uma tribuna onde todos os jovens poderão colaborar apresentando as suas tendências literárias e as suas opiniões sobre os problemas fundamentais que nos afligem.

«Panorama» sauda os novos companheiros e endereça-lhes os votos sinceros de uma longa vida e boa colaboração.

«Sempre um abismo separou as gerações. Uma jovem de 16 anos e quinquagenário jamais olharam o Mundo com os mesmos olhos. E isto é sobretudo verdadeiro para o nosso tempo, submetido a uma aceleração delirante sob a qual se muda de século em cada década. De resto, quando se trata da evolução de factos, os jovens têm sempre razão: a eles cabe a ultima palavra, uma vez que representam o futuro».

Paul Guth, in «Mar Alto», 25-1-67.

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — «Quem pode garantir que um novo Hitler não venha a surgir na Alemanha Ocidental, e até de armas nucleares ou não?» — pergunta-se na declaração do Governo soviético entregue ás Embaixadas de França, dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, em que a nota dominante é a inquietação pelo renascimento do nazismo na Alemanha.»

«Diário de Lisboa», 29/1/67.

Todas as pessoas que no Mundo inteiro têm algum discernimento não acreditam na tese oficial do assassínio do presidente Kennedy quer a apresentada pelas autoridades de Dalas logo após a prática do crime quer a perfilhada pela Comissão Warren nas suas conclusões finais ao inquérito em que foram gastos dez meses.»

Prof. João Ilharco na «Republica», 2/2/67.

ECO — Duma notcia no «Jornal do Barreiro, de 26/1/67, destacamos:

«Após os bons resultados obtidos nos Concursos de Arte Dramática promovidos pelo S. N. I. em que que o Grupo Cénico do G. D. da Cuf alcançou dois honrosos segundos lugares, a palavra continua sendo de trabalho.

Neste momento decorre os ensaios da peça «Os Burossários» de Silvano Ambrogi a levar brevemente e está na mente dos dirigentes da secção intensificar a sua actividade.

Desta maneira aceitam-se candidatos para o agrupamento, daqui se lança o convite. lembrando aos interessados que podem dirigir-se á sede do clube onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

O objectivo continua sendo a expansão do Teatro no Barreiro.»

MARIA BARROSO

Em «Panorama» comentámos, há semanas, os preços dos bilhetes para o recital no S. Luís pela grande declamadora portuguesa Maria Barroso.

Outro objectivo não tivemos senão chamar a atenção para um facto que bastante nos penalizava e que vinha a ser: o elevado numero de jovens que, assim, se viam impossibilitados de assistir a tão extraordinária manifestação de amor pela poesia. O nosso respeito pelo nome de Maria Barroso não sofreu a menor beliscadura; a nossa admiração pelo muito que tem feito pela divulgação da poesia ficou intacta; o mesmo se poderá dizer da gratidão do «Diário de Lisboa-Juvenil», que sempre contou com a amizade e colaboração de Maria Barroso em todas as iniciativas. Fazemos questão de vincar bem isto para que não haja a menor possibilidade de interpretação menos correcta do nosso comentário, que se referia tão sómente á organização do recital.

Acabamos, porém, de ser informados de que os preços dos bilhetes de ingresso são os da tabela mais baixa que vigoram para as sessões de teatro no S. Luís e que do recital Maria Barroso não houve o mínimo lucro material.

Este esclarecimento mais vem reforçar a nossa admiração e o nosso respeito por esse nome grande do teatro português que é Maria Barroso.

Poema para quando tu vens

Por JOÃO PLÁCIDO

Quebras-te ao longe
Como o mar,
E vens cedo...
Trazes
A frescura matinal
Dum gesto que não se alcança!

Espero-te
Desde a tua intimidade sem luz,
E o teu amor transitório
E infalível como uma lança...
Enquanto o teu corpo ainda longe,
Coleante e breve,
Vem debruçar-se à janela da minha esperança!

TEMAS PARA UMA CULTURA VIVA (3)

(Continuação da 1.ª página)

se verifica a morte da cultura?

Ora bem: quando hoje escrevo estas linhas estou em Lisboa, Portugal, em 27 de Janeiro de 1967 numa sexta-feira, às onze da manhã. Estou portanto num local e num momento. E neste local e neste momento eu tenho uma cultura determinada, segundo a qual raciocino o que escrevo e escrevo. Quer dizer, a minha cultura existe num local (aqui) e num momento (agora). O presente em que estou é a minha acção, é cada momento preciso em que vivo e em que vou agir. Se nasci em 1945, o que conta para mim é apenas de 1945 em diante e não de 2020 em diante Embora, a minha existência possa importar nesse ano futuro e possa vir a reflectir-se nesse ano futuro, o que me importa é este ano de 1967 e este dia em que vivo. pela simples razão, pela muito simples razão, de estar nele a viver. Há muita gente que julga e vive no futuro. São os que dizem que virá um dia. os sebastianistas que me lembram um pouco a história do faquir de Madras. Conhecem-na? Vou tentar contá-la em poucas palavras.

Era uma vez um faquir que o povo de Madras, India, conhecia pelo seu carácter preguiçoso. O faquir acomodava-se num sono o mais alimentício possível e repetia de si para si: um dia hei-de vir a ser uma pessoa importante. E o faquir punha-se a constituir mentalmente o dia que «há-de vir». Estes barros que vender vão-me dar dinheiro: com esse dinheiro comprarei uma galinha; a galinha há-de pôr ovos; com os ovos terei mais galinhas; vendo as galinhas e compro um camião; com os transportes que fizer terei dinheiro para comprar uma mina; então serei rico e casarei com a filha do rajá. Mas o faquir, imaginando e supondo, acabou por fazer um gesto mais violento e por partir os barros que tinha à sua frente. A moral da história está em que o futuro não depende dos preconceitos que mentalmente se formulam, mas apenas da prática do homem, nos actos. O futuro constrói-se; pensar não chega. Os indivíduos que se concentram no seu promissor futuro, e que entretanto se vão alimentando no doce aconchego das poltronas e das pantufas sugerem-me os suínos que acabam na chacinaria. Pensaram, pensaram, mas só produziram toucinho.

O homem faz-se a si próprio. Não é a teoria de «self-made-man» que se propõe. É a realização do homem, objectivamente, tal como a estatueta é tratada pelo trabalho das mãos. O futuro não é uma consequência rectilínea do pensamento; um momento determinado do futuro é uma síntese dos actos e uma consequência de causas (acontecidas) e causa de consequências (a acontecer). Pois é! A velha história... toda a gente sabe isto, Santo António prega à beira do aquário.

Por outro lado, opondo-se a esta tendência de «futuristas», temos a cada passo outra tendência folclórica: os «passadistas». Metem-se na pele, procuram cada milímetro do passado e contemplam-no com um gozo dos diabos. Concluem que ter passado é ter vida, enquanto o Sol, lá em cima, no pino de um solstício aconchegador, brilha. Tal como aquele desgraçado que ficou sem braços e sem pernas, tal como esse desgraçado na praia vai olhando as ondas e recordando os dias em que aprendeu a nadar. Se é lícito verificar isso num defeituoso físico, devemos esperá-lo de um indivíduo são? Ele que se atire à água e nade. A não ser que não saiba nadar. Nesse caso aprenda. Se o não fizer, corre o grave risco de num naufrágio morrer afogado. E nem é preciso um naufrágio, basta um pequeno descuido. O passado importa como experiência que ensina. De resto, é passado. As águas passadas só movem moinhos quando continuam a correr para a foz e encontram novas pás que empurram. O passado é um facto não é um devir.

A cultura é assim: o passado ensina em cada presente; o futuro constrói-se em cada presente. Se o passado triunfa e canta maviosamente o seu «requiem» é porque o corpo está velho e já deu o que tinha a dar; se o futuro vem dançar nas mesas de pé-de-galo... então chapéu!: até amanhã! Quando acordares, apita. O presente em si é uma síntese de extrema importância: mas é uma antítese de um passado que já passou: mas é uma tese de um futuro que se fará. «Futuristas» e «passadistas» nem com vitaminas, quanto mais... Quanto mais. Não, nessa não vou.

L. H. AFONSO MANTA

...OPUS 42, PARA PIANO E ORQUESTRA...

de JOÃO A. DE LIMA DE BRITO E CUNHA

Falando de Poesia experimental

(Continuação da 1.ª página)

reestruturar, arriscando-se totalmente nos caminhos do futuro.» (4)

Há um postulado segundo o qual as correntes estéticas, ideológicas, literárias, filosóficas, etc., não podem conceber-se como obra exclusiva de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos que não façam participar e actuar as suas ideias inovadoras numa determinada realidade. E hoje todos sabemos que os artistas nem são positivamente os eleitos, nem os poetas privilegiados nem a poesia um dom divino, como diria Platão. Perante tudo isto não poderemos deixar de considerar que a poesia só o é enquanto não alienar completamente os dados na forma dos quais ao poeta a realidade se apresenta. Como não poderemos igualmente admitir que em nome de conceitos estafados e gratuitos de totalidade ou linguagem se proclame a liberdade do poeta no acto do poema, e a independência do poema como sistema de valores próprios.

Toda a arte autêntica tem o homem no centro das suas preocupações e é um reflexo do conflito (ou do diálogo?) entre o homem e as forças que se lhe opõem. Todo o movimento poético traz em si, mesmo implícitos, os esquemas de uma interpretação do real e mais ou menos definidas as coordenadas que hão-de reger essa interpretação e dirigir as linhas de força dos poemas.

2 — Mas dizíamos nós em cima que alguns movimentos ditos de vanguarda não têm tido grande sucesso entre nós. e no caso concreto é o da chamada poesia experimental. de que acaba de sair o segundo caderno e que, como seria de esperar. prima pela originalidade da apresentação gráfica tanto do caderno propriamente dito como dos poemas. A primeira impressão é a de que estamos em presença de uma manifestação requintada de gosto pela aventura estética. Depois de observar os poemas (?) também se chega á conclusão de que a poesia experimental revela uma aberta tendência para abolir as fronteiras entre a poesia e as artes plásticas, ou seja: entre a palavra e a imagem. Alguns poemas não vão tão longe. ficam pelo automatismo verbal. mas outros são iminentemente figurativos.

Colaboram neste numero alguns poetas que já tinham colaborado no primeiro, e aparecem outros nomes pela primeira vez, como Luisa Neto Jorge por exemplo. É significativo que Luisa Neto Jorge colabore em «Poesia Experimental» e isso só pode constituir surpresa para quem não leu «O Seu a Seu Tempo», o seu ultimo livro publicado. Já aqui a autora de «primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo reflexo encontrar-se» evidenciava a tendência para a experiência-em-si e não fazia esquecer esse belo livro que se chama «Terra Imóvel».

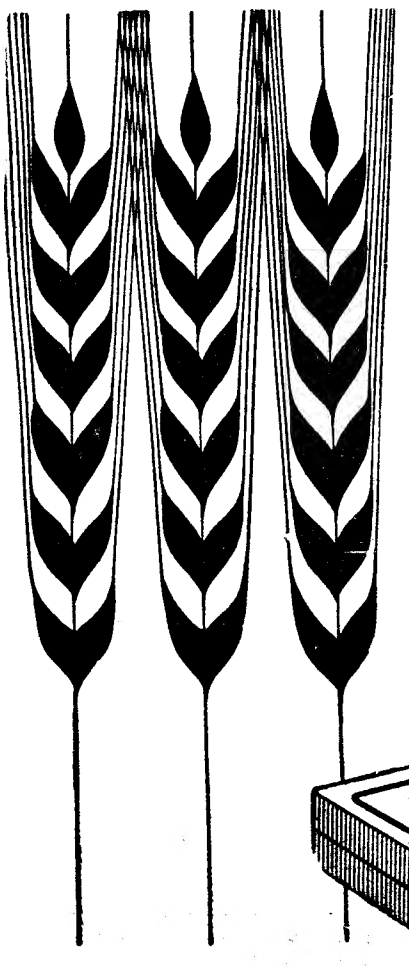
É difícil falar de «Poesia Experimental» tanto mais que os seus defensores a todo o transe nos avisam que não se pode abordá-la ao nivel de interpretação com o mesmo material com que se analisa a outra poesia... Por isso nos limitamos a deixar uma pergunta: até que ponto a poesia experimental define uma forma de criação poética inteiramente nova e diferente das já enunciadas (e por vezes definidas) por movimentos cronològicamente anteriores?...

A poesia de Ezra Pound, de T. S. Eliot, de outros obcecados pela ideia da integração do poema num centro inatingível, propõe a totalidade e a importância irredutível da linguagem. O surrealismo e outras correntes que tal, a superação do dado pela criação irracional e do subconsciente. O concretismo e o experimentalismo são um pouco diferentes e aspiram a uma situação reconhecida no contexto das artes de vanguarda. Mas não é muito difícil descobrir o caminho que um e outro vão seguindo: se a temática nem sempre é alienada, o processo é por vezes tão alienatório que destrói no poema toda e qualquer possibilidade de comunicação.

Inadvertidamente. ou talvez não, a poesia experimental vai entrando num beco sem saída.

LUÍS MIRANDA ROCHA

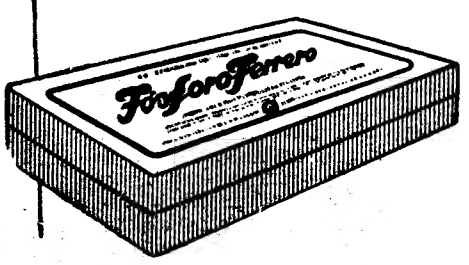
(1) Entrevista ao Jornal de Letras e Artes de 8-7-1964.
(2) Citado por João Bonifácio Serra em «Auditorium» — Gazeta das Caldas — Fev. 1965.
(3) Colec. Poesia e Ensaio — Ulisseia
(4) Págs. 25-26.



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

TEMPO E MODO

que nem me chamem poeta
que nem me chamem cicerone,

quando perguntam por poemas
quando dizem — como vais?

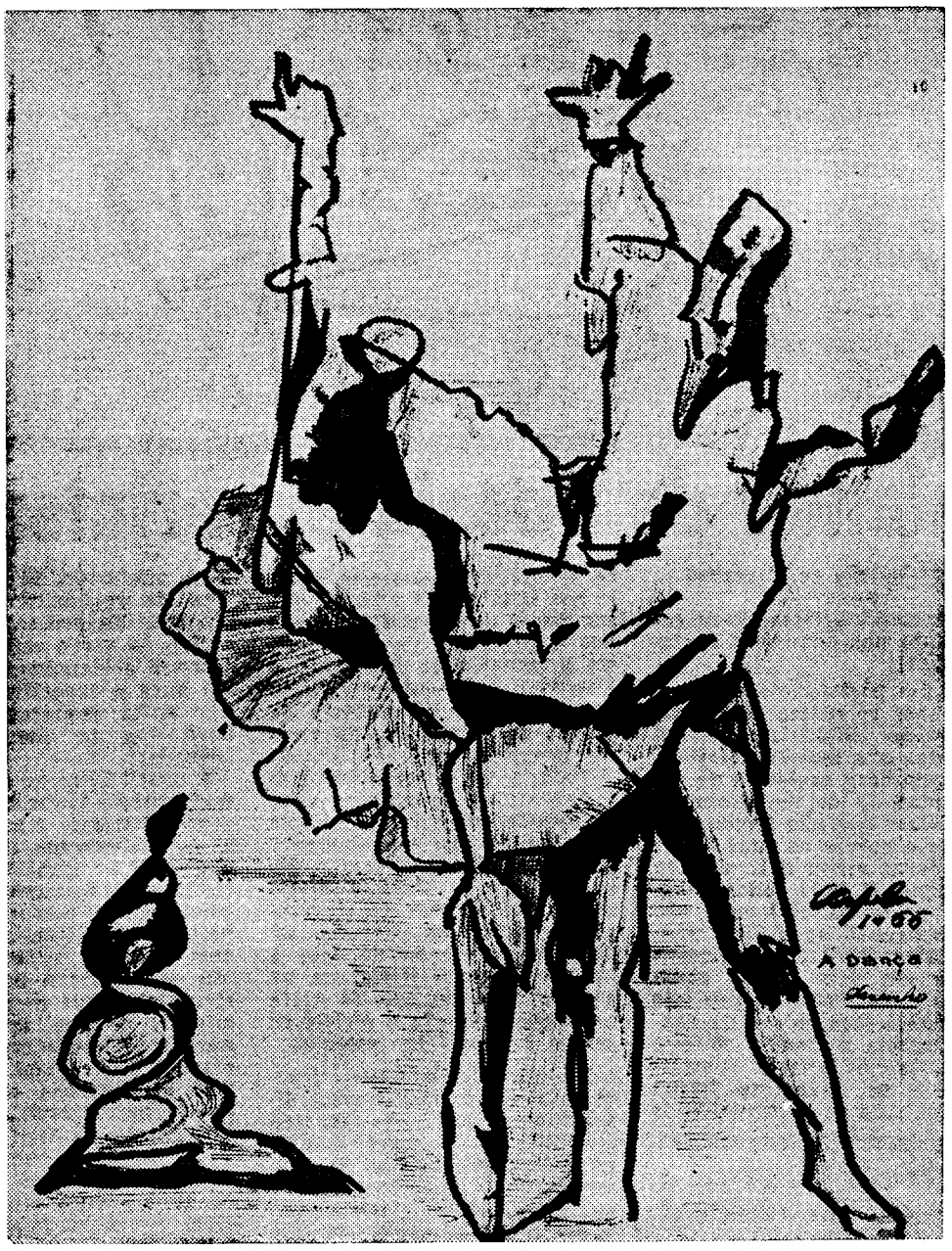
infalível:

se morrer vestido — vou como quiserem.
se for nu — vou como vim...

, — Mas o SANGUE?...

EUSÉBIO C. MARTINS

DESENHO DE CÂNDIDO CAPELA DIAS—GUIMARÃES



COORDENADAS

Não será o teatro, entre todas as artes, aquela que possui maior repercussão, por mais directa? Não será ao teatro que compete transmitir de geração em geração aquela tradição que importa, na verdade, conservar e sem a qual não pode considerar-se civilizada uma nação? Refiro-me á tradição literária, á pureza da língua, numa palavra, a tudo quanto conta no homem, como ser pensante

Só através do teatro a língua de um povo pode manter-se viva, maleável e pura, não o esqueçamos.

E não será também ao teatro que cumpre ajudar os homens a compreender e amar os outros homens seus irmãos, alargando-lhes a simpatia e o entendimento, conseguindo que até os mais frustes aprendam a curvar-se um instante sobre o muito que existe ainda de obscuro dentro de nós e que, dia a dia, se torna mais urgente trazer á luz?

MANUELA PORTO

Notas de um deslumbramento

(Continuação da 1.ª página)

participação por parte do espectador, e, relativamente contudo, poderia considerá-lo ainda de uma cruência que de tão extrema é afinal rápida.

Depois, o Auto das Ofertas *é a transição para um plano já mais judicativo, jogando ainda, e todavia, com um provocar de desequilíbrio por meio do impasse e da nudez de certos* efei tos do choque. *E, se me permitem um parêntesis, direi mesmo que este* Auto das Ofertas é, *sem jogar com as palavras, a oferta riquíssima dum espectáculo de teatro* puro, *naquilo que esta palavra pode exprimir de quase religioso, de um absoluto na criação, de uma beleza poderosamente requintada.*

E enfim, (há também um puramente circunstancial crescendum na duração e complexidade das peças), o Grande Teatro do Mundo *é o festival dum teatro a julgar, diria mesmo dum teatro socialmente terapêutico, em que o espectador é afastado angularmente da acção — que lhe não passa nunca diante dos olhos* impessoal, *mas requeren-do-lhe uma* última análise *autoconsciente. Teatro feito para mostrar assentadamente q u e aquilo é tudo a fingir.*

Trata-se, pois, de uma progressão de distanciamentos.

E, se podemos, de longe sobrevoar a maneira e o ajeitamento que Victor Garcia dava ás sucessivas perspectivas de cada espectador,—lá, mesmo, dentro da Construção Absoluta das Palavras que eu teimo em chamar catedral, apenas era sensível *o fascínio, a hipnose, a tensão dramática consubstancial com a tensão estética que, de tão simples, era ministrada com uns pòzinhos de luz, dada porção de som, soma de actuação, uma pitada larga de génio.*

O teatro de Victor Garcia (sem generalizar) é a busca de um perfeito formal, de um universalismo temático; perfeito formal, aliás, barroco. É a redescoberta de uma realidade, pelo esgotamento das virtualidades espaciais na banalidade dos mesmos objectos, pela utilização da luz como processo intrínseco da criação, mais do que como uma cénica iluminação do tecto, pela adaptação de novas combinações de sons, que por vezes definem as personagens. E o rebuscar do sentido *por detrás do outro sentido, o atingir das últimas consequências dum texto, o dissecar de todas as suas intenções.*

Não ouso afirmar que Victor Garcia atingiu neste espectáculo um perfeito formal. Ouso apenas arriscar tìmidamente essa afirmação.

A palavra. A situação envolvendo a palavra.

Falei num universalismo. É que assistimos ao sucessivos números de comediantes-tipos, ou símbolos. Não existe a personalização ou o individualismo, mas comportamentos de e s p é c i e. Uma Humanidade, um Pobre, um Lázaro, um Poderoso, uma Formosura. Um Mundo. Esse universalismo depurado, nu, essencial. E acima de tudo o palco transfigurado.

Eis pois o grande teatro do mundo.

CABRAL MARTINS

SEDE

De mãos estendidas...
fiquei de mãos estendidas...

Mentira após mentira
e assim ficou esse muro brutal
feito duma argamassa fria.
Mentiras e mentiras,
cimento falso
de vidas falsas
onde enlouqueceram
as minhas mãos estendidas.

Frias
cada dia mais frias
as minhas mãos continuam estendidas
num desejo absurdo
de quebrarem todos os muros falsos
e aamachucarem todas as mentiras.

Doidas
ferozmente doidas
as minhas mãos continuam estendidas
procurando onde possam prender-se
viver!
Saciar, essa sede de verdade

CARMO

Os meus problemas

Resposta para ti — **Desculpa não te responder particularmente. Não o posso fazer e isso nada adiantaria, posto que não poderia dizer-te mais do que te digo aqui no jornal. Também não encabeço esta resposta nem sequer com as tuas iniciais, mas sei que compreenderás que esta resposta é para ti.**

O teu caso não é, como talvez suponhas, pouco vulgar. São muitos os jovens que passam por crises semelhantes, sofrendo as mesmas dúvidas, as mesma angúntias, os mesmos pavores. És com certeza um rapaz delicado e tímido, e não tiveste quem cuidasse da tua educação sob esse aspecto.

Das várias hipóteses que me pões, a que te aconselho é a consulta do médico psiquiatra, o mais depressa possivel. Tenho a certeza de que ele te ajudará a resolver o teu problema, tranquilizando-te e dizendo-te o que tens a fazer. Toda a tua carta me revela um jovem «preocupado», e não «diferente»; compreendes-me, não é verdade? Tenho a certeza, repito, que não há uma razão para as tuas preocupações, a não ser a tua delicadeza, timidez, inexperiência. Mas não faças absolutamente nada, senão o que o médico psiquiatra te indicar, e fala-lhe muito claramente, para que ele possa aconselhar-te o mais completamente possivel.

Uma coisa te digo: o que tanto receias, é hoje absolutamente tratável, na tua idade.

Agora, sou eu quem te faz um pedido. Escreve-me, depois de ires ao médico. Fico a pensar em ti, não próprimente preocupado, porque sei que tudo caminhará bem; mas com profunda e fraternal amizade.

Quero ainda lembrar-te que por vezes os caminhos a percorrer são longos e difíceis. Não esqueças isto. Não desanimes se a vitória não for fácil e imediata. Porque eu sei de certeza que a vitória te espera.

TIÃO

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS